FUNDADOR — JOAQUIM MANSO TERÇA-FEIRA, 23 DE JULHO DE 1968 ANO 48.º — NÚMERO 16 377

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE S
END. TEL. DIBOA — TELEX 1363 RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. NÚMERO AVULSO: UM ESCUD

PROTESTO NORTE-AMERICANO APRESENTADO À U. R. S. S.

WASHINGTON PEDE EXPLICAÇÕES ACERCA DA ACUSAÇÃO SEGUNDO A QUAL OS E. U. A. ESTARIAM IMPLICADOS NOS ACONTECIMENTOS VERIFICADOS NA CHECOSLOVÁQUIA

WASHINGTON, 23 — (R.) — O secretário de Estado norte-americano, Dean Rusk, apresentou hoje um protesto ao embaixador da União Soviética nesta cidade, pelas persistentes acusações de Moscovo segundo as quais os Estados Unidos estariam envolvidos nos acontecimentos verificados recentemente na Checoslováquia — revelou um informador da Secretaria de Estado.

Foi este o primeiro contacto diplomático entre os Estados Unidos e a União Soviética acerca dos acontecimentos que estão a registar-se na Europa Oriental.

Dean Rusk pediu ao embaixador soviético, Anatol Dobrynin, que sejam dadas a Washington explicações sobre os motivos das acusações soviéticas.

Segundo o informador, o secretário de Estado chamou o embaixador russo «para ficarem registadas as objecções dos Estados Unidos ás contínuas alegações feitas pela União Soviética de que os Estados Unidos estão envolvidos nos acontecimentos da Checoslováquia.»

Dean Rusk disse ao representante soviético que as acusações não são verdadeiras.

O informador não especificou quais as acusações soviéticas que deram lugar ao protesto de Rusk, mas a Secretaria de Estado tinha já feito saber serem falsas as alegações de que os Estados Unidos estariam envolvidos numa conspiração contra a Checoslováquia.

Os russos afirmaram também terem sido encontradas armas norte-americanas em território checoslovaco, acusação que a Secretaria de Estado igualmente desmentiu.

O informador da Secretaria, Robert McCloskey, disse que o embaixador soviético passou 20 minutos com Dean Rusk. O protesto e o pedido de explicações foram verbais.

Mais notícias na página 15

JEAN-LUC PODE ESTAR EM PORTUGAL: 250 CONTOS A QUEM O LOCALIZAR

Jean-Luc Wanters desapareceu há três meses e meio numa floresta perto da fronteira franco-espanhola. Tem três anos e os pais oferecem 250 contos de recompensa a qualquer português que contribua para a sua descoberta.

(Ler na página central)

Nota do dia

ANDAR PARA A FRENTE OU PARAR

A reportagem, volta não volta, regista o quadro que se repete dos autocarros aglomerados nos dois parques a par do rio, com excursionistas que por ali pernoitam ao deus-dará da bela aventura de vir espreitar as ruas da capital. E, porque ontem se referia num resumo sobre um estudo recente (no boletim do F. D. M. O.) um programa para centrais de camionagem no Porto, parece vir a talhe de foice perguntar-se porque não se pensa o mesmo em relação a Lisboa? Não é que Lisboa defronta o mesmo problema, que sendo local pode dizer-se também de âmbito e perspectivas à escala nacional? Ora, a verdade é que o problema não está ignorado. Parece, mas não está. Temos aqui à mão, para consulta fácil, com data de 1964, o «Plano Intercalar de Fomento» para o triénio 65-67, no qual se considera, precisamente, esse problema em relação a Lisboa. Quer dizer: há dinheiro, pois que para o efeito o Ministério das Comunicações já então previa 58 mil contos para as centrais de camionagem de Lisboa. Pode dizer-se, aliás, que o município lisboeta não padece de falta de disponibilidades, pois ainda na última reunião da vereação se deu a conhecer uma colocação de 21 500 contos em património imobiliário. Que se passa, então? Não há onde? Não há estudos? Pois parece que até há, porque já o referido P. I. F. 65-67 fazia a respectiva localização, em Entrecampos e Alcântara, previstas as duas centrais em coordenação do tráfego suburbano com os transportes urbanos, autocarros e metropolitano. Então, sendo assim, que é que falta ou que é que faltou? Fazemos a pergunta e temos pena de a deixar sem resposta, mas a resposta não a temos, é a nossa Câmara Municipal que a pode dar. Certamente terá tido as suas razões, mas, para ver se nós, lisboetas, nos metemos em brios, lembramos discretamente que, além do Porto, também já o vizinho município almadense vai o seu bocadinho mais adiantado que nós.

ELIZABETH TAYLOR NÃO PODERÁ TER MAIS FILHOS

LONDRES, 23 — (A. N. I.) — Elizabeth Taylor foi submetida no domingo a uma «histerectomia parcial» — declarou ontem o secretário da actriz, Richard Hanley, observando que a actriz tem dores mas está a convalescer.

Durante a intervenção foi retirado um tumor fibroso «mas graças a Deus não é de carácter canceroso» — acrescentou Hanley.

Um informador da clínica Filze-

(Continua na 14.ª página)

HOJE — 28 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

AVIÃO ISRAELITA DESVIADO PARA A ARGÉLIA

TEL-AVIV, 23 — (R.) — Um Boeing 707 israelita, que transportava 38 passageiros e 10 tripulantes, de Roma para Tel-Aviv, foi assaltado quando sobrevoava o Mediterrâneo e obrigado a aterrar hoje, no aeroporto de Argel.

A El Al Airlines disse que as primeiras notícias do assalto foram dadas numa mensagem pela rádio captada nos aeroportos de Roma e de Atenas, dizendo que o avião fora desviado da sua rota e aterrara em Argel.

O voo, LY 426, originário de Roma, iniciara-se ás 22 e 35, T.M.G., de ontem e terminou

(Continua na 15.ª página)

CONTRA A ENTREGA DE ARMAS

Polícias cercam um grupo que se manifestou, em Nova Delhi, contra a decisão da U.R.S.S. de vender armas ao Paquistão. Nos cartazes ao centro lê-se: «Derrotámos armas americanas em 1965 e derrotaremos armas soviéticas na próxima ocasião». Nos últimos dias, a capital da União Indiana tem sido cenário de manifestações anti-russas, consequência inesperada do estreitamento das relações entre a União Soviética e o Paquistão.

A HOLANDA DE HOJE

MERCADORES E ARTISTAS

crónica de RAUL REGO na 10.ª pág.

De ontem para hoje

O ANIVERSÁRIO DA SACOR

A gente da Sacor reuniu-se ontem á noite em grande banquete de confraternização comemorativo do aniversário daquela grande empresa, das maiores do parque industrial português. De manhã, na sala de reuniões do conselho de administração, realizara-se a entrega de lembranças e gratificações aos empregados com 25 e 30 anos de serviço. No jantar o presidente do conselho de administração, prof. Costa Leite (Lumbrales) expôs os objectivos da reunião e salientou o que tem sido e continua a ser a Sacor na vida económica portuguesa e como ela tem procurado corresponder ás necessidades do País. Disse, em determinada altura: «Em primeiro lugar, tem-se tentado dimensionar a capacidade industrial de refinação da Empresa, por forma a situá-la em nível adequadro á satisfação das necessidades totais do País. Em segundo lugar, tem-se remodelado e aperfeiçoado o equipamento industrial existente, para obtenção de um aumento das quantidades produzidas e de uma melhoria da qualidade dos produtos, em ordem a satisfazer as crescentes exigências do consumidor. Finalmente, tem-se procurado alargar a gama dos produtos fabricados, não só daqueles que se situam no ambito desta industria, como no de outras a ela ligadas e em que a Sacor se lançou através d constituição de empresas afiliadas». E depois: «Em virtude de a política de dimensionamento da capacidade de produção da empresa resultar essencialmente das suas obrigações legais e contratuais de assegurar o abastecimento do País, da necessidade de programar a longo prazo e do desejo de obter uma dimensão económica capaz, fez a Sacor o pedido, que o Governo autorizaria por Decreto de 22 de Julho de 1965, faz hoje precisamente três anos, para a construção e exploração, ao norte do rio Douro, de uma refinaria de produtos derivados do petróleo bruto. A nova refinaria, que todos os que trabalham na Sacor ou exercem posição de relevo na vida nacional deviam começar agora a visitar, está actualmente em plena fase de construção e de montagem. Tal empreendimento, que será sem duvida o maior e o mais complexo até hoje executado no País, consiste na construção por uma só vez de uma refinaria com uma capacidade mínima de 2 milhões de toneladas anuais de refinação e de uma fábrica de óleos lubrificantes com a capacidade mínima de 100 mil toneladas também anuais, capacidade superior, portanto, e por razões económicas, ás necessidades da Metrópole».

NA PRAIA DA TOCHA

Na praia da Tocha foi tomar banho o pequeno Luís Miguel da Silva, de 8 anos, de Cantanhede. Em dada altura a criança meteu-se num colchão pneumático, na brincadeira constante. Veio uma onda que o arrebatou e não mais foi visto o petiz. Era filho do ourives sr. Manuel Julio da Silva e de D. Maria da Conceição Odete Silva.

MORTE DE UM CICLISTA

Um automóvel vinha para Vila Franca de Xira. Ao volante o seu proprietário sr. José Fernandes, construtor civil. Na recta de Pegões o carro colheu de morte o ciclista Joaquim Casaca Ferreira, de 16 anos, que seguia em sentido contrário. Tomou conta da ocorrência o posto da P. V. T. em Porto Alto.

NA RIA DE FARO

Tem 21 anos, o sr. Carnut Mawe, de Sabigny, na Suíça. Está a passar férias no Algarve e ontem ia tomar banho na ria de Faro. Perdeu o pé e desapareceu. Veio um barquito com José Rosa do Nescimento, de 13 anos, de Faro. O pequeno atirou-se á água, trouxe para terra o sr. Mawe, aplicou-se a respiração artificial e fê-lo voltar á vida.

À FACADA

Não é lá muito bem comportado de língua e de acções o trabalhador rural António Bento de Abreu, de 63 anos, de Ponte do Rol e morador no Casal do Vale da Azenha. Ia para entrar numa taberna do Casal Novo do Meirinho, perto de Torres Vedras, quando a sr.ª Maria do Carmo, de 62 anos, o impediu. Com uma faca de ponta e mola o malandrim vibrou-lhe grande facada. A vítima veio para um hospital de Lisboa, enquanto o agressor era preso.

COMBOIO E MORTE

Em Benfica foi colhido por um comboio o inválido sr. António Marques, de 72 anos. Ainda o levaram ao Hospital de Santa Maria, mas só para morrer.

DOIS MORTOS

Nos arredores de Ovar houve, ontem, vários desastres de automóvel. Estão eles a ser o «pão nosso de cada dia», em todo o País No lugar de Pardala, na estrada Aveiro-Espinho, uma furgoneta, conduzida pelo sr. Eugénio Teixeira da Silva Simões, de 37 anos, do Porto, foi chocar com uma camioneta guiada pelo motorista sr. Fernando Belmiro de Sousa, de 26 anos, de Guimarães. O condutor da furgoneta morreu logo. O seu companheiro, sr. Manuel dos Santos Patrício do Bem Ferreira, de 37 anos, de Angeja, morreu no hospital. Outro desastre: na estrada Ovar-S. Jacinto, um automóvel conduzido pelo sr. José da Cruz, de 41 anos, operário fabril, teve de fazer uma paragem brusca. Um gato se atravessara na estrada. Outro carro vinha atrás e embateu violentamente no primeiro. Resultado: três feridos graves.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu ontem, em audiência, no Palácio Nacional de Belém o sr. conde de Barcelona e seu filho, o príncipe das Asturias.

GRUAS FLUTUANTES SERÃO UTILIZADAS NA DESCARGA DO MINÉRIO DE FERRO ANGOLANO PARA A SIDERURGIA NACIONAL

A bordo do navio «Libra» efectuou-se esta tarde uma recepção oferecida pela Navex — Empresa Portuguesa de Navegação, S.A.R.L., agente fretadora daquele cargueiro, que trouxe para Lisboa perto de 20 000 toneladas de minério angolano de alto teor em ferro, com destino á fábrica da Siderurgia Nacional.

A recepção teve em vista assinalar que a chegada daquele minério

A SIDERURGIA PASSA A CONSUMIR APENAS MINÉRIOS NACIONAIS

representa um acontecimento de alto significado para a economia portuguesa e de especial interesse para a província de Angola. Foi acentuado ser esta a primeira vez que os minérios de ferro de Cassinga, extraídos pela Companhia Mineira do Lobito no Sul de Angola, vêm suprir a falta de minérios metropolitanos ricos, que a industria siderurgica nacional enfrentava. Substituem-se, assim, forçosas aquisições ao estrangeiro, representando cerca de 10 % do total do minério de ferro exigido por aquela industria, que passará desta forma a consumir e transformar inteiramente minérios nacionais.

Assim, a província de Angola vem contribuir — como já em 1961 o Estado Português da Índia o fizera — para uma integral utilização dos recursos nacionais disponíveis e para o reforço das relações comerciais entre as diversas parcelas do território, trazendo á integração económica do espaço português um novo e poderoso testemunho de realização positiva.

Segundo foi acentuado na recepção, aqueles aspectos influenciaram o bom entendimento entre as administrações da Siderurgia Nacional e da Companhia Mineira do Lobito, para, com a boa vontade e a compreensão das entidades oficiais intervenientes, se atingir o objectivo que agora se regista.

O minério angolano, do tipo «pebble», foi carregado no porto Salazar, em Moçâmedes, para os porões de carga a granel do referido barco. Na descarga do minério serão utilizadas duas gruas flutuantes, de grande porte, que a Empresa de Tráfego e Estiva, S.A.R.L., acabou de adquirir para utilização, no porto de Lisboa, em cargas e descargas de mercadorias a granel. Desta forma, é possível alcançar, na descarga ou carga de navios, ritmos até agora impossíveis de atingir pelos normais condicionalismos portuários existentes

Na recepção estiveram presentes, além dos administradores da Navex, muitas outras individualidades, entre as quais os srs. eng.º Juvenal Oliveira Coutinho, chefe do Gabinete do ministro das Comunicações; almirante Morgado Belo, director-geral da Marinha; eng.º Pedro Nunes, presidente da Administração-Geral do Porto de Lisboa, administradores da Siderurgia Nacional, da Companhia Mineira do Lobito, etc.

Concurso para construção duma estrada e dum ramal

Na sede da Junta Autónoma de Estradas efectuou-se hoje, à tarde, a abertura das propostas do concurso público para a construção da Estrada Nacional n.º 257, variante de Odivelas, e do ramal de acesso à Barragem daquela localidade.

A base de licitação era de 6907 contos.

QUANTOS SOMOS

2 — NASCER E MORRER

Segundo o volume «Estatísticas Demográficas» do Instituto Nacional de Estatística referente ao ultimo ano, em 1967 registaram-se 206 262 partos, dos quais 204 077 simples e 2185 gemelares (2165 duplos, 19 triplos e 1 quádruplo), com 6407 fetos-mortos.

Verificaram-se, no período, 95 816 óbitos, nos quais os do sexo masculino figuram numa proporção de 513,53 indivíduos para mil óbitos.

Os grupos de idades que apresentam maior numero de mortes foram os de 80 e mais anos, 75 a 79, menos de 1 ano, 7 a 74 e os de 65 a 69 anos, cujas percentagens em relação ao total de óbitos foram, respectivamente, 22,08; 13,37; 12,49; 11,50 e 9,39.

O ano de 1967 continuou a registar uma elevada proporção de óbitos nas idades de 50 e mais anos (73,08%), a qual, em todos os anos anteriores a 1950, não atingia os 50 por cento.

Os óbitos nas idades inferiores a 1 ano foram 11966, correspondendo-lhe a mais baixa taxa de mortalidade infantil (59,22 em relação ao total de nados-vivos). Destes óbitos, 1568 contavam menos de 1 dia de vida; 3272, menos de uma semana; 5098, menos de 28 dias e 2230 tinham 6 a 11 meses de idade.

MENOS TRÊS DÉCIMOS EM 200 METROS COSTAS

LOS ANGELES, 23 — (F. P.) — Derrotada nos 200 metros costas, há duas semans, em Santa Clara, pela canadiana Elaine Tanner, a jovem nadadora sul-africana Karen Muir bateu um novo «record» mundial daquela distancia, com 2 m 23 s 8/10, na piscina olímpica de Los Angeles.

A sul-africana, que se tinha treinado duramente depois da derrota de Santa Clara, era detentora do antigo «record» mundial dos 200 metros costas, com 2 m 24 s 1/10, tempo que fizera em Kimberley, África do Sul.

Karen Muir vai, a partir de agora, preparar-se, em Los Angeles, com vista aos campeonatos dos Estados Unidos, que se realizam no princípio de Agosto em Lincoln (Nebraska), e onde o seu treinador Fran Gray, conta com novas proezas da sua parte.

KAREN MUIR

VIDA RELIGIOSA

As Festas de S. Cristóvão, patrono dos viajantes

Participam na organização da Festa de S. Cristóvão, que decorre na quinta-feira, a Corporação dos Transportes e Turismo, a Federação Regional do Sul dos Sindicatos dos Motoristas, bem como as prestigiosas associações particulares — Inválidos do Volante, Automóvel Club de Portugal, Auto-Clube Médico Português e o Clube «100 á Hora». Será celebrada missa, ás 19 horas, na igreja paroquial, pelo sr. arcebispo de Mitilene, na qual será feita a solene consagração da actividade automobilista. O canto estará a cargo do coro «Stella Vitae».

Jubiléu sacerdotal

De quinta-feira a sábado decorrem as cerimónias do jubileu sacerdotal dos padres ordenados em 1943. São os reverendos srs. Fernando Vasco Pedro Ferreira, Alexandre da Costa Morais, Joaquim Gomes da Costa Peixoto, Manuel Teixeira de Magalhães, Diamantino Teixeira Sobrinho, José Fernandes de Oliveira, João Evangelista Bacelar de Oliveira, Sebastião Sabino Crisóstomo, Diamantino José Afonso, Júlio do Patrocínio Oliveira Martins, Manuel Luís Marques, João Alberto Teixeira Sobrinho e António Pedro da Anunciação.

GAZCIDLA no seu bairro

CAMPO DE OURIQUE
o Stand GAZCIDLA

é na Rua Infantaria 16, 57A Telef. 651327

No Stand Gazcidla do seu bairro você pode fazer
os seus contratos requisitar a bilha Gazcidla
pedir a deslocação rápida a sua casa
do Assistente Técnico liquidar os seus débitos
e comprar todo o material de queima de que precisa!

GAZCIDLA
uma chama viva onde quer que viva

EMISSORA NACIONAL

Pagamento de taxas

AVISO

Devem ser pagas até ao fim do corrente mês as taxas correspondentes ás licenças de rádio e de televisão anuais com numeração terminada em 5 e semestrais com numeração terminada em 0 ou 1.

Também até final deste mês podem ainda ser pagas na Emissora Nacional as taxas das licenças anuais com numeração terminada em 4, ou semestrais com numeração terminada em 8 ou 9, acrescidas de 25 %. Decorrido este prazo, o pagamento apenas poderá ser feito através dos Juizos Fiscais, devendo para tal ser aguardada a respectiva notificação.

Os vales de correio devem mencionar o numero da licença, sem o que serão recusados.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P.: uma máquina fotográfica; uma camisola de senhora; um saco de lona com roupa, livros e outros objectos; um saco de plástico e um porta-moedas com dinheiro; uma mala de criança; quatro carteiras com documentos em nome de António José Cesário, Natália de Oliveira Costa Ramalho Belchior Joaquim Faustino da Costa, José Lopes da Cunha, e dinheiro; dois porta-moedas com dinheiro; duas notas do Banco de Portugal; um garrafão; um boné; documentos, entre eles a carta de condução em nome de Rosa de Jesus Macieira de Oliveira; os bilhetes de identidade de Maria de Jesus do Lago Fernandes, Joaquim de Oliveira e Rui Horácio Gomes Franco; uns óculos graduados; um sapatinho de criança; uma chapa de matrícula HC-38-67, e diversas argolas com chaves.

Também se encontra depositado naquela Polícia, enviado pela C. C F. de Lisboa, o seguinte: sacos de pergamoide com louça, argolas com chaves, porta-moedas com dinheiro; esferográficas, agendas, livros, um envelope com fotografias, um sapatinho de criança, uma camisola, óculos, um brinco de fantasia, um anel de ouro, um lenço de senhora e uma nota do Banco de Portugal

RECTÂNGULOS DA VIDA

MARIA JUDITE DE CARVALHO

O RAPAZ E A ESTÁTUA

A bem dizer nunca a tinha visto porque a conhecia desde sempre. É assim com as estátuas. Quem vai deter-se junto delas senão os forasteiros e os pombos, criaturas aladas?

A estátua portanto, alguém-ninguém para ele nascido naquela cidade, ali criança, rapaz, homem um desses dias, velho não tardaria muito. A estátua hirta e inexpressiva, envolta numa rígida e espessa capa de granito. Seria mesmo granito, aquilo? reflectiu nessa tarde em que combinara encontrar-se ali com alguém. e esse alguém se fez esperar porque seguia de perto as regras do jogo, e talvez naquele caso a regra fosse para ela (tratava-se de uma rapariga, claro), fazer-se desejada, obrigar quem esperava a sentir ao mesmo tempo raiva e amor. Não contou, porém, com a presença da estátua.

O rapaz olhava de vez em quando para o relógio, depois, para aquecer os pés — era Inverno — pôs-se a andar á volta da estátua, tocou-lhe na capa e nos sapatos, descobriu a certa altura, fascinado, que o rosto de pedra, lá em cima, estava muito sério do lado esquerdo e claramente trocista do lado direito. «Diz-me coisas, homem», pediu então A estátua tinha um nome longo e lustre, era uma estátua do tempo em que os grandes escritores tinham estátua, mas o rapaz preferiu chamar-lhe assim «homem» Pensou que a estátua apreciaria. E perguntou-lhe: «Achas que ela gosta de mim? Diz o que pensas, homem. Não te acanhes»

A sobrancelha farta, levemente franzida, ou fugidia. Uma sobrancelha que de súbito duvidava. Gostar? Ela? Rapaz, meu querido rapaz, mas ela...

«Achas isso, homem?»

Chegou quando lhe pareceu que era tempo — isto é, meia hora depois do combinado — e estacou a olhá-lo. O rapaz ainda estava a estudar apaixonadamente a sobrancelha de pedra, deste ângulo, depois daquele, em seguida do outro. Não a viu portanto a ela. E a rapariga pensou que ele era decerto muito criança e também um tanto amalucado para estar tão completamente absorto por uma estátua, que nem dera pela sua presença E que não valia a pena estar a perder tempo com tal pessoa. Voltou-lhe pois as costas e foi-se para sempre embora Era, como se vê, uma rapariga sensata, decidida e bem pensante.

Tinha ela dobrado a primeira esquina quando a sobrancelha se imobilizou pelos séculos dos séculos O rapaz desinteressou-se então da estátua, troçou mesmo um pouco de si próprio pela atenção que lhe dispensara e voltou a olhar para o relógio. Ainda esperou mais vinte minutos, depois desistiu. Num dos dias mais próximos encontraria, de resto, aquela com quem viria mais tarde a casar. Mais tarde porque nesse dia, no dia da estátua, ele tinha dezassete anos.

Contaram-me esta história mas não ponho as mãos no fogo pela sua veracidade Só conheço estátuas inteiramente imóveis e silenciosas. E daí, que sei eu de estátuas? Não sou pombo e há muito tempo que não saio desta minha cidade.

SIDNEY — o nome da moda —

seguiu para Faro no «Avião da Lã»

Como já é bem do conhecimento dos nossos leitores, o Secretariado Internacional da Lã elegeu o Algarve, exactamente Faro, para aí ditar a última palavra da Moda.

Foi assim que, fretando um jacto à TAP, e transformando-o no «AVIÃO DA LÃ», fez transportar ao Sul perto de cem pessoas, nomeadamente os órgãos de Imprensa, industriais de lanifícios e outros convidados.

Dentre os acontecimentos que assinalaram o tema da promoção publicitária da marca de garantia WOOLMARK, e que iria ser a novidade do ano, isto é, *o não encolhimento das malhas de lã*, destacou-se a apresentação de parte da colecção de Malhas Sidney para o Outono/Inverno 1968. Tudo leva a crer que o sucesso das Malhas Sidney se deverá, pois, não tão-sòmente ao facto de «agora a lã poder ser lavada», palavras que traduzem o valor desta inovação, já histórica, como, também, e muito especialmente, ao «argumento» de peso que constitui a assinatura de Fred Carlin. É que Fred Carlin, a quem se devem algumas das mais célebres criações da Moda Europeia, trabalha em exclusivo para as Malhas Sidney. Isto, é claro, em Portugal.

Acrescente-se, ainda, que a apresentação destes modelos da Sidney e em particular os de merino e «shetland», agora submetidos àquele tratamento especial, provocaram o mais vivo aplauso e entusiasmo por parte da numerosa assistência.

A SOREFAME COMEMORA O SEU 25.º ANIVERSÁRIO

Foi hoje condignamente comemorado o 25.º aniversário da fundação da Sorefame, importante empresa industrial, cujas instalações se situam na Amadora. No decurso dos primeiros vinte e cinco anos da sua intensa actividade industrial, a Sorefame tem prestigiado do modo invulgar a técnica e a capacidade realizadora dos portugueses, no campo da metalomecânica pesada, quer no País, quer no estrangeiro. Entre as suas inúmeras realizações avulta a transformação de 21 500 t de aços para a construção da Ponte sobre o Tejo, trabalho que mereceu elogio por parte de técnicos estrangeiros de nomeada.

Nestes 25 anos da sua existência, a Sorefame, que começou a trabalhar com o efectivo de umas escassas duas duzias de pessoas e tem hoje cerca de 2000 colaboradores, equipou a grande maioria das barragens construídas em Portugal metropolitano e ultramarino, fabricou numerosos e importantes equipamentos para as industrias químicas e do petróleo, construiu estruturas metálicas para edifícios urbanos e, no tocante a material circulante de caminho-de-ferro, construiu um total de 602 veículos, entre carruagens para passageiros, carruagens automotoras, furgões, vagões especiais e locomotivas, detendo ainda a encomenda para execução de mais 114. Nesta especialidade os resultados conseguidos, apenas desde 1952, elevam a Sorefame ao nível dos mais reputados construtores europeus.

Importando técnica estrangeira, sob a forma de contratos de licença e de colaborações técnicas, a Sorefame constituiu dois gabinetes de estudo, em que emprega numerosos engenheiros, agentes técnicos e desenhadores, e nos quais criou técnica própria, em constante e progressiva evolução, sempre a par do que se faz lá fora.

Deve-se à Sorefame a constituição da Sorefame de Angola, com sede na cidade do Lobito na qual, além das especialidades praticadas na Amadora, também se constroem embarcações de casco metálico. A maior embarcação saída daquele estaleiro atingiu 1500 t de deslocamento. O total construído é de 46 unidades, estando-lhe presentemente encomendados mais oito barcos, para exportação.

Para comemorar as suas bodas de prata, depois de suspenso o trabalho, pelas 16 horas, o pessoal reuniu-se no vasto recinto em frente das oficinas e uma delegação dos mais antigos colaboradores dos diversos sectores homenageou o presidente do conselho de administração, sr. eng. Francisco Malheiro, cujo retrato descerrou na sala de entrada.

À noite, no Pavilhão dos Desportos, promovido pelo Cubre Sorefame (C. A. T. n.º 492) e organizado pela F. N. A. T, realiza-se um serão para trabalhadores, no decurso do qual o sr. eng. Francisco Malheiro dirigirá algumas palavras aos trabalhadores ali reunidos e galardoará com emblemas de ouro aqueles que completarem 25 anos ao serviço da empresa.

Um excelente programa, em que também participarão colaboradores da empresa, servirá de pretexto para uma serão agradável e salutar convívio da Família Sorefame.

Ora diga-nos...

— Onde apanhou o seu maior calor?

A gente anda na rua e só ouve: «Está um calor dos diabos». Só apetece beber, beber, beber Com tanto calor, como vai a gente lembrar-se de coisas aborrecidas, como vai a gente responder a perguntas incómodas. Ora chegue-se para aqui e responda.

● *Estava sentado a uma porta, á espera de qualquer coisa, encalorado e de camisola no braço, o jovem Tomás Semedo, empregado de escritório, que nos disse:*

— O maior calor da minha vida apanhei-o ontem, na Praia de Carcavelos. Vou lá porque é uma praia grande onde a gente pode estar um pouco mais á vontade do que na da Parede, por exemplo, onde vivo.

— E costuma ir muitas vezes á praia?

— Sempre que posso. Olhe, tive agora quinze dias de férias e não falhei um. Para onde há-de ir a gente com um calor destes?

● *O sr. Julio Nunes, moço de correio, responde:*

— O calor de hoje, por exemplo. Isto parece um forno, nem uma pessoa sabe como há-de andar. De outros grandes calores — já tenho passado por muitos na minha vida —, mas não me lembro de nenhum em especial A praia só fui uma vez este ano mas penso ir até lá amanhã, que estou de folga e é preciso aproveitar.

E lá foi á pressa, porque tinha de ir pegar no trabalho.

● *A sr.ª D. Domitília de Almeida Pereira diz que não se lembra de um calor igual a este e acrescenta:*

— Na praia é que se deve estar um pouco melhor. Eu, por acaso, ainda lá não fui este ano. No próximo domingo estou a pensar ir até á Praia da Torre, de que gosto bastante. Isto, é claro, se o tempo não mudar.

BOLSAS DE ESTUDOS EM UNIVERSIDADES NORTE-AMERICANAS

A Comissão Cultural Luso-Americana vai abrir novamente concurso para bolsas de estudo, excluindo a Medicina, em Universidades norte-americanas. Os interessados deverão dirigir-se à sua sede, Avenida Elias Garcia, 59, 5.º, em Lisboa, até 9 de Outubro próximo, data em que terminam as inscrições.

Os serviços culturais da Embaixada dos Estados Unidos em Lisboa (Avenida Duque de Loulé, 39) prestarão igualmente todas as informações relativas a este programa de intercâmbio.

Ponte do Porto

Por motivo de obras é interrompido o trânsito na ponte do Porto sobre o rio Cávado, na E. N. 205, de 25 a 29 do corrente.

O trânsito entre Amares, Póvoa de Lanhoso e Braga, realizar-se-á através da ponte do Bico sobre o mesmo rio e situada a jusante da primeira, na E. N. 101, ao km 83,280.

CURSOS

DURANTE AS FÉRIAS

ENSINO LICEAL

ADM. AOS INSTITUTOS E FACULDADES

● **Escola São Vicente** — Rua do Paraíso, 28 (a St.ª Apolónia) — Telef. 86 59 04

● **Externato Marquês de Pombal** — Rua Carrilho Videira, 10 — Telef. 83 46 58 (à Rua Morais Soares)

O RELATÓRIO DA CORPORAÇÃO DA INDÚSTRIA

A Corporação da Industria tornou publico o seu relatório e contas, relativos ao exercício de 1967.

Neste documento aquele organismo apresenta a vasta actividade processada através dos seus 72 organismos patronais, 195 de trabalhadores e ainda directamente os sectores de Cimento Hidráulico, Malte e Cerveja, Tabacos e Derivados do Petróleo Bruto. São os seguintes os capítulos sobre que se detém o relatório: Funcionamento dos Órgãos da Corporação; Estudos Económicos e Sociais; Colaboração da Corporação da Industria com o Governo; Participação da Corporação da Industria na Camara Corporativa; Colaboração da Corporação com Organismos Internacionais, Portugueses e Estrangeiros; Secretaria e Contas.

No ano em referência, a conta da gerência foi a seguinte: *Despesa* — Administração — pessoal: escudos 2 015 106$00; despesas com consultas: 866 387$10; reparações e conservações: 73 430$80; expediente: 211 070$40; renda de casa: escudos 108 000$00; outras despesas: escudos 599 393$80. Total com a administração: 3 873 388$30.

Amortizações: móveis, máquinas e utensílios: 48 184$50; biblioteca: 5314$00. Total geral: 3 921 886$80. *Receita* — Contribuições: dos organismos: 2 642 843$50; dos sectores directamente integrados na Corporação: 1 072 938$80; do Fundo Comum dos Organismos de Coordenação Económica: 305 000$80; receitas diversas: 190 754$00. Juros de fundos capitalizados. — De depósito á ordem: 6570$60. Total geral: escudos 4 218 107$70. Saldo da gerência: 296 220$90.

A Corporação da Industria publicou também, em volume, as comunicações do presidente, dr. Augusto de Sá Viana Rebelo, feitas em várias circunstancias ao longo daquele ano.

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

MONUMENTAL

Em sexta semana a super-revista «Lisboa é sempre mulher»

O magnífico espectáculo que Vasco Morgado montou para oferecer ao seu público e ao turismo em pleno Verão tem vindo na verdade a justificar tudo quanto dele se esperava. Desde a linda música e dos magníficos bailados á genial interpretação por parte do seu elenco, tudo justifica o êxito alcançado. O texto é da autoria de Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha e a música de João Nobre e Carlos Dias. A encenação pertence a Camilo de Oliveira e a direcção musical a Carlos Dias. Sob a orientação de Fernando Lima, actuam um extraordinário corpo de «ballet» internacional e 10 esculturais modelos. Montagem, figurinos e direcção de guarda-roupa estão a cargo de Pinto de Campos.

Do elenco fazem parte Camilo, Florbela e Breyner, nos principais figuras, no que são muito bem coadjuvados por Maria Adelina, Octávio de Matos, Yola, Linda Silva, Célia de Sousa, Alice Carla, Helder de Oliveira, Luís Mascarenhas e muitos outros. Hoje e todas as noites, espectáculos ás 20 e 45 e ás 23 horas.

VARIEDADES

«A Flor do Cacto»

Com um ano consecutivo de representações, incluindo dois meses no Porto e três em digressão pelas principais cidades e vilas do País, «A Flor do Cacto» magnífica comédia de «boulevard», da autoria de Barillet & Gredy, voltou agora a Lisboa.

Assim, durante alguns dias, no Teatro

(Continua na 6.ª página)

NOVO CASINO ESTORIL

AMANHÃ ÚLTIMA APRESENTAÇÃO DE:

LES GARÇONS DE LA RUE
famosos comediantes franceses

THE ELWARDO'S

MARIA DA NAZARÉ

BALLET DE
ARTHUR PLASSCHAERT
do Olympia de Paris

EDUARDO NASCIMENTO
E "OS ROCK'S"

JIRINA'S COMBO

JORGE COSTA PINTO
E SUA ORQUESTRA

NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE AS 23.30 H. MAIORES DE 17 ANOS
NO WONDER BAR A 1.00 H. MAIORES DE 21 ANOS

O ESPECTÁCULO DESTA NOITE NO SALÃO RESTAURANTE COMEÇA ÀS 23 HORAS PARA SER TRANSMITIDO PELA TV

No CINEMA, às 17 e 21,30 horas:
GUERRA SECRETA
MAIORES DE 12 ANOS

EMPOLGANTE!
APAIXONANTE!
UM FILME PARA VER E RECORDAR!

O CÂNTICO DA CARNE
(THE MIRACLE)

com CARROLL BAKER · ROGER MOORE · WALTER SLEZAK · VITTORIO GASSMAN · KATINA PAXINOU
Argumento de FRANK BUTLER. Música de ELMER BERNSTEIN. Real. de IRVING RAPPER. Prod. de HENRY BLANKE
Maiores 12 anos
Um filme WARNER-SEVEN ARTS

HOJE ÀS 21.30 NO MONUMENTAL

SÓ UMA PALAVRA LHES DOMINA O PENSAMENTO...

COLUMBIA FILMS apresenta
onde começa o sucesso
"Enter Laughing"

QUANDO OS RAPAZES CHEGAM AOS VINTE ANOS, APETECE-LHES SAIR DE CASA...

com JOSE FERRER · SHELLEY WINTERS · ELAINE MAY · JACK GILFORD · JANET MARGOLIN · DAVID OPATOSHU · MICHAEL J. POLLARD
DON RICKLES · RICHARD DEACON e apresentando RENI SANTONI
Música de QUINCY JONES · Baseado na peça de JOSEPH STEIN e CARL REINER · JOSEPH STEIN
Realizado por CARL REINER · MORTON GOTTLIEB · CARL REINER · JOSEPH STEIN
Produzido por CARL REINER · EASTMAN COLOR
Adultos

NÃO PERCA A ESTREIA HOJE às 21,45 no ALVALADE

VASCO MORGADO apresenta
AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortavel de lisboa
às 21 e às 23 horas

AR REFRIGERADO

Temperatura da sala: vinte e poucos graus ● Mais fresco que na praia ou em sua casa...

e o disparate cómico «Oh, que delícia de coisa» (adultos) com RAUL SOLNADO

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

MOMENTO DESPORTIVO — **Parece não ser de exigir muito que numa rubrica como «Momento Desportivo», e ao menos de quando em quando, se fale a sério. Tanto quanto possível, evidentemente, tanto quanto o permitem a complexidade dos problemas e as circunstâncias.**

Na rubrica de ontem foram entrevistados o jogador Faneca, do Barreirense, vencedor da «Taça Ribeiro dos Reis» e seja tudo por amor do Totobola!, e o Rui de Oliveira, atleta radicado em Angola, presentemente entre nós. Por ultimo, tivemos connosco José Sacadura, da Federação Portuguesa de Natação. E este momento foi, sem duvida, o mais valioso da rubrica.

José Sacadura afirmou, a propósito da participação do nosso País no «*Torneio das Seis Nações*» que a natação em Portugal atravessa uma fase péssima: a qualidade deixa muito a desejar e o numero de praticantes decresce de ano para ano. A questão, afirmou, reside no fomento desportivo. A iniciação, o amor pelo desporto deve ser cultivado desde as primeiras idades.

CONCURSO — IRONSIDE

Houve o concurso. Sim senhor. Às 22 horas. Sim senhor. Passou dos sábados para as segundas. Sim ao balcão, Maria Fernanda como sempre «esperemos que as bolas saiam com mais facilidade», como sempre o chocalhar das urnas como se fossem assadores de castanhas, como sempre o soltar da roda dos sorteios que mais parece

(Continua na página seguinte)

HOJE PODE VER..

● **Às 21 e 55: «Noite de Teatro»** Na rubrica «Noite de Teatro», a R. T. P. apresenta esta noite a peça intitulada «Cathleen in Houlthan», da autoria de W. B. Yeats, traduzida e adaptada para a TV por Luís Francisco Rebelo e interpretada pelos artistas João Guedes, Norberto de Sousa, Fernando Alves, Alina Vaz e Maria Manuela Couto Viana.

A realização está a cargo de Pedro Martins.

VIDA MUSICAL

Concerto pela Banda da G. N. R. nas ruínas do Carmo

Amanhã, ás 21 e 45, decorre o terceiro e último concerto da série que a Banda de Música da G. N. R., sob a direcção do maestro tenente Silva Dionísio, está a levar a efeito nas ruínas do Convento do Carmo.

Do programa fazem parte as seguintes obras: «Prometeu» (Beethoven), sinfonia concertante «K. 297 -Anh. 9» (de Mozart) para oboé, clarinete, trompa e fagote, em que são solistas o segundo-sargento Paulo Teixeira, o primeiro-sargento Santos Moreira, o segundo-sargento Diamantino Rodrigues e o primeiro-cabo Guilherme Marau, «Roma» (Bizet), «Vito» (Viana da Mota) e «Capricho Espanhol» (Rimsky-Korsakow).

Festival de Música Portuguesa

Com início ás 21 e 45, decorre, hoje, o quarto e último concerto do Festval de Música Portuguesa, iniciativa incluída na programação cultural do Município, com direcção da distinta artista Nina Marques Pereira. A audição abre com três peças de António Fragoso — «Nocturno», «4 Prelúdios» e «Sonata» — nterpretadas ao piano por Florinda Santos. A segunda parte compreende «Sonata», em primeira audição, de João Domingos Bontempo, e «Sonatina», de Filipe Pires, obras para piano e violino. Por doença de Nina Marques Pereira, estará ao piano a conhecida solista Nela Maissa. A parte do violino foi confiada a Jack Glatzer.

JOGOS FLORAIS DE ARMAÇÃO DE PÊRA

ARMAÇÃO DE PERA, 23 — Vão realizar-se nesta praia algarvia os tradicionais jogos florais, nas modalidades de poesia de exaltação patriótica, poesia lírica, soneto, poesia obrigada a mote e quadra. O mote é o seguinte: «Saudades que me mandaste / Muito bem as estimei; / Quero que faças o mesmo / Àqueles que te mandei».

Haverá prémios pecuniários, placas artísticas e menções honrosas. Os trabalhos, assinados com pseudónimo nos moldes habituais, deverão ser enviados à Junta de Turismo de Armação de Pêra até 20 de Agosto.

TRINDADE

(F. N. A. T.)

Hoje, ás 21,30

4.ª récita da ópera

«MANON»

de Massenet

com. *Ana Lagoa, Carlos Jorge, Luís França, Hugo Casaes, Álvaro Malta, Armando Guerreiro, Raquel Botelho, Sara Rosa, Beatriz Horta, João Veloso, Manuel Dias e José Afonso.* Maestro Director: *Jaime Silva (Filho)*; Encenador: *Álvaro Benamor*

Ballados sob a direcção de Anna Mascolo, com a participação de elementos do seu Estudio-Escola de Dança Clássica e de Manuela Valadas

Coro do Teatro Nacional de S. Carlos

Orquestra de Ópera da Emissora Nacional

O teatro tem ar condicionado (Para maiores de 12 anos)

Durante o decorrer do espectáculo não é permitida a entrada na sala

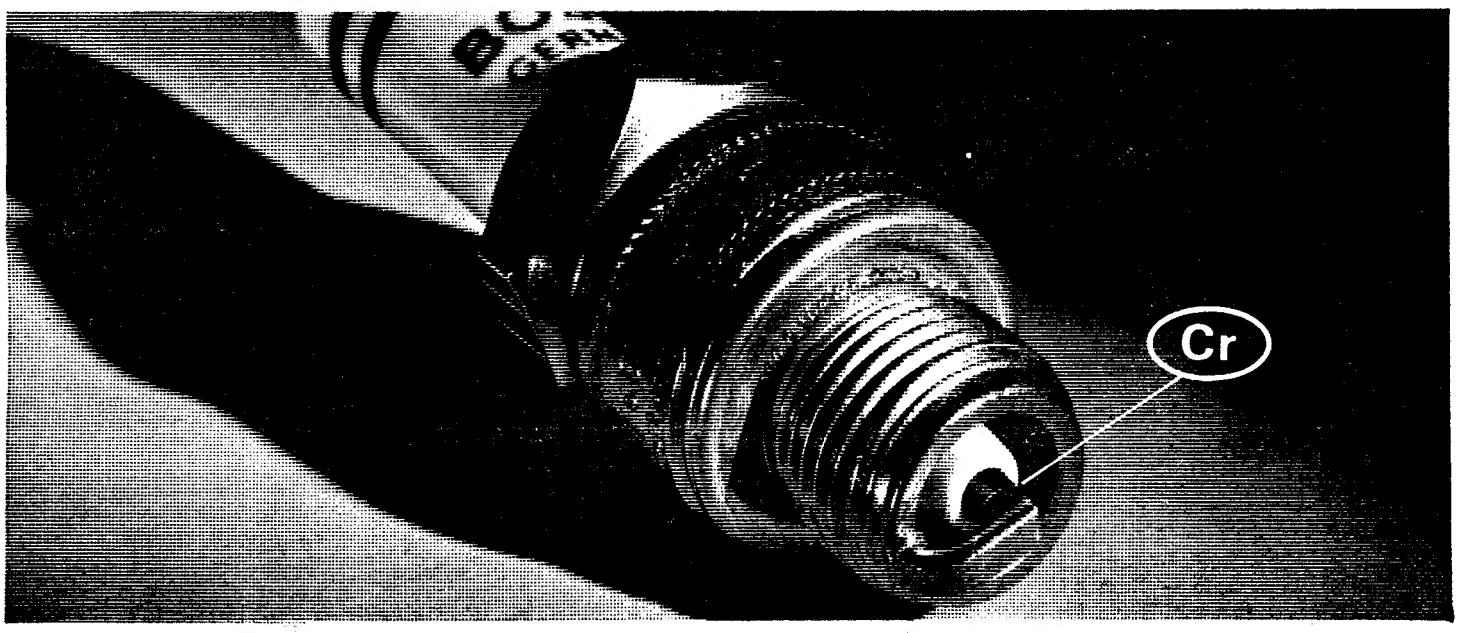
AVISO — A 5.ª récita da «MANON» que devia realizar-se no próximo dia 25, é adiada, por motivo de força maior, para sábado, dia 27, sendo válidos os mesmos bilhetes.

No próximo dia 26, estreia da ópera «VARIEDADES DE PROTEU», de António Teixeira — António José da Silva

A exposição Tomás Alcaide continua todos os dias úteis das 17 às 20 horas

Em ALVERCA o «DIARIO DE LISBOA», encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.

De novo Bosch marca o progresso



Muito mais motor para o seu carro

BOSCH revoluciona o sistema de velas de ignição com o novo eléctrodo Cr.

Os técnicos chamam-lhe a «cura de rejuvenescimento» para os motores.

O motivo é este: produzindo faíscas muito mais fortes, tornam mais pronto, mais regular e fácil o trabalho do motor.

Experimente as novas velas Bosch!

...E escolha a vela adequada

De que maneira?

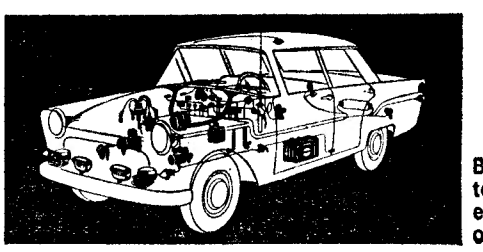
Confie nos técnicos de Robert Bosch. O progresso da criação de velas tem desde 1897 a marca Bosch.

Especialista mundial no fabrico de velas de ignição, Bosch estudou rigorosamente e produz o tipo de vela especial para as características e exigências de cada tipo de motor.

Sirva-se desta experiência do mais alto nível técnico e científico. Veja as nossas tabelas e escolha, sem dificuldade, o tipo da vela Bosch feita de propósito para o seu carro.

Deste modo obterá sempre: maior duração • maior rendimento • maior aceleração.

Para mais pormenores, consulte, as tabelas técnicas Bosch ou envie a Robert Bosch (Portugal), Lda., Av. António Augusto de Aguiar, 32-Lisboa, o cupão anexo, indicando o nome e morada



BOSCH todo o equipamento eléctrico para o automóvel

cupão! Queiram indicar-me o tipo de vela aconselhado para o meu carro.

Marca .....

Modelo .....

velas BOSCH

thermo-elastic

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

Variedades, estará patente ao publico «A Flor do Cacto», com Laura Alves na principal figura e ainda Paulo Renato, Carlos José Teixeira, Alina Vaz, Angelo Ribeiro, Alexandre Vieira, Alda Pinto e Norberto de Sousa. Hoje e todas as noites espectáculos ás 21 e 45.

TEATRO DA TRINDADE

(F. N. A. T.)

ÓPERA

Dias 23 — 27 e 30 do corrente

Últimas récitas do Cartaz de Grande Êxito

«MANON»

de MASSENET

O que disse a crítica:

De «A Voz» — No que se refere à parte cénica, consideramos a actuação de Carlos Jorge perfeita. É assim a personagem (tal como a ergueram Massenet e os seus libretistas); um misto de romantismo apaixonado e de ingenuidade não menos romântica. Logo na sua primeira entrada Carlos Jorge evidenciou uma compreensão notável da personalidade do «Cavaleiro Des-Grieux». Note-se a distinção com que esteve em cena, sem deixar por isso de exteriorizar sentimentos fogosos, e refira-se, com especial elogio, a propriedade com que interpretou as passagens faladas, inclusive pela pronúncia da língua de Molière. Ana Lagoa esteve deliciosa, pela beleza da voz, pela refinada sensibilidade e pelo indiscutível talento de actriz que possui. Não temos dúvidas em aconselhar aos nossos leitores a «Manon», pela Companhia Portuguesa de Ópera. É um espectáculo digno e com muitos momentos altos.

MARIA HELENA DE FREITAS

Do «Diário de Notícias» — O tenor da noite foi Carlos Jorge, que se serviu da generosidade dos seus recursos vocais, que lhe permite atacar os agudos com boa qualidade, sem agressividade, sem perda das outras regiões da voz — dando o necessário volume aos graves e aos médios — mas sempre com o superior objectivo de «cantar pronunciando» e nunca com a preocupação de «emitir sons» mecânicamente. Este papel que parece ter sido escrito para dois tenores diferentes — um lírico e outro dramático —, teve em Carlos Jorge um muito valioso intérprete, sendo muito aplaudido.

RUI COELHO

DE «O Século» — O cuidado de produzir trabalho sério continua a ser uma constante do Teatro da Trindade. A primeira récita da «Manon», de Massenet, foi uma nova afirmação desse objectivo, no qual estão implícitos o desejo de bem servir o público os artistas líricos portugueses. Mais uma vez se consideraram devidamente aspectos fundamentais do espectáculo de ópera, como seja a encenação entregue a Álvaro Benamor, ou o guarda-roupa, que, expressamente confeccionado para estas récitas, esteve na base dos melhores efeitos visuais dos diferentes quadros, com relevo especial no da sala de jogo.

JOÃO DE FREITAS BRANCO

Do «Diário de Lisboa» — Num meio como o nosso em que só há pouco tempo — e precisamente graças à iniciativa do director do Teatro da Trindade e através da actividade da Companhia Portuguesa de Ópera — se têm aproveitado sistemàticamente, ou em regime de continuidade, as capacidades dos cantores líricos nacionais, há que saudar, antes de mais, a montagem do espectáculo agora apresentado com a «Manon» de Massenet, como etapa significativa quanto ao esforço empreendido no alargamento do repertório. Ana Lagoa teve uma excelente actuação. Carlos Jorge encarnou com verdadeira convicção o papel de «Des-Grieux», conferindo à figura a distinção que lhe é indispensável sem deixar de ser impetuoso e apaixonado.

NUNO BARREIROS

De «A Capital» — Se fosse esta a primeira vez que ouvíamos Ana Lagoa, poderíamos dizer que foi uma revelação; mas temos acompanhado a sua carreira, feita a espaços largos embora, e em vez de revelação, é de confirmação que se trata — mas uma confirmação que, no aspecto da inteligência dramática e do nível cénico, chega a ser impressionante.

FRANCINE BENOIT

Do «Diário Popular» — Desejamos deixar aqui registado um «bravo» a Ana Lagoa, que se apresentou no papel de Manon dando-lhe toda a beleza da sua voz maravilhosa; toda a força do seu talento; toda a gentileza da sua figura. A cena da sedução, no 3.º acto, atingiu as grandes alturas a que só chegam as cantoras actrizes mais perfeitas. Tanto bastaria para que o espectáculo resultasse magnífico. Mas Ana Lagoa esteve bem do princípio ao fim. A sua actuação em «Manon» ficará na história da Companhia Portuguesa de Ópera.

JOÃO DA CÂMARA

AS ESTREIAS DE HOJE

No Alvalade

Título em português — «Onde começa o sucesso».
Título original — «Enter-Laughing».
Produção — Americana.
Realização — Carl Reiner.
Intérpretes — José Ferrer, Shelley Winters, Elaine May e Jack Gilford.
Género — Comédia.
Distribuição — Colúmbia Filmes.
Processo — Eastmancolor.
Classificação — 17 anos.

TV DIA A DIA

(Continuação da página anterior)

senhor. E depois? Depois, mais nada. Mais nada, isto é, o costume. Artur Agostinho (novamente ele) a roda dos amola-tesouras-e-navalhas. Como sempre a «alta» qualidade poética das produções populares, do género:

Ausente de um bem que adoro
não posso viver com gosto
nasce o Sol e põe-se o Sol
pra mim é sempre Sol posto.

Será melhor esquecermos por hoje o concurso, já que ele nada fez para se tornar lembrado. Esqueçamos pois e peguemos... em quê? No Ironside?

Ah, pobre Ironside, avanças agora pelo terreno movediço das histórias muito terninhas, muito piegas, muito lágrima, quando a lágrima é a condecoração vistosa do olho! Intem, Ironside, dirigiste-te ao coração de superfície um bebé é sempre bebé: uma força irresistível, a mãe é sempre mãe: uma força inevitável.

Não sejamos injustos: no episódio de ontem, houve um pormenor valioso. Refiro-me à interpretação do bebé. Que bem que ele chupava no biberão! Hollywood conta, a partir de agora, com um actor de largas aspirações. Desde que não lhe tirem o biberão, é claro. — *M. C.*

Um momento da peça «A louca de Chaillot», que se mantém em cena no Teatro Vasco Santana

Jogos florais da Companhia Nacional de Navegação

Termina no dia 31 de Agosto o prazo para entrega dos trabalhos concorrentes aos Jogos Florais da Companhia Nacional de Navegação, nas modalidades de poesia lírica, soneto, conto, quadra popular e peça teatral em um acto.

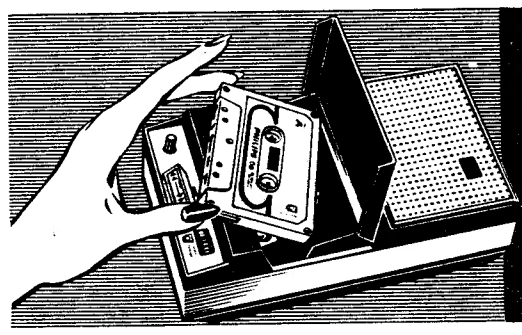
Os pedidos de regulamentos devem ser dirigidos ao Grupo Cultural e Desportivo da C. N. N., Rua da Madalena, 113, 3.º, Esq.

EXPOSIÇÃO DE FILUMENISMO EM SINTRA

É hoje inaugurada, às 19 horas, no Palácio Valenças, em Sintra, uma exposição internacional de filumenismo, organizada pela Tertúlia de Lisboa, com o patrocínio da Comissão de Turismo daquela vila.

TV FOGUETE - Telefones: 835299 831223

Assistência permanente em Rádio e T. V. ao domicílio



MINIGRAVADOR PHILIPS

O GRAVADOR MAIS VERSÁTIL DO MUNDO

A FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

RECINTO DE DIVERSÃO E CONVIVÊNCIA SEMPRE AGRADÁVEL, MANTÉM O TÍTULO DO MAIS ALEGRE PONTO DE LISBOA

BOA MESA — MÚSICA MELODIOSA — ALEGRES DIVERTIMENTOS — LUZ A JORROS, NUM AMBIENTE DE FRESCURA E TRANQUILIDADE

PARA TODOS OS GOSTOS — PARA TODAS AS BOLSAS PARA TODAS AS IDADES

ABERTURA ÀS 19 HORAS

ILFORD O FILM INFALÍVEL SELOCHROME

A PELÍCULA que faz milagres!

(AO MESMO PREÇO DAS PELÍCULAS VULGARES)

À VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

REPRESENTANTES: ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S.A.R.L. RUA DA CONCEIÇÃO, 46, TEL. 361545-LISBOA

TODA A GRAÇA TÍPICA DE UM RINCÃO SALOIO NUMA FELIZ COMÉDIA

UM ÊXITO QUE REAPARECE PARA VOLTAR A CAIR NO GOTO DO PÚBLICO!

UMA BRILHANTE CRIAÇÃO DA AZOUGADA E INCOMPARÁVEL BEATRIZ COSTA

MAIORES DE 12 ANOS

Exclusivo IMPERIAL FILMES

ALDEIA DA ROUPA BRANCA

Realização de CHIANCA DE GARCIA

Diálogos do DR. RAMADA CURTO

A HISTÓRIA DE UMA LAVADEIRA ESPERTA E LADINA QUE SABE LEVAR UM RAPAZ A MORDER A «ISCA»...

CANÇÕES MARAVILHOSAS

Amanhã no ODEON

Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE BILHETES PARA OS DOMINGOS

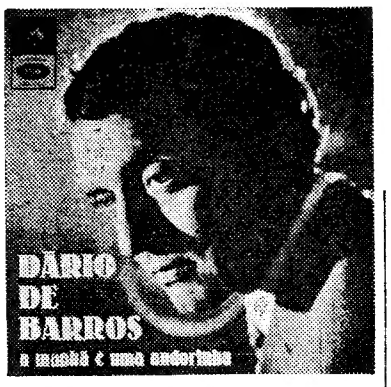
Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 às 22 horas.

DAVID MOURÃO FERREIRA fala do novo disco de Dario de Barros

Os estabelecimentos Valentim de Carvalho acabam de lançar no mercado um novo disco de fados. Trata-se de um 45 r. p. m., que assinala a estreia de um actor no mundo da canção. Com efeito, este disco constitui a primeira prova que Dario de Barros presta no campo musical. Actor de teatro declamado, que tem trabalhado em várias companhias, desde o Teatro do Nosso Tempo ao Teatro Estúdio de Lisboa, o jovem artista está neste momento prestes a dar os primeiros passos no teatro musicado, pois está previsto o seu aparecimento num dos teatros de revista, no início da próxima época. Não contando já com uma surpresa, que está na forja!!!

De qualquer modo, o disco está na rua há alguns dias e o leitor já teve certamente oportunidade de o ouvir. Os acompanhamentos são feitos pelo conjunto de guitarras de Jorge Fontes, incluindo o disco quatro composições. Numa das faces temos «Assim nasceu a saudade», música de A. Duarte, poema de António Botto, e «Se eu disse adeus a alguém», de Mário Martins-Miguel Ramos. Do lado contrário está «A manhã é uma andorinha», versos de Vasco de Lima Couto, música de Alfredo Duarte, e «Fim da aventura», poema de David-Mourão Ferreira, música de Alfredo Duarte.

É interessante destacar que David-Mourão Ferreira apadrinhou este primeiro disco de Dario de Barros.



Tem este aspecto a capa do disco de Dario de Barros, que acaba de aparecer no mercado

● Um desdobramento

Referindo-se aos quatro fados agora reunidos e ao seu intérprete, David-Mourão Ferreira afirma:

— Depois de ter triunfado como actor, em peças de grande responsabilidade, tanto nacionais como estrangeiras, que inequivocamente impuseram o seu nome, Dario de Barros estreia-se agora como intérprete do fado. Haverá algo de insólito em semelhante «estreia», em semelhante «desdobramento»? Eu creio que não; e creio que assim pensarão decerto aqueles que ouvirem este disco. Embora num domínio diferente, trata-se, no fim de contas, de mais um «prova» do actor Dario de Barros: a versatilidade que ele põe na interpretação de fados com características diversas, a inteligência na valorização do texto de cada um, a variada, a variada «espessura» emocional desses quatro «papéis» que sucessivamente vai assumindo — são ainda, a meu ver, um fecundo reflexo da sua «arte de representar». E constituem, como tal, uma salutar advertência a alguns profissionais do fado.

Cinema na Casa do Minho

Na quinta-feira, ás 21 e 30, decorre na Casa do Minho uma sessão extraordinária de cinema, com documentários regionais da «Cultura Filmes».

São os seguintes os documentários que constam do programa: «Cruzeiro do Sul», «Tapetes de Viana do Castelo», «Arte e Ofício de Ourives», «Cerâmica», «Tapeçaria — Uma tradição que revive» e «Reportagem da homenagem ao dr. Uuno Simões em Vila Nova de Famalicão.

Em ALVERCA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18 - A.

na construção civil

a qualidade de uma tinta também se pode avaliar pela maior duração da sua cor.

SOTINCO® mercê da experiência acumulada oferece tintas com alto poder de resistência aos meios ambientes mais diversos.

SOTINCO dará ainda a cada problema de pintura a solução técnico-económica mais adequada.

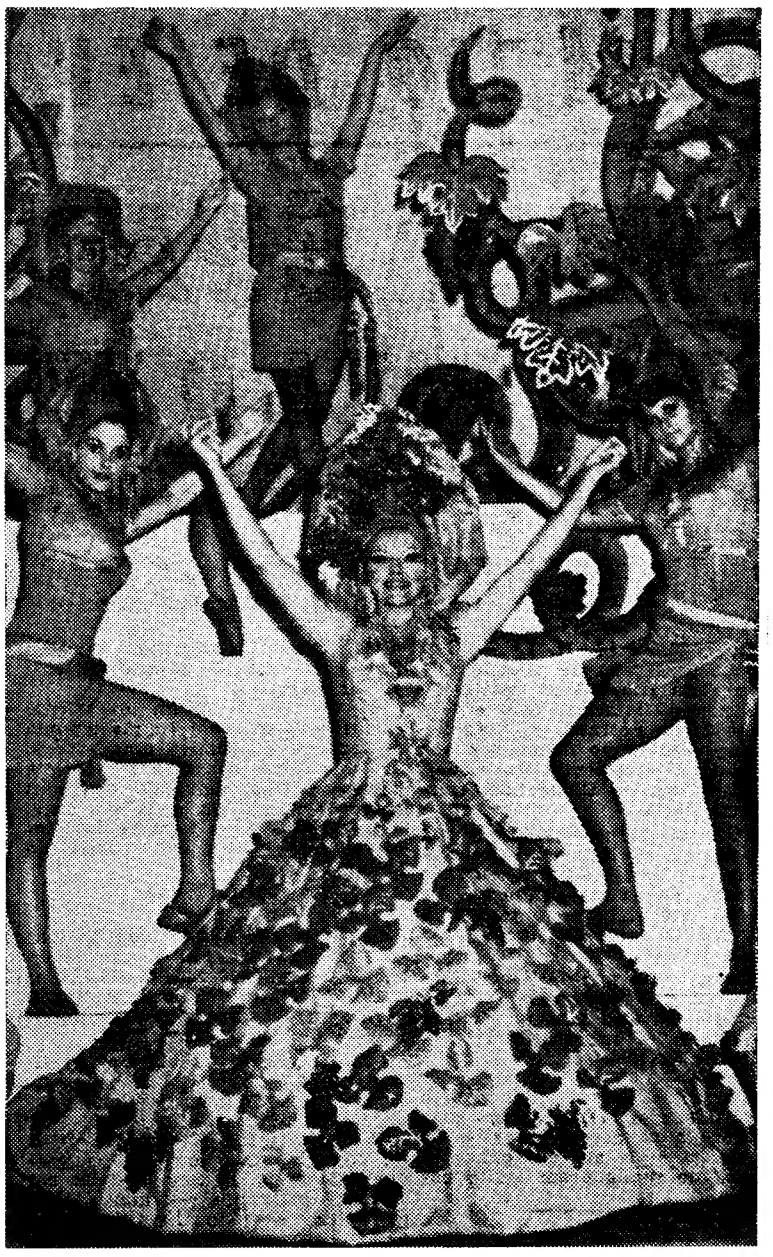
SOTINCO

PRESTÍGIO E QUALIDADE

SOTINCO — SOCIEDADE FABRIL DE TINTAS DE CONSTRUÇÃO — TINCO S.A.R.L.

FÁBRICAS NO BARREIRO • SEDE AV. D. CARLOS I, N.º 42 • LISBOA 2

CUF - S.P.P. | S3



Maria Teresa Quinta, rodeada de vinhas e de garotas-lagos-de-uvas, num quadro da revista «Lisboa é Sempre Mulher»

Maria Teresa Quinta: longa viagem europeia

Maria Teresa Quinta, a intérprete fadista que o Brasil revelou, vai deixar os palcos de Lisboa e iniciar, pela Europa fora, uma larga digressão artística. A cançonetista de Barcelos firmou — nesse sentido — contrato com um empresário brasileiro que vai promover a sua apresentação em «boites» de Madrid, Paris e Hamburgo.

Esta viagem (que se inicia em Setembro próximo) impedirá Maria Teresa Quinta de aceitar o convite da TV-Globo (do Rio de Janeiro) para dirigir e apresentar um «show» periódico sobre temas portugueses. O seu regresso ao Brasil está, em princípio, apenas previsto para meados do próximo ano.

Notícias de Madrid

Sonia Bruno, eleita «Lady España 1968», conta mais de 22 películas no activo, desde que (aos 16 anos) obteve o título de «Miss Barcelona». Protagonista da película «El juego de la oca», realizada por Manuel Summers, ostenta o prémio de «Melhor actriz», conferido pelo Círculo de Escritores Cinematográficos. De momento, filma «La chica de los anuncios».

Dentes postiços

DENTOFIX dá-lhes firmeza.

DENTOFIX forma uma almofada confortável; mantém as placas tão firmes e justas que permite comer e falar com maior conforto e segurança; em muitos casos quase tão bem como com dentes naturais. DENTOFIX diminui o receio constante de que caia, mova ou abane a placa. Peça hoje Dentofix em qualquer farmácia, drogaria ou perfumaria.

COLÉGIO MODERNO

Rua de Malpique, 19 e 22 (ao Campo Grande)
LISBOA 4 — Tel. 77 50 38 — 76 12 39 — 77 50 72
Fundado em 1936 pelo Prof. JOÃO SOARES

INTERNATO ● SEMI-INTERNATO ● EXTERNATO

Sexo masculino — Instrução Primária, Curso Liceal e Complementar dos Liceus, Admissão às Escolas Superiores

Secção Infantil (para os dois sexos)

Curso Liceal Nocturno para Adultos

Abertas as matrículas. A Secretaria presta informações em todos os dias úteis das 9 às 12 e das 14 às 18 h.

DIÁRIO DE EVA

A MODA É PARA HOJE E NÃO PARA O FUTURO

— SEGUNDO PODE DEDUZIR-SE DAS COLECÇÕES APRESENTADAS POR ESTEREL EM PARIS

PARIS, 23 — (A. N. I.) — Embora as passagens de modelos da alta costura francesa só ontem começassem oficialmente com o desfile de Louis Férraud, Jacques Esterel apresentou no domingo a sua colecção na «Residência da Moda», que abriu em St. Cloud, nos arredores de Paris.

«Esta casa foi construída por um dos ministros de Napoleão, que costumava dar festas aqui e, segundo se conta, despir as senhoras. Eu tenciono vesti-las» — declarou o costureiro na escadaria da elegante mansão branca.

Os manequins, que desfilaram nos jardins da casa, apresentaram uma colecção cheia de ideias e de muito mais alto nível que as ultimas colecções de Esterel.

Os modelos apresentados podem ser considerados clássicos, com base na camisola de decote em «V». Os vestidos de noite até aos pés, com peitilhos de renda eram muito bonitos. Esterel apresentou também fatos para homem a condizer com os das senhoras.

Os vestidos eram uniformemente curtos, mas só eram «mini» quando os manequins traziam uma espécie de tunica que cobria a frente e a parte de trás, deixando os lados descobertos até ao meio da coxa. Em geral, as saias terminavam cinco a sete centímetros acima do joelho.

Cores vivas

As cores são mais vivas do que as previstas para as outras colecções. Esterel apresentou, também, combinações de cinzento, branco e verde, que vão aparecer, igualmente, nas outras colecções.

Um dos fatos de saia-casaco tinha saia debroada a branco, repetindo-se o enfeite na bainha do casaco, nos punhos e na gola.

O «jersey» foi o tecido favorito da colecção, mesmo para os vestidos de noite. Poucos modelos em tecidos brilhantes — houve um castanho e dourado. O conjunto era elegantíssimo.

A principal diferença entre a colecção de Esterel e as que vão ser apresentadas nos próximos dias é o «comprimento» (o numero de vestidos) da colecção.

Outras colecções serão muito mais breves: as casas de alta costura foram obrigadas, por motivos económicos a reduzir as suas colecções.

Os costureiros resolveram pôr de parte os modelos espectaculares, que nem sequer atraem as suas clientes.

Segundo os desejos e necessidades das clientes, os costureiros consideram as peles, os bordados e as penas «mera ostentação burguesa».

Féraud o pagem da Renascença

O grande objectivo, agora, é «vender ideias» ás casas que confeccionam os modelos para as senhoras que querem vestidos para hoje, e não para daqui a dois anos.

Os costureiros parisienses têm, além disso, necessidade de agradar mais do que nunca, porque se não for a boa qualidade, os clientes, que verificam que em Paris está tudo mais caro do que na estação anterior, podem passar a procurar o que desejam noutros países.

Ontem, o jovem costureiro Louis Féraud reiniciou a «batalha da baínha», subindo a mini-saia ao máximo e desafiando os outros desenhadores de modas a seguir-lhe o exemplo.

Féraud inspirou-se no pagem da Renascença — e apresentou combinações de gibão e de calções, essencialmente destinadas ás raparigas do século XX, que ousam vestir mini-saias que lhes descobrem totalmente as pernas.

«O joelho continua a ser a mais bela conquista da moda e dos costureiros e as variações desta fórmula são inexauríveis» — declarou Féraud.

E pretendeu prová-lo com uma colecção cheia de novidades, cujos modelos eram raparigas com tunicas de malha de cor crua, vestidas sobre calças justas de lã vermelha, usadas com botas vermelhas escuras, acima do joelho. Os chapéus de malha têm um gosto tipicamente renascentistas, com franjas de lã que caem desde o cimo, e terminam rodeando o pescoço.

Para quem trabalha

Havia fatos confeccionados especialmente para as mulheres que trabalham — e eram espantosamente femininos, alternando o recato com certo erotismo.

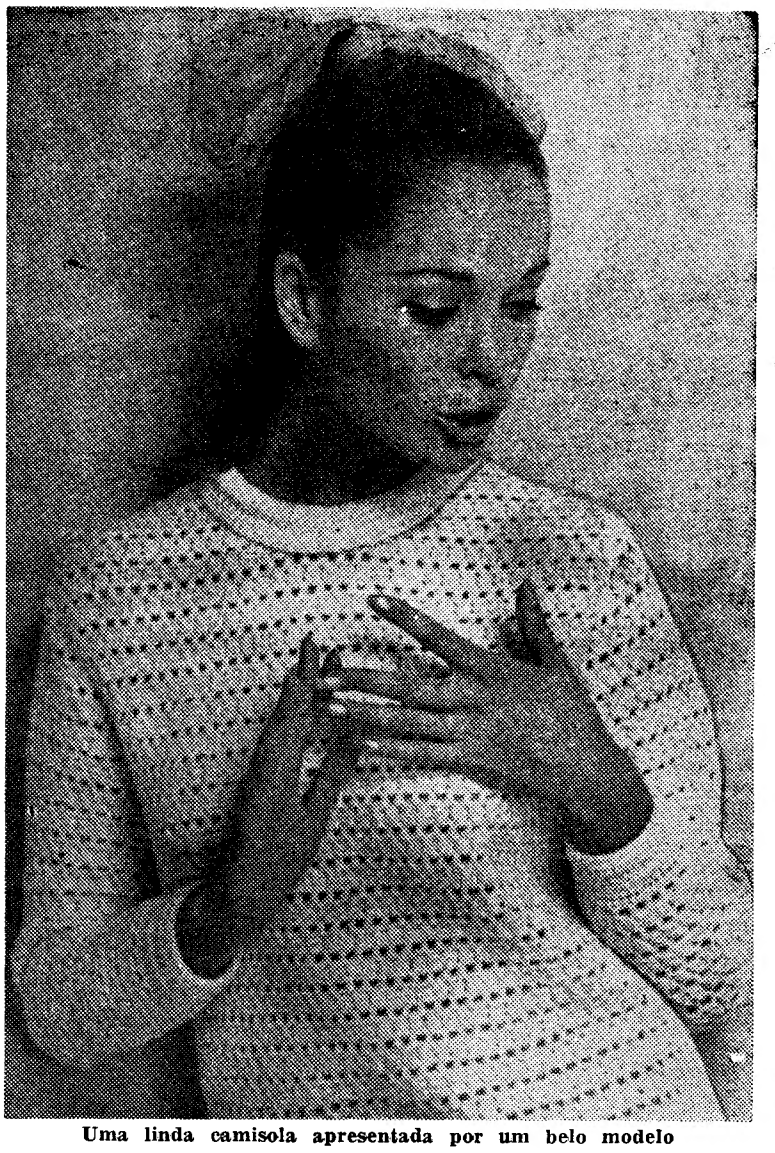
Quando Féraud não vendia os seus modelos com curtas túnicas de «jersey», calças de malha e botas vermelhas, os manequins circulavam nos salões com vestidos e casacos mais compridos: a bainha chegava a meio da coxa conforme os manequins andavam ou subiam escadas, o efeito era diferente.

As cores mais apresentadas foram o preto e branco e o cinzento.

Feráud denominou-as segundo os carros de desporto de grande potência preferidos pelos jovens: «preto Mercedes», «amarelo Porsche», «vermelho Ferrari» ou «verde Lotus».

A nova linha é totalmente desprovida de enfeites, excepto tiras coloridas que debruam a roda das saias e túnicas curtas.

A linha do pescoço é alta — ou muito baixa.



Uma linda camisola apresentada por um belo modelo

HORÓSCOPO DA MODA

Este é o casaco especial para ocasiões desportivas. O tecido é de gabardina, em cor «beige» suave, realçado por um cordãozinho dourado na gola, frente, bainha e punhos.

Debbie Meyer (15 anos): dois «records» mundiais batidos na mesma prova

LOS ANGELES, 23 — (R.) — A jovem californiana Debbie Meyer, de 15 anos, bateu nesta cidade dois «records» mundiais, que já lhe pertenciam.

«Miss» Meyer declarou a jornalistas, após as provas, que esperava fazer um tempo de 17 minutos e 45 segundos nos 1500 metros, estilo livre — ou sejam cerca de cinco segundos menos do que a sua marca mundial — e conseguir diminuir em 19 segundos o «record» anterior, que estabelecera há um ano em Filadélfia, durante os campeonatos nacionais.

Agora a sua marca foi de 17 minutos e 31,2 s. contra o «record» mundial anterior de 17 m. e 50,2 s.

Na sua arrancada para a vitória na prova dos 1 500 metros, «miss» Meyer pulverizou também o «record» mundial dos 880 metros, de 9 minutos e 22,9 segundos, percorrendo essa distancia em 9 minutos e 19 segundos, novo «máximo» do Mundo.

MANHÃ NA PRAÇA

RONDA SEMANAL DOS MERCADOS

FLORES PARA A MÃE

Os antebraços erguidos de cada lado do corpo pareciam dois solitários com flores. Assim escrita a imagem parece forçada, mas foi isso que pensámos quando o homenzinho passou por nós muito direito, um nadinha saltitante, mas compenetrado, com os antebraços bem erguidos com dois ramos de flores a murchar.

Olhámos. As outras pessoas seguiram também o homenzinho com os olhos. As pessoas clientes do Mercado de 24 de Julho, porque as vendedeiras prosseguiram indiferentes a sua tarefa.

Mais adiante vimos de novo o homenzinho das flores, com quatro ou cinco pessoas em seu redor. Atentámos nos seus olhos azuis cheios de água, na barba de dias à volta do queixo e sobrelábio, nas alpercatas de plástico e no fato mal amanhado, a falar de outro corpo de medidas diferentes.

Perguntámos «que se passa?» com um aceno de cabeça.

— Diz que as flores são para pôr na campa da mãe!

Os braços já não eram solitários, mas jarras caídas de flores a murchar, pendentes.

— Tem uma tara, mas é boa pessoa.

O homenzinho contava coisas dispersas que não quisemos ouvir. Acabámos por vê-lo, depois, com a sua pose de personagem de procissão, longe de todos em espírito, a caminhar sobre os detritos e o cascalho disperso para as obras em curso no mercado, com destino à campa da mãe.

Hortaliça — elemento essencial a uma boa alimentação

PREÇO DOS PRODUTOS

O quilo do feijão verde estava a 2$50, 3$00 e 3$50; dos pimentos a 5$00 e 6$00; do tomate, a 1$00, 2$00, 2$50 e 3$00; do pepino, 2$50 e 4$00; da cebola, 1$50; dos alhos, 14$00; da batata, 1$60 e 1$80; das azeitonas, 6$00 e 7$00; do tremoço 3$20; e da ervilha de grão, 3$50 e 6$50.

Vimos a couve portuguesa a 3$00; o nabo, a 3$50 e 5$00; a couve-flor, a 5$00 e 6$00; e a alface, a 1$20, 1$50, 2$00 e 2$50.

O molho das nabiças era vendido a 8$50; dos espinafres, a 5$00 e 7$00; dos agriões, 1$50; dos rabanetes, a 2$50 e 3$00; da beterraba, 3$00; dos grelos, 7$00; e do alho francês, 10$00.

PEIXE

O quilo das palmas estava a 9$00; dos rabos de pargo, a 14$00; do pargo, a 7$00 e 9$00; da marmota negra, a 15$00; do tamboril, a 12$00; do eiró a 28$00; do safio, a 9$00 e 22$00; do carapau, a 3$00, 5$00 e 8$90; da sardinha, a 10$00, 12$00 e 16$00; da pescada, a 30$00, 32$00 e 36$00; do linguado, 50$00; do gorás, 15$00; do imperador, 16$00; do pregado, 30$00; da garoupa, 18$00 e 20$00; da rainha, 12$00; do peixe-espada, 8$00; do chicharro, 4$00; da faneca, 10$00; dos lagostins, 80$00 e 105$00; do camarão, 20$00; do pampo, 20$00; e da pescada congelada, 14$00.

CRIAÇÃO

O quilo do frango vivo estava tabelado a 18$00 e 19$00; do frango morto a 24$00 e 25$; da galinha viva, a 18$00 e 19$; da galinha morta, 25$00; do coelho vivo, 19$00 e 22$00; do pato vivo, 18$00; e dos miúdos de frango, 16$00. A dúzia dos ovos estava a 11$00, 11$50, 12$20, 12$80, 13$20, 14$00 e 14$70.

FRUTA

Vimos o quilo dos abrunhos a 9$00; das uvas, a 13$00; das ameixas, a 11$70; dos pêssegos, a 13$00 e 19$50; das peras, a 7$50 e 13$00; da maçã riscadinha, a 7$80; da laranja, a 10$40, 11$70 e 13$00; dos limões, a 7$80; dos figos, a 10$; das toranjas, a 14$00 e 15$00; das bananas, a 13$00; da maçã, a 7$60 e 26$00; dos morangos, a 12$00; e do ananás, a 14$30 e 26$00.

FLORES

Quanto às flores, vimos a dúzia dos gladíolos a 40$00; dos cravos, a 15$00 e 20$00; dos agapantes, a 15$00 e 20$; das dálias, a 15$00, 12$50 e 10$00; e das hortenses, a 20$. O molho dos malmequeres vendia-se a 5$00; e da gipsofila, a 20$00.

DONA DE CASA

EM PLENA ÉPOCA DAS CEIFAS VERIFICA-SE COM CERTA PREMÊNCIA A FALTA DE BRAÇOS NA LAVOURA

Segundo o boletim mensal do Instituto Nacional de Estatística, durante o mês de Junho o tempo, regra geral, manteve-se quente e seco com excepção das trovoadas e chuvas que se verificaram em algumas zonas. Nos ultimos dias do mês, a temperatura atingiu valores que não são inéditos no nosso País, mas que podtmos considerar superiores aos normais, com alguns prejuízos para culturas primaveris, como, por exemplo, o milho.

As culturas outono-invernais encontram-se práticamente no fim do seu ciclo vegetativo, confirmando-se em várias zonas, pelas debulhas já realizadas, as promessas do bom ano agrícola Porém, em outras zonas, felizmente menos numerosas, houve certa decepção, pois as espigas apresentavam-se parcialmente vazias.

As percentagens em que se expressam as estimativas das culturas dos cereais praganosos são, práticamente, idênticas ás do mês anterior. No que respeita ás estimativas do milho, feijão, grão-de-bico e batata de sequeiro, em primeira estimativa do estado das culturas, prevêem-se rendimentos equivalentes a 98 %, 100 %, 85 %, 87 % em relação ao ano transacto, e 82 %, 72 %, 100 % e 105 % relativamente á média do ultimo decénio, respectivamente.

● Irregular o aspecto das searas

Ainda que com ligeiro atraso em relação á época habitual, findaram as plantações de arroz em local definitivo. É algo irregular o aspecto das searas no que diz respeito ás nascenças. Se em certos casos se julga que venha a ter influência nas futuras colheitas a irregularidade agora manifestada, noutros espera-se que tudo se regularize ao longo do ciclo vegetativo.

As culturas primaveris, regra geral, encontram-se com bom aspecto vegetativo, quer as de sequeiro quer as de regadio. Não se verifica ainda falta de água, embora se receie que venha a escassear assim que as regas se intensifiquem. Como excepção ao bom estado geral das culturas de Primavera, aponta-se a cultura da batata, com irregularidades no seu desenvolvimento vegetativo e estado dos povoamentos.

Só nas 6.ª e 18.ª regiões agrícolas as pastagens e as culturas forrageiras se apresentam deficientes, sendo no resto do País satisfatórias as condições de alimentação dos gados, nos pastos e agostadouros.

As vinhas de um modo geral, continuam a apresentar bom aspecto vegetativo e perspectivas de boa produção. Em segunda estimativa do estado das culturas, prevê-se uma produção superior em 19 % em relação ao ano transacto e inferior em 17 % relativamente á média do ultimo decénio.

Nas regiões que no ano em curso estão em safra, os olivais apresentam, de um modo geral, perspectivas razoáveis de produção, verificando-se precisamente o contrário nas regiões de contra-safra, que são a quase totalidade. Em primeira estimativa do estado das culturas, a previsão da colheita da azeitona em relação ao ano passado é de 99 %, isto é sensívelmente a mesma de 1967, e inferior em 5 % em relação á média dos ultimos dez anos.

● Decréscimo na produção das espécies frutícolas

Todas as espécies frutícolas apresentam um decréscimo de produção, nomeadamente os pomares de macieiras e pereiras. Foi sem duvida o período de floração, que decorreu em más condições, o responsável por esta fraca esperança de colheita.

As produções de fruta — ameixa e pêssego — estimam-se em 21 % e 14 % inferiores ás de 1967, respectivamente.

As informações sobre maçã e pêra referentes ás variedades de Verão prevêem uma produção inferior em 37 % e 25 %, em relação ao ano passado, respectivamente.

As informações sobre a colheita de cereja e de figo prevêem uma produção de 98 % e 99 % em relação ao ultimo ano, respectivamente.

As sementeiras primaveris decorreram normalmente. As nascenças são regulares, uma vez que, embora o calor se faça sentir, elas verificam-se quase sempre em terrenos frescos.

As primeiras estimativas das áreas semeadas de batata, milho e feijão de regadio são sensivelmente as mesmas do ano anterior. A informação sobre as áreas destinadas á cultura do arroz, mantém-se igual á fornecida no mês de Maio (+2 % e —8 % em relação ao ano de 1967 e média do ultimo decénio, respectivamente).

As colheitas que nesta época do ano se processam são principalmente as dos cereais praganosos, batatais de sequeiro e frutos, tais como, figo temporão, cereja, ameixa, etc. Têm-se executado com certa regularidade, embora aqui e ali tém se verifiquem certos atrasos, devido á falta de mão-de-obra.

Em primeira estimativa de colheita, prevê-se para a fava uma produção de 401 milhares de quintais, o que representa 120 % em relação á média do decénio de 1958/67 e 116 % relativamente ao ano de 1967.

O pedrado e o bichado nos pomares de pereiras e macieiras, o míldio e o oídio nas vinhas, a lepra no pessegueiro, o escaravelho da batateira e as nóctuas nos milhos foram as principais pragas e doenças do mês. Todavia, a sua intensidade foi a normal e os tratamentos fitossanitários adequados puseram cobro razoávelmente aos prejuízos que poderiam vir a causar.

As feiras e mercados têm tido fraca afluência, como é próprio desta época, tendo os preços tendência para baixar, tanto nos gados como nos produtos vegetais.

Tendo-se iniciado a época das ceifas, fez-se sentir com certa premência a falta de braços na lavoura. Os salários subiram na medida das solicitações, que tiveram, principalmente nas regiões do Centro e Norte, praticando-se certos preços que não eram habituais até agora.

«Diário de Lisboa»

Assinado pelo respectivo director-geral, sr. coronel João Maria da Silva Delgado, recebemos da Torralta - Clube Internacional de Férias um ofício em que se agradecem as referências feitas á organização na série de artigos, que recentemente publicámos, sob o título «Um dia no novo Algarve».

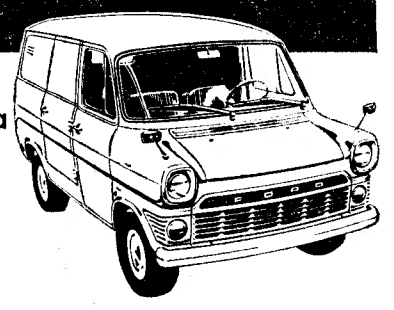
Fordluxo!

Se há alguma coisa na Transit que não seja absolutamente do século XX é o luxo e conforto da sua cabine.
... E se há pessoa que deva ser bem tratada é o condutor. Afinal, ele tem um trabalho duro a fazer. Mesmo na Van mais moderna da Europa.
Acha que a sua furgoneta actual lhe dá o tratamento de primeira categoria da Transit?

Considere estas razões de preferência pela Transit:
Assento duplo (removível, se V. quiser).
Colocação de todos os assentos atrás dos eixos — não em cima deles.
Plataforma totalmente plana, com grande facilidade de carga e descarga (4 enormes portas).
O seu enorme pára-brisas panorâmico. As grandes janelas laterais e traseiras (A Transit dá-lhe uma autêntica visão de Cinerama).
A suavidade do motor. Nada que se compare ao «ruído» de outras furgonetas.
E quando acabar de fazer algumas comparações, telefone a um Concessionário FORD. Ele está desejoso de lhe fazer uma demonstração com uma Transit Van, uma Transit mista ou chassis/cabina, em qualquer das suas capacidades de carga e em versões gasolina ou Diesel.
Mas atenção! Logo que tiver experimentado todo o luxo da Transit, V. fica seduzido para o resto da sua vida!

Na Van mais moderna da Europa o luxo da Antiga Roma

Experimente uma TRANSIT hoje – é a Van mais moderna da Europa



Ford ...É MELHOR!

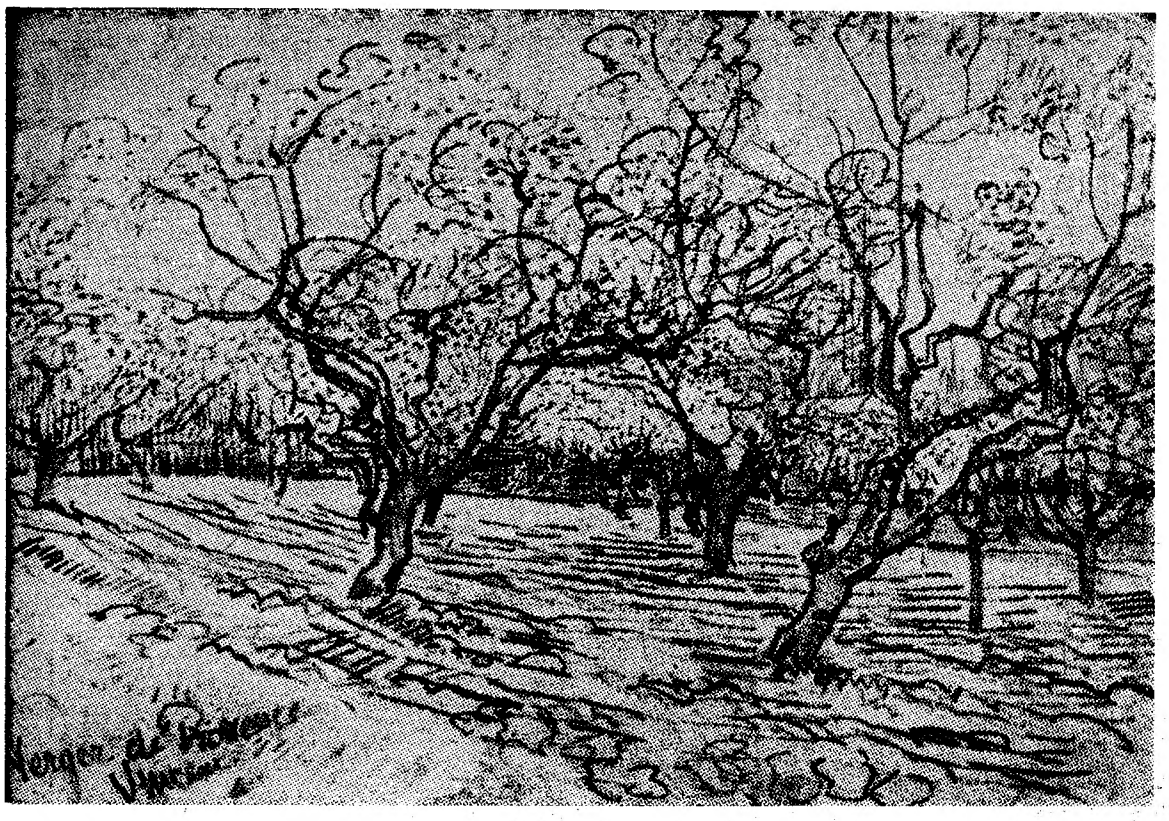
Furgonetas, Vans mistas e chassis / cabina – gasolina ou diesel – amplas capacidades de carga.

À SUA DISPOSIÇÃO NOS CONCESSIONÁRIOS FORD

STAND MODERNO
Av. Fontes Pereira de Melo, 15-A - Telef. 49669
R. João Saraiva, 15 (Alvalade) - Telef. 711066/9

LINCURI
Av. da República, 32-A - Telef. 777091

DOLFOR-DOLBEER & LEE, LDA.
Estrada do Prior Velho - Telef. 251301 - Sacavém



Desenho aguarelado de Van Gogh representando um pomar da Provença. Todas as características do grande artista se encontram nessa obra do Museu Municipal de Amsterdão.

A HOLANDA DE HOJE

MERCADORES E ARTISTAS

por RAUL RÊGO

AO PERCORRERMOS os museus da Holanda, acentua-se em nós a impressão desde há muito formada através dos livros, dos catálogos, de outros museus, de ter sido este país de mercadores realistas e práticos o primeiro a estimular os artistas, sobretudo os pintores, com as grandes encomendas não apenas oficiais e religiosas, mas de particulares, a maioria dos quais nem se sentiriam estimulados a isso por prosápias de nobreza. Os mestres flamengos são disputados por todos os coleccionadores e pinacotecas e enriquecem as salas de todo o mundo; a sua influência veio até nós e muitos deixaram nome fora dos Países Baixos, mas é nos grandes museus de Amesterdão, da Haia, de Haarlem, que melhor se pode apreciar-lhes a força e como eles traduziram as características fundamentais do seu povo.

O quadro sacro torna-se absorvente na arte medieval, sendo para catedrais, igrejas e capelas que quase só trabalhavam os pintores e escultores. Frequentes os monges-pintores e os maiores centros de irradiação de arte foram grandes fábricas de igrejas medievas. Não foge à regra geral a teia de artistas flamengos que faz a transição da Idade Média para os alvores do Renascimento. Os temas bíblicos repetem-se constantemente e temos as adorações dos Magos, o Presépio, os sonhos de José do Egipto, o Filho Pródigo, os Calvários, a Virgem com o Menino e a Sagrada Família. Aqui e além, laivos de humano sentir quando as tintas do artista cantam e se expandem numa figura de Madalena ou da mulher de Putifar. O pintor essas não as pintava a rezar e de mãos postas. Até no arrependimento havia em suas carnações reflexos mundanais e torsões em que os pintores se compraziam.

Foi nos Países Baixos que as artes primeiro se emanciparam da temática religiosa, tirando-lhe o aspecto quase exclusivo. Mas o mérito evidentemente não é só dos artistas, mas do ambiente onde viviam e que os tomava, das encomendas recebidas e do objectivo que seus clientes tinham em vista. Enquanto nos países latinos já entrada a Renascença, a pintura religiosa domina qualquer outra e é quantitativamente bem mais de metade da pintura, ao percorrermos os museus holandeses o contraste é frisante: os séculos XV e XVI têm a temática religiosa, como uma entre muitas, nos museus holandeses; continua a ser dominante, nos países latinos.

A visita aos nossos museus, ou um relance pela história da nossa pintura, por exemplo, permite-nos verificar que a religião continuou absorvente até muito tarde, passada já a Renascença e entrando-se pelos séculos XVII e XVIII. De pintura profana um que outro retrato e uma que outra natureza-morta, uma cena clássica, mitológica ou lendária. Os nossos pintores são pintores religiosos. Os retratos são as figurações formais, pobres de inspiração, em geral. Haja em vista aquela galeria que há anos se expôs no Palácio da Independência de personagens do século XVII. Mas ainda esses deixaram retratos, o que nem sempre acontece até em personalidades de primeira plana. Lembremos as dificuldades de iconografia régia, em determinados casos.

A arte e a vida

Os museus holandeses dão-nos elementos sobre a forma como a arte penetrava toda a vida destes tratantes e mercadores, príncipes e generais, dos marinheiros e das autoridades comunais. Há pintura religiosa entremeada com a pintura profana, tanto cívica como doméstica. E isso desde o final da Idade Média, exactamente a altura em que a Holanda começou a formar-se e a manifestar as tendências que a haviam de fazer o país de hoje. A galeria de retratos holandeses seria realmente imponente e reveladora do papel que a arte desempenhou na vida deste povo em que as cenas de interior, familiares, os quadros oficiais, nos permitem reconstituir com facilidade a maneira de viver de todos eles, desde o lar à igreja e aos palácios oficiais.

O individualismo dos homens nórdicos e o terem compreendido mais cedo que os latinos o valor da convivência e da tolerância onde o deveremos alicerçar? Não será naquele naturalismo que tanto se manifesta na actividade dos pintores flamengos desde muito cedo? Os livros de horas já anteriormente prenunciavam a grande expansão da arte que, dos centros da Flandres, alastraria para os núcleos urbanos mais ao norte, à medida que eles se iam formando e desenvolvendo.

Nos séculos XV e XVI a floração artística acompanhou o movimento de emancipação religiosa e intelectual, bem como aquela ânsia de perfeição formal que é a característica do homem da Renascença. Mas na Holanda, o esplendor, o autêntico século de ouro da arte é o século XVII, exactamente o de maior fraqueza entre nós, nas artes plásticas. Não seria difícil aqui estabelecer o paralelo e irmos ao fundo da questão, ligando tal diferença a factores sociais e a instituições bem conhecidas.

Na corrida pela Holanda fora, os museus constituem parte essencial de uma visita, mesmo apressada como a da inauguração das carreiras da TAP para Schiphol; e não conhecerá país nenhum quem não conhecer o lugar que as artes ocupam na sua vida e na sua história. Os museus holandeses traduzem-nos aquela actualização constante, séculos em fora, a tradução da vida em arte, como não podemos deixar de ir, é a arte de hoje que encontramos. Muita dela não ficará? Sem dúvida. Mas é a tradução da vida de hoje. Qual a opinião das gen- E se formos aos museus de hoje, tes de amanhã, diante de certas composições de plástico que vimos, depois das magníficas salas de Van Gogh, no Stedelijk Museum, de Amesterdão? Não sabemos; mas verdade seja que dezenas e dezenas de pintores contemporâneos de Rambrandt e de Franz Hals também não conseguiram romper a camada de poeira que os foi enterrando.

Os de ontem e os de hoje

A terra que deu Rembrandt e Franz Hals, deu no século passado o Van Gogh das searas louras e das figuras impressionantes de cores estranhas, e não parou no caldeamento da arte e do comércio, da indústria e da pintura. As tulipas e os guindastes, os quadros, os lacticínios, as esculturas, são valores integrantes da vida de um país equilibrado.

Em poucas terras temos visto como na Holanda mais respeito pelos monumentos clássicos, mais equilíbrio de formas nas praças e nas paisagens; e em país nenhum encontramos mais grupos escultóricos do nosso tempo, com formas do nosso tempo e traduzindo a ânsia de nossos dias, com materiais de hoje e completando ambientes concebidos por arquitectos ousados. De exemplo pode servir a grande metrópole de Roterdão, com suas esculturas de ferro ou pedra, nos bairros novos que ocuparam o lugar dos quarteirões que a aviação reduziu a estilhas durante a guerra. E no porto de Roterdão lá está o magnífico padrão, pràticamente com dois blocos, um horizontal, que se afunda, e outro quase vertical, a querer ainda salvar-se... É o monumento às vítimas que a Marinha Mercante teve durante a guerra.

Mas a arte não se traduz apenas em quadros, em estátuas, em edifícios; traduz-se sobretudo pelo conjunto de todos os elementos da vida ambiente. A disposição de uma moradia entre o arvoredo, jogando com a luz e as sombras e buscando o sol, a forma como se tratou o traçado de uma estrada e se quis mostrar aquela falésia, a maneira como nesta ou naquela rua se dispõem as montras dos estabelecimentos comerciais, tantas outras coisas da vida corrente dão-nos o nível da educação artística de um povo. Tanto mais ela se traduz quanto mais espontâneas são as manifestações.

Sob este aspecto, a Holanda pode servir de modelo. E podemos aferir a sua educação estética pela forma como desenvolveram as artes aplicadas aos usos mais correntes e corriqueiros da vida.

Museus clássicos e modernos

Num dos maiores museus de Amesterdão, o Stedelijk Museum, ou seja o Museu Municipal, com extraordinárias colecções do século XIX e do nosso século, salientando-se as salas de Van Gogh com 215 quadros e 340 desenhos deste artista, salas de contemporâneos de Van Gogh, se encontra importante secção de artes decorativas modernas, iniciada em 1934. Agruparam-nas em três grandes sectores: artes aplicadas, comunicação visual e estética industrial.

Vai essa secção, de extrema utilidade e que é frequentada por muitos comerciantes e industriais que não vão a outros museus, desde a ourivesaria à cerâmica, às artes gráficas, à fotografia. Digamos, para ver até aonde chega, que a colecção de cartazes compreende 20 000 exemplares, nela se achando desde cartazes importantes para a história da arte até obras representativas de quase todos os grandes artistas publicitários, não só holandeses como estrangeiros.

Quando percorríamos as salas de muitas das obras de colagens, de utilização de plásticos, de aproveitamento de outros materiais, não nos poderíamos furtar à interrogação: o que ficará de tudo isto? Sem dúvida que ela se impõe. Mas qual a percentagem de obras que chegaram até nós vindas de há dois, três, quatro séculos? Aliás não se pode olhar para um museu de arte contemporânea, para uma sala de artes aplicadas, procurando em todas as obras o seu valor absoluto, aquilo que as leva a resistir ao desgaste. Temos é que olhar um museu desses, acima de tudo, como um instrumento de trabalho, como um local de estudo porque estudo é a comparação dos vários caminhos a seguir pelo artista, pelo industrial, pelo simples particular que deseje estudar o seu ambiente harmonioso.

Parece-nos que não é inferior a lição que se tira das salas plebeias do Museu Municipal àquela que se tira dos ambientes do célebre Rijksmuseum, com a «Ronda da Noite» em extraordinária sala, ou do Museu da Haia, com a «Lição de Anatomia», em condições de exposição algo ingratas, e do belo Museu de Franz Hals, em Haarlem.

Se os museus de clássicos são escrínios de obras consagradas, os museus de arte contemporânea têm de ser sempre e essencialmente um guia nos caminhos que se nos oferecem.

Cena de costumes, ou conversa interior mais do que quadro bíblico é esta obra de Jan Mostaert: José do Egipto explica os sonhos.

Cento e dez mil trabalhadores passam a estar abrangidos por cinco novos grémios e um sindicato

O sr. ministro das Corporações e Previdência Social visitou hoje, ao fim da manhã, a nova sede da Corporação da Indústria, que assim se considerou oficialmente inaugurada por aquele membro do Governo. O sr. prof. Gonçalves de Proença estava acompanhado pelo secretário de Estado da Indústria, sr. eng. Amaro da Costa, e foi recebido pelo presidente daquele organismo, sr. dr. Augusto Sá Viana Rebelo.

Depois de percorrer demoradamente as modernas e funcionais instalações, o ministro das Corporações presidiu a uma sessão, durante a qual foi firmado um novo contrato colectivo de trabalho pelos três Grémios dos Industriais Metalúrgicos e Metalomecânicos, do Norte, do Sul e de Braga, o Grémio Nacional dos Industriais de Construção e Reparação Naval, o Grémio Nacional dos Industriais de Cutelarias, o Grémio dos Industriais de Produtos Fabricados de Arame e os Grémios das Oficinas de Reparação de Automóveis e Indústrias Anexas, do Norte e do Sul, e pelos 14 Sindicatos Nacionais dos Técnicos e Operários Metalúrgicos e a sua respectiva Federação Nacional, bem como pelos Sindicatos Nacionais dos Fogueiros de Mar e Terra, de Lisboa e do Porto.

Estes contratos substituem o Contrato Colectivo de Trabalho para a Industria Metalurgica e Metalomecânica, celebrado em Dezembro de 1960.

O Contrato abrange desde já cerca de 8000 empresas e mais de 110 000 trabalhadores que são qualificados em, aproximadamente, centena e meia de categorias profissionais.

A iniciar a sessão falou o presidente da Corporação da Industria.

O sr. prof. Gonçalves de Proença procedeu á entrega aos respectivos presidentes, de alvarás de cinco novos grémios e de um sindicato, cuja criação foi apoiada e patrocinada pela Corporação da Industria: Grémios Nacionais dos Industriais de Artigos de Pele e Seus Sucedaneos; de Malhas; de Massas Alimentícias, Bolachas e Chocolates; de Reconstrução de Pneus; e de Montagem e Fabricação de Veículos Automóveis; e Sindicato Nacional dos Oficiais de Ourives e Ofícios Correlativos do Distrito de Lisboa.

Foi depois assinado o Contrato Colectivo de Trabalho para as industrias metalurgicas e metalomecânicas que abrange mais de 100 mil profissionais que, entre outras importantes regalias, passam a beneficiar da pensão de sobrevivência.

A encerrar a sessão, o sr. prof. Gonçalves de Proença proferiu um discurso.

Depois de se referir ao significado das cerimónias que acabam de decorrer, o ministro afirmou.

— *A ninguém terá passado despercebido o fenómeno de valorização e dignificação institucional que se esconde neste simples facto de a Corporação da Indústria se ter visto forçada a procurar, num espaço de tempo relativamente curto após a sua criação, instalações cada vez mais amplas e adequadas para os respectivos serviços.*

E, mais adiante:

— *Para já, e sem prejuizo de voltar ao tema logo que a oportunidade se proporcione, limitar-me-ei a apontar como índice bem revelador da afirmação feita, que, pelo seu significado, transcende, até, de certa maneira, a perspectiva nacional, o papel que a nossa organização corporativa, principalmente, através das Corporações, foi chamada a desempenhar na elaboração dos últimos planos de desenvolvimento económico-social do País (o Plano Intercalar e o III Plano de Fomento), permitindo a conclusão de que pela primeira vez entre nós a própria Nação participou activamente na estrutura dos programas orientadores do seu progresso material e social.*

Depois de se referir á necessidade de evolução dos organismos corporativos o ministro disse:

— *É o caso, antes de mais, da extensão do sistema corporativo aos sectores moral e cultural, que constituiu até há pouco uma das graves imperfeições do regime, hoje felizmente colmatada com a criação das Corporações da Assistência, das Ciências, Letras e Artes e da Educação Física e Desportos, a primeira já em pleno funcionamento e as últimas em perfeitas condições legais de actividade.*

MORREU ESTA MANHÃ O GRANDE ESCRITOR E JORNALISTA QUE FOI JULIÃO QUINTINHA

Julião Quintinha

Julião Quintinhã, jornalista, escritor, político e sempre um grande carácter, morreu esta manhã. Doente há tempos, tendo-se reformado há anos, pouco saía ultimamente, que o mal não deixava; mas o espírito de camaradagem, a amizade, manteve-as até final. Vimo-lo pela ultima vez no funeral de Artur Inês, de quem foi camarada e amigo.

Pois a Artur Inês, segue se outro grande jornalista, de carácter igualmente popular porque sentia o povo e auscultava seus anseios e interesses, as suas necessidades também. Julião Quintinha nasceu de povo humilde e permaneceu fiel á sua origem, não renegando jamais, nem pondo sequer em segundo plano, os simples, os trabalhadores, aqueles que sentem na sua carne e na sua vida e na carne e na vida dos seus, o trabalho intenso e duro, o dia-a-dia apreensivo, não sabendo quantas vezes de onde virá a refeição seguinte.

Julião Quintinha foi operário e conheceu o trabalho material, duro com o dia-a-dia premente, mal sabendo hoje de onde virá o pão de amanhã: mas na febre intensa do ganha-pão, encontrava ainda tempo para cultivar o espírito, ansioso de saber, de se ilustrar, faceta que não o abandonaria nunca.

Conhecendo a dureza da vida, aspirando a torná-la melhor para si e para os outros, Julião Quintinha para quem a solidariedade nunca foi uma palavra vã, fundou e dirigiu o semanário «Alma Algarvia» que teve grande projecção em todo o Algarve e onde se prjectavam as altas aspirações e intenções do seu director. Ainda no regime monárquico participou na propaganda republicana como tantos outros operários, tantos outros que a si mesmos se fizeram e ilustraram.

Essa sua faceta de defesa dos interesses profissionais acompanhá-lo-ia sempre, tendo sido elemento activo, mais tarde, nos organismos de defesa dos jornalistas.

Proclamada a Republica, Julião Quintinha continuou no seu meio ambiente e seria administrador dos concelhos de Portimão e de Silves, e, por concurso, chefe da secretaria da Câmara Municipal desta ultima cidade. Exerceu esse cargo até 1920.

Nesse ano vinha para Lisboa, funcionário de uma companhia de seguros, mas o jornalismo tomou-o todo. O jornalismo e a literatura. Entrava para o «Século» como redactor, e depois seria também redactor de outros jornais — «Diário Popular», «Diário Liberal», «O Diabo», «Mala da Europa», «Actualidades» que ele fundou com Pinto Quartim. Dirigiu as redacções do «Diário da Tarde», «Diário da Noite», «Jornal da Europa» e da revista «Turismo». Dirigiu ainda as delegações do «Diário do Alentejo» e do «Notícias» de Lourenço Marques, em Lisboa.

O ultimo jornal em que trabalhou foi o nosso prezado colega «Republica», de que foi subchefe da redacção.

Em 1925, Julião Quintinha foi a África, como representante do «Jornal da Europa», e essa viagem havia de marcar um ponto culminante na sua vida de jornalista e de escritor já que grande parte da sua obra posterior seria influenciada pela África e seus problemas. Esteve não apenas na África Portuguesa, mas em muitos outros pontos, na União Sul-Africana e no Egipto. O Índico, o mar Vermelho e o Mediterrâneo viveram depois nas suas páginas.

Na Europa, Julião Quintinha visitou igualmente muitos países em trabalho profissional: Espanha, França, Itália, Alemanha e Holanda. E, profissionalmente, não esqueçamos também que foi director e presidente do antigo Sindicato dos Profissionais da Imprensa de Lisboa, a que se seguiria a Casa da Imprensa.

Literàriamente, Julião Quintinha foi sempre um escritor popular e a literatura ultramarina muito deve ao seu talento, tendo sido três vezes premiado em concursos de livros. Citemos destes «A Derrocada do Império Vátua e Mouzinho de Albuquerque», escrito em colaboração com F. Toscano, «Africa Misteriosa» e «Oiro Africano». Vieram ainda inspirados pela África, «Terras do Fogo», «Cavalgada de Sonho», «Novela Africana», «Terras do Sol e da Febre», «Imagens de Actualidade» e «Cadernos Coloniais diversos».

Julião Quintinha morreu esta manhã, na sua casa da Av. Conde de Valbom, 107, 1.º Ia completar 83 anos, nascido que fora em Silves, em 19 de Dezembro de 1885.

O escritor e jornalista deixa viuva a sr.ª D. Aurelina Santana Quintinha, era pai dos srs. Mário de Santana Quintinha e do jornalista e escritor Santana Quintinha.

O funeral efectua-se amanhã, ás 11 horas, da morada do extinto para o cemitério de Benfica.

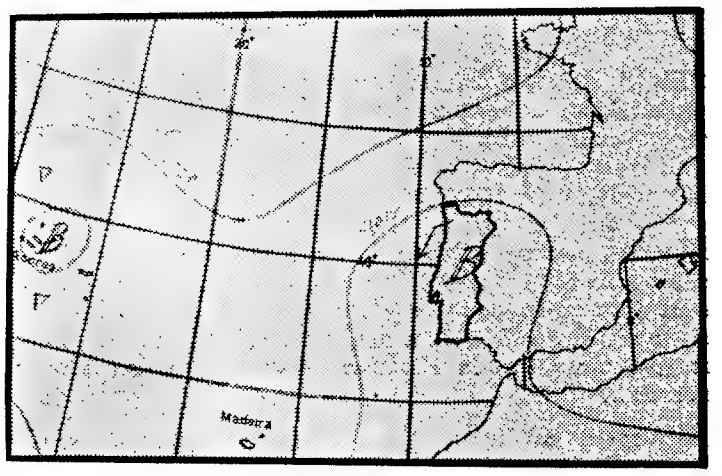
A toda a família enlutada e ao nosso prezado colega «República» apresentamos sentidas condolências.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS — Em Portugal continental o céu estava limpo e o vento era fraco.
TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Fonte Boa 40°,5; mínima, Anadia, 14°,5.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 24°; Faro, 26°; Lisboa, 25°; Penhas Douradas, 26°; Portalegre, 27°; Porto, 24°; Funchal 21°.
TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 24°,5; na água do mar: 17°



Carta de prognóstico para as 24 horas de hoje

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 24 — Deverá continuar a influência da massa tropical continental sobre o território do continente.

Previsão geral até às 24 horas de amanhã

CÉU GERALMENTE LIMPO E VENTO FRACO; POSSIBILIDADE DE NORTADA NO FIM DA TARDE NO LITORAL DA ESTREMADURA.

SOL Amanhã: Nascer ás 6 e 29 Ocaso ás 20 e 57

PREIA-MAR: Dia 23 — 3 (3,3 m); 15 e 21 (3,6 m). Dia 24 — 3 e 40 (3,4 m); 15 e 55 (3,7 m). Dia 25 — 4 e 19 (3,5 m); 16 e 30 (3,9 m).
BAIXA-MAR: Dia 23 — 8 e 30 (1,5 m); 21 e 8 (1,4 m). Dia 24 — 9 e 9 (1,3 m); 21 e 41 (1,2 m). Dia 25 — 9 e 43 (1,2 m); 22 e 18 (1,1 m).

Dia 25 Dia 1 Dia 8 Dia 16

ANTEVISÃO DAS CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS MÉDIAS NO CONTINENTE ATÉ 5 DE AGOSTO: Continuação do tempo quente com céu geralmente pouco nublado; possibilidade de neblina matinal no litoral oeste; vento fraco, por vezes moderado do norte, durante a tarde, na faixa costeira ocidental.

A presidência da sessão na sede da Corporação da Indústria

General checoslovaco acusado pelos russos de caluniar o Pacto de Varsóvia

MOSCOVO, 23 — (R) — Um eminente general checoslovaco foi hoje acusado de um «caluniozo» ataque ao Pacto de Varsóvia e de ter pedido alterações na sua estrutura e organização.

O general em questão é Vaclav Prchlik, chefe do departamento de defesa do Partido Comunista checoslovaco. É atacado no «Estrêla Vermelha» por comentários que fez há uma semana numa conferência de Imprensa realizada em Praga.

O general Prchlik, cujas observações foram interpretadas por observadores ocidentais como uma crítica ao domínio soviético na estrutura do comando do Pacto de Varsóvia, deu a conferência quando corriam notícias do atraso na retirada das tropas soviéticas depois das manobras do Pacto de Varsóvia.

MINOR
A CHAPA que bate e rebate... qualquer discussão
Dura. Perdura.
É FIBROCIMENTO
Cimianto — SOCIEDADE TÉCNICA DE HIDRÁULICA, S.A.R.L.
Av. Fontes Pereira de Melo, 14 - Lisboa 1
* * * * TRABALHAMOS DURO E EM DURO, PARA DURAR * * * *

ÁGUAS DE VERÃO

Diário de um escritor — 7

por URBANO TAVARES RODRIGUES

CALOR. Enjoei o Estoril. Não suporto mais aquele snobismo provinciano, aquela mediocridade adocicada, aquela mesquinhez, sobretudo. Mas volto, dia após dia. Hoje, não: estou de novo na Caparica. Pífias férias. Eu que sonhava o mundo. Estendido, vejo rente ao solo um fino turbilhão de areia, poeira doirada, que varre a praia no sentido das ondas a rebentar. A alegria bruta de um bando de «horizontais» em dia de folga, ingerindo laranjadas num barracão esquisito e de mau gosto, onde os pés enegrecem ao simples contacto da madeira apodrecida e molhada. Pobres pequenas! Se não fossem tão feias, ia sentir a poesia deste seu escape de nervos ...

★

Tenho vontade de rir. De rir porque vejo gente apressada a correr para os eléctricos, porque uma senhora de nariz torto manda cumprimentos para a D. Quitéria, porque o barbeiro dá vivas ao Benfica e encontrei um professor que fala convictamente de arte e literatura e beleza.

★

Manhã serena, fresca. As oito e trinta ainda as ruas estão quase desertas. Ouvem-se nitidamente os passos dos fornecedores.

Céu de um azul muito escuro, mas puríssimo, metálico. Dois prédios brancos e amarelos reverberam sem feixe de luz. Enquadrados em sombra matinal avulta a simetria rectilínea da sua arquitectura.

A esta hora é que o sol judia com a modernidade das casas acaixotadas. A síntese feiticeira da luz transforma em templos gregos blocos atrevidos de pedra branca.

A minha vida já foi veloz, refractada por múltiplos espelhos. Agora, torro nas praias um cansaço de pausa, uma saudade de acção, ou de escrita, ou de amor, a memória de uma generosidade que deixei voluntàriamente pendurada no bengaleiro da adolescência semiesquecida, chaga em brasa, mas conformada e que, no entanto, dói, sol nos ombros, lágrimas ardendo num tempo de imagem, gestos voluptuosos do mar, pétalas loiras de uma francesa que me pisa e se esfolha em sorrisos que eu não acolho. E é tão simples fazer amor. Estou, de facto, doente de alma.

★

Pus há dias um anúncio nos jornais: «Alemão — Professor/a da nacionalidade precisa-se, etc.». Apareceram mais de uma dúzia.

Alemãs velhas na generalidade, entre 50 e 70, murchas, mas retesadas, com um invariável chapéu de palha, chato, enterrado até aos olhos, sombrinha, vestidos pingões e uma voz horrível.

Uma vieneza trintona, langorosa, remexida, agoniativa, de toilette *vaporosa, que tentou impresionar-me com olhares mornos, vaporosos e lambidelas constantes dos beiços.*

Apareceu também uma belga curiosa, da casa dos sessenta, fanadíssima e gorda, tinta e retinta, mas com olhos vivos, perspicazes, embutidos numa pasta de gordura toda suja de pó.

Falava por vinte. E com que desassombro. Que os portugueses eram todos estúpidos. Menos eu, é claro. Savoir faire...

Das professoras alemãs, nesta santa terra, disse horrores. Todas idiotas... e assim, e assado. O que ensinavam, pura «blague».

★

Ontem Azenhas e Monserrate. Partida às oito e um quarto. Viagem iniómoda, contra o andamento. Uma inglesa de modos bruscos, vermelhuda, falando um português desenvolto, mas com mau sotaque. Cinco senhoras em volta dum menino. Essas eternas gracinhas para as crianças, que eu, na puericia, abominava.

Mudo de lugar em Colares. Encantado ao passar da Praia das Maçãs. Sobre o mar, que está azul nitido, reluzente, a linha do firmamento, a toda a distância que se enxerga, alarga-se numa faixa violácea, indecisa, um pouco mágica.

A entrada e a saída de passageiros das lanchas que fazem a carreira Aveiro-S. Jacinto e que, especialmente nesta época, têm um grande movimento, são feitas nas precárias circunstancias que a gravura demonstra, porque o respectivo cais não reune as condições elementares para desempenhar a sua missão. Então quando a maré está baixa, é necessário fazer acrobacia para embarcar ou desembarcar...

Apelo ao «Diário de Lisboa»: os pais de Jean-Luc Wauters oferecem 250 contos a quem localizar o menino

Tem três anos, é bastante alto para a idade, magro, nervoso, com uma pontinha de mau génio, mas sabe ser agradável e abrir-se num sorriso para as pessoas que o tratam bem. Olhos grandes e castanhos, cabelo claro. Na testa, á direita, junto ao cabelo, vê-se uma pequena cicatriz.

Nome: Jean-Luc Wauters. Desapareceu há três meses e meio na floresta de Darnius, em Espanha, e os pais admitem todas as hipóteses, inclusive a de o menino ter sido trazido para Portugal. Quaisquer indicações que levem á sua descoberta serão recompensadas com 250 contos.

Que é feito de Jean-Luc? A Polícia francesa não cruzou os braços, mas todas as investigações esbarraram numa parede espessa. A sua congénere espanhola continua a bater rigorosamente o norte da província catalã de Gerona, «controlando» também as passagens pelo posto fronteiriço de La Junquera. Não há notícias de Jean-Luc.

Admite-se que o menino se tenha perdido, por uma razão fortuita, na zona de Darnius, aonde viera com os pais e um irmão gozar tranquilamente o Domingo de Ramos. A família Wauters vive em Perpignan, França, a escassos 36 quilómetros de La Junquera e a pouco mais de 40 do local do piquenique. Meia hora de automóvel até Espanha. Um passeio bonito, uma pausa no quotidiano. A floresta de Darnius é muito bela, ali perto vêem-se espargos selvagens, num campo a perder de vista. Os dois irmãos entretêm-se a apanhá-los. De subito a senhora Wauters grita: «Jean-Luc!». Não há notícias de Jean-Luc.

Passaram já três meses e meio. Foi a 7 de Abril. Um negociante da aldeia de Darnius, António Gorgot, conta á Polícia espanhola: «Nesse domingo vi na estrada um casal com um rapazinho pela mão». Posto diante da fotografia do menino, o nengociante, porém, abana a cabeça: «Não é este». Habitantes da região vasculham a floresta. Maciços de árvores, moitas de arbustos, covas, ribeiros são objecto de uma busca rigorosíssima. Tudo inutil. Não há notícias de Jean-Luc.

OS PAIS RECORREM AO «DIÁRIO DE LISBOA»

A sr.ª Josette Wauters, desesperada, lança um apelo por intermédio da televisão francesa: «Tragam-me o meu filho Jean-Luc e receber-vos-ei como amigos». A imagem é cortada para os telespectadores não verem a mãe do menino desaparecido levar as mãos ao rosto e soluçar longamente antes de desmaiar.

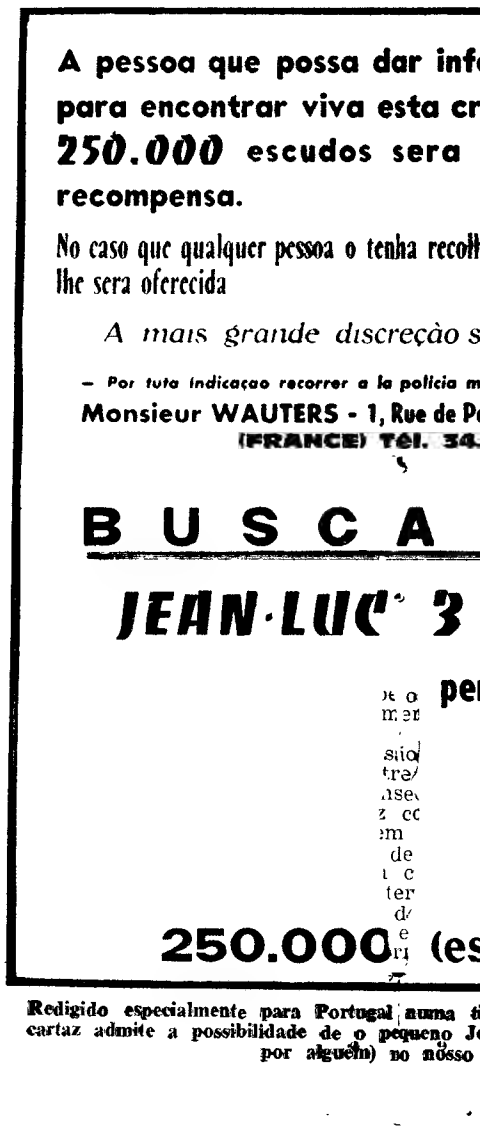
Três meses e meio correram sobre o caso. Quem matou, quem levou consigo Jean-Luc Wauters, três anos, muito alto para a idade e bastante voluntarioso? Esgotadas tantas hipóteses, o casal de Perpignan formula mais uma: talvez alguém (um homem e uma mulher, apesar das reticências do sr. Gorgot?) tenha pegado no menino e seguido viagem para longe, quem sabe se para Portugal.

Por isso o sr. e a sr.ª Wauters entraram em comunicação com o «Diário de Lisboa», enviando o cartaz que hoje reproduzimos e uma pequena carta, onde se lê o seguinte: «Senhor director, por amável conselho de um português de Lisboa, que teve a bondade de afixar na montra do seu estabelecimento o cartaz em que oferecemos uma recompensa á pessoa que nos ajudar a localizar o nosso filho, vimos pedir-lhe, se possivel, que publique essa oferta de recompensa no seu jornal.»

O cartaz, com duas fotografias recentes do menino, está escrito aproximadamente em português: «A pessoa que possa dar informacao valavel para encontrar viva esta criança a soma de 250.000 escudos sera ofrecida como recompensa. No caso que qualquer pessoa o tenha recolhido a mesma recompensa lhe sera oferecida. A mais grande discreção sera observada. Por tuta indicaçao recorrer a la policia mais proxima ou ô senhor Monsieur WAUTERS — 1, Rue de Palalda, 66 — Perpignan (France), Tél. 34.21.88.»

Estas palavras encimam o texto central: «Busca se Jean-Luc 3 anos perdido na floresta de Darnius em Espanha.» Duzentos e cinquenta contos a quem levar á sua descoberta. Para os pais a esperança não acabou, Jean-Luc está vivo, pode ter entrado no nosso País.

Repetimos: três anos, bastante alto para a idade, magro, nervoso, com uma pontinha de mau génio. Olhos castanhos, cabelo claro, com uma pequena cicatriz na testa, á direita. Chama-se Jean-Luc Wauters e desapareceu em 7 de Abril.



Redigido especialmente para Portugal, numa f cartaz admite a possibilidade de o pequeno J por alguém) no nosso

HOMENAGEM AO PROF. VARELA CID QUE ATINGIU O LIMITE DE IDADE

Na quinta-feira, á tarde reúne-se no Tivoli os componentes da Orquestra Sinfónica Nacional, sob a direcção do maestro Silva Pereira, tendo como solistas as pianistas D. Maria Campina e D. Maria Eduarda Pires, além de Sérgio Varella Cid, num concerto de homenagem, ao prof. Varella Cid, que atingiu o limite de idade pelo que já não poderá reger a sua classe no Conservatório Nacional, no próximo ano lectivo.

A colaboração dada por todos os artistas que tomarão parte neste concerto, com o valioso apoio da Emissora Nacional, e o fim que tiveram em vista os organizadores de tão interessante tarde de boa música, cujo produto reverterá integralmente para a ampliação do «Prémio Varella Cid» instituido recentemente, merecem realmente, da parte do nosso público amador de música — que ao pianista Varella Cid fica devendo tantas manifestações musicais —, um justo tributo que estamos certos ninguém lhe negará.

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO • LISBOA • QUELUZ

As suas jóias estão antiquadas? Pode vendê-las ou trocá-las pelos ultimos modelos
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

SERVIÇOS EM PRATA
Um lindo sortido com modelos exclusivos, a preços sensacionais. Ourivesaria Pimenta, Rua Augusta, 253 a 257.

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...

nesta
res-
aixa,

»:

rs

(Fran-

m o tex-
Jean-Luc
esta de
Duzentos
em levar
os pais
u, Jean-
entrado

bastan-
gro, ner-
de mau
, cabelo
cicatriz
Chama-se
apareceu

O ROTARY DE LISBOA COMEMOROU AO ALMOÇO O DIA NACIONAL DA BÉLGICA

Efectuou-se, hoje, no Hotel Tivoli, a reunião semanal do Rotary Clube de Lisboa, que foi presidida pelo prof. Fernando da Cruz Ferreira e foi dedicada ao Dia Nacional da Bélgica.

Na mesa de honra sentaram-se o sr. Bob Lebacq, conselheiro da Embaixada da Bélgica, o chanceler M. Rousseau e o coronel Mentior, adido militar.

O presidente convidou o sr. Bob Lebacq para saudar as bandeiras nacionais portuguesa e belga, acto que foi sublinhado com uma calorosa salva de palmas.

O director do protocolo, dr. Félix del Rivero Jr., fez a apresentação dos convidados e dos rotários visitantes, tanto nacionais como estrangeiros.

O secretário, dr. António Manuel Nunes de Oliveira, tratou do expediente e informou das presenças dos sócios do clube em reuniões doutros clubes.

Em seguida, o dr. Ângelo de Almeida Ribeiro fez referência aos contactos luso-brasileiros, através de Rotary, dando conhecimento de algumas mensagens dos clubes do país irmão.

O presidente anunciou a entrada de um novo sócio para o Rotary Clube de Lisboa, o sr. Mário Vítor Gonçalves, pedindo ao seu padrinho, sr. Maxime Vaultier, que procedesse á sua apresentação. Após esta cerimónia, o presidente referiu-se ao Dia Nacional da Bélgica, que hoje foi comemorado pelo clube, referindo que, através de todas as vicissitudes, a Bélgica é hoje uma das nações mais prósperas da Europa, e deu a palavra ao palestrante, sr. Bob Lebacq, que dissertou sobre o tema «Homo Economicus Belga».

O orador, numa brilhante exposição fez referência ao progresso da economia belga, através do esforço da sua laboriosa população, focando os pontos mais importantes que condicionaram o seu flagrante desenvolvimento.

CRIANÇA ATROPELADA COM UMA PERNA PARTIDA

VIANA DO CASTELO, 23. — Recolheu ontem ao Hospital da Misericórdia o pequeno Mário de Jesus Alheira Duarte, de 7 anos, residente, com seus pais, no Bairro dos Pescadores desta cidade, que apresentava fractura de uma perna por ter sido atropelado, na Rua Manuel Esfregueira, por um automóvel, conduzido pelo rev. Agostinho José de Brito, de Santa Marta de Portuzelo.

SOLDADO TRUCIDADO NA ESTAÇÃO DE POMBAL

POMBAL, 23 — Quando regressava num comboio especial de militares, que seguia para o Sul, caiu á linha, na gare da estação dos caminhos-de-ferro desta vila, o soldado Augusto dos Remédios Nunes, filho de Alfredo Nunes e de Georgina Maria dos Remédios, de 21 anos de idade, casado, natural do lugar da Ervideira, freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos, e actualmente a prestar serviço militar no Regimento de Infantaria n.º 15, em Tomar que foi trucidado.

O SANTO & A SENTA

por MÁRIO SACRAMENTO

O espantar-me espantou-me: ainda há coisas novas no mundo, evohé!

Era um autor estimável e há longos anos especializado em literatura juvenil. Com obra tão abundosa quanto a de Júlio Verne, quase. Mais de três dúzias de títulos despenhando-se pelas estantes abaixo. E, súbito, aquele: Quando os anhos urram... *Pus os óculos de ver ao perto e predispus-me ao deleite de sonâmbula fábula surrealista ou hilariante desconchavo humorístico. Mas não: era tudo muito o sério, muito exacto, nítido! Só que os anhos urravam mesmo...*

Coitado do homem, deve viver nas Berlengas, pensei. Não sabe de anhos, está visto. Ou será que a literatura juvenil... infantiliza? Deu-me para pensar no Marcuse e nos riscos que envolve. Se há quem cuide poder transformar o mundo com gritos, que não sucederá se lhe oferecerem anhos urrantes?! Pelo sim, pelo não, preveni. os anhos não urram... mamam.

Que foste fazer! Saltaram-me ao caminho três comandos: *que urram, urram, urram... O que é preciso é ter orelhas adequadas!*

O espantar-me espantou-me: ainda há coisas novas no mundo, evohé!

Escrevi para a Sonotone: aparelho ad usum urrandum *stop urgente stop com modulação de frequência stop contra-reembolso stop... Mas cancelei logo a encomenda, pois soube, entretanto, que os urros eram outros: há quem pense, neste acrisolado rincão das luzes, que é dever dum autor* defender *a edição, custe-lhe isso embora o vómito das próprias cordas vocais! Antes que isso aconteça, a todos peço encarecidamente: comprem, esgotem, reeditem* Quando os anhos urram! *Anda uma laringe à deriva, no alto mar ..*

«Fornalha» até 5 de Agosto — prevê o Serviço Meteorológico

Pelo menos até 5 de Agosto, podemos ter garantido este calor que desde há dias nos envolve (embora menos violento dentro em breve) continuam a indicar os dados recolhidos pelos meteorologistas, enquanto a população preenche os momentos de ócio em esplanadas e cervejarias ou, mais prosaicamente, sobre a relva dos parques e jardins.

Muita gente habitualmente engravatada com toda a solenidade, não tem resistido e, sempre que apanha uma «aberta», desaperta o colarinho e coloca-se ao nível dos «mortais». O grande espectáculo das noites de Lisboa é agora oferecido pelo povo que deleita o corpo nos colchões da relva, ignorante das posturas camarárias que dizem ser os jardins como quadros de arte — só para olhar...

Ao que se sabe, a vaga de calor que nos invade agora «viaja» desde a Andaluzia, onde se localiza uma depressão térmica, a grande «culpada», afinal, de todo este calor. E, segundo acrescentam os especialistas, «por influência de massas de ar transportadas na circulação conjunta do anticiclone dos Açores, que se deverá estender até ao norte da Península, e da depressão de origem térmica», continuaremos a ter «tempo quente, com céu geralmente pouco nublado, possibilidade de neblina matinal no litoral oeste, vento fraco, mas por vezes moderado do norte, de tarde, na faixa costeira ocidental.»

Em alguns locais o calor tem prejudicado as culturas

Segundo o Boletim Meteorológico para a Agricultura, em alguns locais o excesso de calor tem sido prejudicial ás culturas mas em geral as condições meteorológicas foram favoráveis e os trabalhos agrícolas próprios da época realizaram-se em boas condições e com bons resultados especialmente a debulha e recolha de cereais.

As vinhas, olivais e tomatais apresentam aspecto regular.

Fizeram-se cavas, plantações, sachas, mondas nos linhos, ceifas, debulhas e recolha de cereais, colheitas de batata e produtos hortícolas, apanha de frutos, tratamentos fitossanitários, etc.

TRABALHADORES RURAIS VÍTIMAS DO CALOR EM HERDADES ALENTEJANAS

ÉVORA, 23 — Recolheram ao Hospital da Misericórdia local, em estado grave, quatro trabalhadores rurais, vítimas de quedas nos locais de trabalho, em diversas herdades da região. Presume-se que os acidentes tenham sido causados pelo calor que aqui se tem feito sentir.

Os sinistrados são os srs. Joaquim José Peniche, de 59 anos, casado, natural de Arraiolos, onde reside — Monte do Montinho, o trabalhador da herdade «Sempre Noiva», onde caiu do alto de uma carrada de cereal; António Fernandes Barroso, de 18, solteiro, tractorista, residente em Campinho (Reguengos de Monsaraz), o qual caiu do tractor que tripulava em Montes Claros, na Vendinha; José Espada Pisco, de 70 anos, casado, natural de Santiago Maior, Monte da Torre, onde caiu quando lavrava a terra: e Joaquim António Serra, de 44, casado, natural de Monte Trigo, Portel, e aí residente na Rua Cachana, o qual caiu de uma carrada de cortiça quando ao serviço da firma Irmãos Barreiros, na Herdade das Cortes.

Contraste entre gerações, na praia da ilha de Faro. Os da mais antiga, em primeiro plano, conservam-se agarrados à tradição e ei-los esticados na areia quente, à torreira do Sol algarvio, pesadamente vestidos de escuro. A menina da novíssima geração e os adultos, em segundo plano, aproveitam os benefícios da luz, do iodo e da luz, à beira-mar

O II COLÓQUIO DOS CEREAIS, FARINHAS E PÃO

O sr. eng. Júlio Santos Moreira fez hoje na sede do Grémio dos Industriais de Panificação de Lisboa a sua anunciada conferência sobre «O enriquecimento e melhoramento das massas panares em face da tecnologia moderna». A apresentação do conferencista esteve a cargo do sr. capitão José da Silva Baptista, presidente da direcção daquele organismo. Houve um colóquio, durante o qual o sr. eng. Júlio Moreira respondeu a muitas perguntas feitas a propósito do tema apresentado.

A conferência integra-se no II Colóquio dos Cereais, Farinhas e Pão, que prossegue amanhã, às 15 e 30, no mesmo local, com uma conferência sobre «Novas necessidades de trabalho qualificado — A formação profissional», a pronunciar pelo sr. dr. Pedro António de Monteiro Maury.

MORTE DE UM «VOLANTE» BRASILEIRO

RIO DE JANEIRO, 23 — (A. N. I.) — Um automobilista morto e dois feridos, é o balanço dos acidentes ocorridos durante as corridas de automóveis, disputadas no Rio de Janeiro, este fim-de-semana.

No sábado, durante as eliminatórias, o «Alfa-Romeo Giulia», de Sérgio Cardoso, derrapou, embateu em dois postes e capotou, deixando muito gravemente ferido o condutor. Apesar de ter sido imediatamente hospitalizado, Sérgio Cardoso morreu na manhã de domingo.

Nova ambulância para os Bombeiros Voluntários do Barreiro

BARREIRO, 23 — Os Bombeiros Voluntários do Sul e Sueste comemoraram, hoje, com diversas cerimónias, a passagem do 74.º aniversário da sua fundação. Houve uma romagem ao cemitério local, em homenagem à memória dos bombeiros falecidos, e a bênção, pelo pároco do Barreiro, padre Francisco Graça, de uma nova ambulância, que importou em 130 contos e foi totalmente custeada pelos fundos da corporação. Foi madrinha a dr.ª Ilda do Carmo Adragão.

possa dar informacao valavel
viva esta criança a soma de
cudos sera ofrecida como

essoa o tenha recolhido a mesma recompensa

de discreção sera observada

ecorrer a la policia mais proxima ou ô senhor
TERS - 1, Rue de Palaida, 66 - PERPIGNAN
ANCE) Tél. 34.21.88

C A S E

LUC 3 ANOS

perdido na floresta
de Darnius
em Espanha

OOO (escudos)

ra Portugal numa tipografia de Perpignan, este
de de o pequeno Jean-Luc ter entrado (trazido
r alguém) no nôsso País

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

VINTE CONSELHEIROS ESTUDAM O FUTURO POLÍTICO DE TEDDY KENNEDY

WASHINGTON, 23 — (A. N. I.) — Cerca de vinte conselheiros de longa data dos Kennedy reuniram-se, ontem, na propriedade da família, em Cape Cod, ao que parece para estudarem «o futuro político de Teddy Kennedy».

Entre os presentes estiveram Theodore Sorensen, Kenneth O'Donell, Arthur Schlesinger Junior e Robert McNamara.

Entretanto, está a enraizar-se, cada vez mais, nos altos círculos diplomáticos a convicção de que o vice-presidente Hubert Humphrey, se for o candidato nomeado pelo Partido Democrático, não conseguirá vencer as eleições presidenciais se não tiver Edward Kennedy (aproveitando-se da onda emocional devida ao assassínio de Robert) como candidato á vice-presidência.

Os presidentes Nguyen Van Thieu, do Vietnam do Sul, e Lyndon Johnson durante o seu encontro em Honolulu. A conferência terminou com uma declaração que nada trouxe de novo quanto á guerra no Sueste da Ásia.

«LIZ» TAYLOR NÃO PODERÁ TER MAIS FILHOS

(Continuação da 1.ª página)

roy Nuffield, onde a actriz foi operada, disse, por sua vez: «Se ela tem dores não o manifesta. É muito corajosa, sabe suportar o sofrimento».

O QUARTO ESTÁ CHEIO DE FLORES

Elizabeth Taylor casou cinco vezes. Tem dois filhos do seu segundo marido, Michael Wilding — Christopher e Michael — e uma filha, Lisa, do terceiro, Michael Todd. Em consequência da operação a que foi submetida no domingo não poderá ter mais filhos.

O quarto da actriz está cheio de flores e «Liz» quando não tem Richard Burton junto de si, vê televisão e lê.

Hanley declarou que apesar da operação, «Liz» deve começar a filmar «The only game in town», com Frank Sinatra, em Paris, em Setembro, como estava determinado.

A ACTRIZ DEVE PERMANECER NA CLÍNICA MAIS DUAS SEMANAS

LONDRES, 23— (R.). — A actriz Elizabeth Taylor continua internada numa clínica de Londres, tendo a seu lado ramos de rosas e champanhe, a restabelecer-se de uma remoção parcial do útero.

A actriz, que tem 36 anos, encontrava-se em estado satisfatório a noite passada, após a operação de três horas a que foi submetida, há dois dias, na clínica de Fitzeroy Nuffield.

Elizabeth Taylor deve permanecer ali cerca de duas semanas. Vai seguir-se uma lenta convalescença, que poderá interferir no seu trabalho no filme «The only game in town».

Círculos afectos á clínica recusaram-se a dizer se a operação significa que Elizabeth Taylor não poderá voltar a ter filhos.

«NUM ESTADO MISERAVEL»

O marido da actriz, Richard Burton, esteve, ontem, na clínica, a assistir a um programa de televisão, juntamente com a mulher. Burton tenciona ficar dois dias na clínica — disseram informadores.

O agente artístico de Elizabeth Taylor, Richard Hanley, disse aos jornalistas, após ter deixado a «suite» onde está a actriz: «Ela encontra-se num estado miserável, mas isso era de esperar depois da operação. No entanto, graças a Deus, não se trata de cancro».

Hanley descreveu a operação como «uma operação de senhoras».

A intervenção cirurgica, efectuada sob a chefia do ginecologista dr. Gordon Bourne, verificou-se cinco dias depois de uma operação de menor importância.

Para Elizabeth Taylor, casada cinco vezes e mãe de três filhos, foi esta a segunda vez em sete anos que foi afectada por doença grave.

Em 1961, sofreu uma pneumonia em Londres, e chegaram a dar-lhe menos de uma hora de vida.

Os cirurgiões salvaram-lhe a vida com uma traqueotomia, e um dos médicos que então lhe assistiram, o dr. John Middleton Price, fazia parte da equipa que a operou no domingo.

Elizabeth Taylor acabara de filmar «Secret Cerimony», na Grã-Bretanha, com Mia Farrow e Robert Mitchum.

CIDADE ATACADA PELO VIETCONG

SAIGÃO, 23 — (R.) — Guerrilheiros do Vietcong lançaram hoje um violento ataque á capital provincial de Quang Ngai, mas foram repelidos por tropas governamentais, que utilizaram tanques — anunciou a emissora de Saigão.

A rádio disse que morreram pelo menos 50 guerrilheiros no decorrer da operação em que o Vietcong se infiltrou na cidade, para tentar provocar explosões com bombas de plástico nos principais edifícios.

Os guerrilheiros iniciaram o ataque com uma barragem de morteiros contra os edifícios militares e governamentais.

Noutro ataque efectuado ás primeiras horas de hoje, as guerrilhas atacaram com foguetões e granadas de morteiro as instalações militares de Da Nang e a base de abastecimentos ás tropas americanas no norte.

Contudo, as autoridades militares disseram que houve poucos estragos e as baixas foram ligeiras.

No ataque a Quang Ngai, as forças governamentais, que tinham sido préviamente avisadas do assalto, serviram-se de tanques para repelir os assaltantes.

A situação na cidade regressou ao normal.

O ataque de hoje é a primeira grande operação de guerrilheiros desde a ofensiva de Maio contra Saigão e outras cidades e povoações do Sul.

O ataque segue-se a previsões de ataques «vietcongs» contra mais cidades do Vietnam do Sul.

QUATRO CIVIS MORTOS

SAIGÃO, 23 — (A. N. I.) — Quatro civis e quatro soldados governamentais morreram em consequência do ataque dos guerrilheiros do Vietcong a Quang Ngai, — anunciam informadores militares.

Os guerrilheiros lançaram sete granadas de morteiro sobre a câmara municipal de Quang Ngai e 50 sobre o quartel sul-vietnamiano que fica nas imediações. Simultâneamente atacaram a estação de Rádio da cidade mas foram repelidos.

HELICÓPTERO ABATIDO

Ontem, tropas americanas travaram uma batalha com forças inimigas á volta de Hué. Morreram oito americanos, quatro dos quais tripulantes de um helicóptero de assalto, que foi abatido. Os «vietcongs» perderam seis homens.

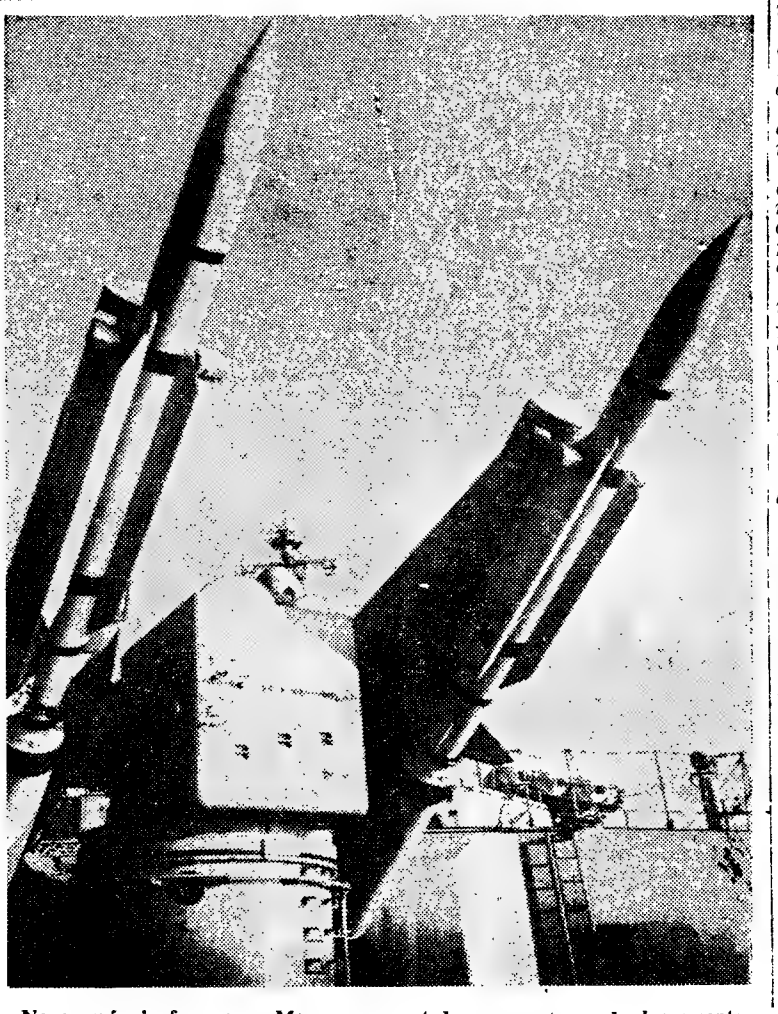
Noutro local, junto da «zona desmilitarizada» os «marines» mataram 34 norte-vietnamianos num recontro em que tiveram, por seu turno, dez feridos — anunciou hoje o informador militar de Saigão.

James Earl Ray, suposto assassino de Martin Luther King, após a sua chegada a Memphis, E.U.A., proveniente de Inglaterra, onde foi preso. Ray declarou-se já «não culpado».

PARTIDO NEGRO AMERICANO EM PROJECTO

NOVA YORK, 23 — (F. P.) — Duas organizações extremistas negras, as «Panteras Negras» e o «S.N.I.C.K.» (Comissão de Coordenação dos Estudantes Não-Violentos), procuram constituir uma «grande aliança», que servirá de base a um partido político negro.

O objectivo da «grande aliança» é unificar, num primeiro tempo, todas as organizações negras dos Estados Unidos, para enfrentarem a ascensão das «forças de repressão» brancas.



Novos mísseis franceses «Masurca», montados numa torre de lançamento da fragata «Suffren». Os mísseis «Masurca têm oito metros e 60 de comprimento, pesam duas toneladas, dividem-se em dois andares e são autoguiados, podendo orientar-se, eles próprios, para os alvos

Novo enxerto cardíaco

HOUSTON (Texas), 23 — (R.). — O dr. Denton Cooley efectuou hoje a oitava transplantação humana, sendo recebedor um torneiro de 57 anos. O dr. Cooley disse que a operação tinha decorrido com êxito.

O doente, Henry W. Jurgens, de Beatrice, Nebraska, tinha dado entrada no hospital no domingo passado, com uma grave doença cardíaca — declarou um informador do Hospital de S. Lucas.

O dador foi Michael Buxton, de 16 anos, que sofreu ferimentos mortais na cabeça, num acidente de viação ocorrido ontem á noite.

Os oito doentes a quem o dr. Cooley efectuou transplantações cardíacas foram operados no Instituto Cardiológico do Texas, que está instalado no Hospital de S. Lucas.

De todos os operados, incluindo o ultimo, quatro estão bons e um deles vai começar a trabalhar num Banco, no próximo dia 1.

Os outros três, incluindo um a quem foi enxertado um coração de carneiro, morreu.

O informador do hospital disse que a operação de hoje durou duas horas e 15 minutos e o coração transplantado foi estimulado electricamente a meio da intervenção. Estavam no hospial as famílias do dador e do recebedor.

DEVEM TER MORRIDO 2300 PESSOAS DEVIDO AO CICLONE NA BIRMÂNIA

AKYAB (Birmania), 23 — (R.) — O numero de mortes causadas pelo ciclone que fustigou a Birmania deve ser, pelo menos, de 2300, apesar de o numero oficial ser apenas de 1136.

No entanto, são dadas como desaparecidas entre mil a duas mil pessoas em consequência do ciclone, o qual fez com que enormes vagas varressem a costa de Arakan, no dia 10 de Maio. Essas pessoas são agora consideradas mortas, visto não terem nunca chegado aos campos de refugiados nem haverem sido encontradas pelas equipas de socorro.

Em ALVALADE SADO o «Diário de Lisboa» vende-se na Papelaria Maria Adelaide e no Café Silva.

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

«Miss Universo», a brasileira Marta Vasconcelos, fotografada em Nova York, aonde se deslocou para celebrar o seu triunfo de Miami Beach

HAVIA 49 PESSOAS NO AVIÃO ISRAELITA QUE FOI DESVIADO

(Continuação da 1.ª página)

sem incidente de maior em Argel duas horas e meia depois da partida. O avião era comandado pelo capitão Oded Abarbanel.

A companhia de aviação El Al disse que entre os passageiros seguia um grupo de eclesiásticos em peregrinação á Terra Santa.

Não se sabe ainda quem eram os passageiros nem as respectivas nacionalidades.

As primeiras notícias mencionam que estiveram envolvidos no assalto um ou mais passageiros armados. É o primeiro assalto efectuado no ar a um avião israelita.

Um informador da El Al Airlines disse que se estava a fazer o possível para, através de «organizações internacionais», garantir a devolução do aparelho, tripulação e passageiros logo que possível.

O informador acrescentou que foram tomadas rigorosas medidas de segurança para impedir a repetição do incidente.

A companhia informou que entre os passageiros estão cinco membros da mesma família, incluindo uma criança — a unica que seguia no avião.

A Argélia tem sido um dos países mais falados entre os que são hostis a Israel.

Oficialmente, ambos os países estão ainda em estado de guerra, desde Junho do ano passado.

Contrariamente ao que sucede com a Republica Árabe Unida, a Jordânia e a Síria, a Argélia não chegou sequer a concluir o acordo de cessar fogo com Israel no fim do conflito.

Em Roma, um informador da El Al disse que «o avião fora assaltado sobre território italiano». O aparelho tinha descolado do aeroporto de Fiumicino ás 0 horas e 31 minutos locais (22 e 31 T.M.G.) e foi assaltado uma hora depois.

O piloto, capitão Abarbanel, comunicou pela rádio com a torre de «contrôle» de Ciampino á 1 e 35 locais, avisando que o avião fora obrigado a aterrar em Argel. Entre os passageiros estão 10 italianos.

Há também alguns canadianos e sete sacerdotes católicos.

FOI UM «COMANDO» PALESTINIANO QUE SE APOSSOU DO APARELHO

TEL-AVIV, 23 — (F. P.) — O avião da linha Roma-Tel-Aviv que a noite passada foi obrigado a aterrar em Argel, foi desviado para ali por um «comando» palestiniano — anuncia-se em Tel-Aviv com base numa mensagem, a ultima, recebida do avião no aeródromo de Lydda, e expedida no momento em que aterrava no aeroporto de Argel.

«Somos palestinianos» — dizia a mensagem. «Capturámos o avião e demos-lhe o nome de "Libertação da Palestina"».

Não havia personalidades israelitas importantes entre os 38 passageiros do Boeing 707.

O AVIÃO PODE TER DESCIDO NUM AERÓDROMO MILITAR

ARGEL, 23 — (F. P.) — As autoridades do aeroporto recusam-se a dizer palavra acerca do avião da El Al. Tanto a Polícia como a torre de «contrôle» do aeroporto dizem nada saber acerca do assunto. É provável que o avião tenha descido num aeródromo militar perto de Argel, como quando do caso do avião de Tchombé, no ano passado.

Também nem a Rádio nem a agência argelina de informação dizem qualquer coisa a respeito do caso.

APENAS DOIS ASSALTANTES

ARGEL, 23 — (F. P.) — O avião israelita da El Al foi desviado para Argel por dois passageiros armados, de origem palestiniana, soube-se de fonte segura em Argel.

ISRAEL RECORRE A U THANT

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 23 — (R.) — Israel solicitou hoje os bons ofícios de U Thant para conseguir a libertação do avião da El Al obrigado a aterrar em Argel com 48 pessoas a bordo.

Um informador da missão israelita junto das Nações Unidas disse que o embaixador Joseph Tekoah tinha entregue a U Thant o pedido do seu Governo.

NO CASO DE INTERVENÇÃO MILITAR...

WASHINGTON, 23 — (A. N. I.) — Os Estados Unidos deviam advertir a U. R. S. S. de que será convocada uma reunião de emergência das Nações Unidas se a União Soviética intervier militarmente na Checoslováquia — declarou o senador Thomas J. Dodd, que classificou o perigo de intervenção da Russia como «muito real» e fez notar que a retirada dos 20 000 soldados russos da Checoslováquia está atrasada duas semanas.

O senador do Connecticut declarou também que a intervenção soviética «daria inevitávelmente um ímpeto dramático á expansão do movimeno da ala direita na Alemanha e, desta forma, diminuiria mais do que contribuiria para a segurança do Estado soviético»

Donas de casa de Barcelona denunciam um «crime social»

BARCELONA, 22 — (A. N. I.) — O «Clube das Donas de Casa» de Barcelona — cuja finalidade é não deixar elevar os preços dos géneros alimentícios — acusou hoje as peixarias locais de atirarem ao mar grandes quantidades de peixe, para aumentarem o nível dos preços, actualmente já elevados.

As donas de casa classificaram o acontecimento de «crime social contra a economia das famílias e a estabilidade económica do país» e afirmaram-se dispostas a denunciarem as actividades fraudulentas do mercado do peixe.

O presidente do sindicato provincial da pesca desmentiu as acusações das donas de casa.

Jayne e Gavin — lua-de-mel em Espanha?

GIBRALTAR, 23. — (A. N. I.) — Obedecendo ás intruções dadas pelos pais da noiva e em profundo contraste com a publicidade que rodeou a fuga para o Algarve de Jayne e de Gavin, os planos para o casamento dos jovens ingleses, que ás 13 horas de hoje se devia realizar em Gibraltar, assim como para a lua-de-mel têm sido mantidos no mais perfeito segredo.

A fuga começou na terça-feira, quando Jayne subiu ao seu quarto na mansão do século XIII que seu pai possui em Ewhurst, para levar o casaco de arminho que os pais lhe tinham oferecido. Depois foi buscar a bagagem que escondera numa dependência da quinta e partiu descalça ao encontro do seu «Romeu», que devia estar a mais de um quilómetro dali.

Gavin, cabeleireiro no elegante bairro londrino de Mayfair, estragou um pouco o efeito do encontro ao chegar atrasado duas horas. Tinha-se perdido por ter decifrado mal as instruções escritas no verso de um dos 400 convites enviados para uma festa de Jayne, marcada para o próximo dia 5.

Partiram finalmente de avião para o Algarve.

Os pais depois de uma perseguição recambolesca aos jovens, acabaram por concordar com o casamento, mas queriam que Jayne esperasse até 25 de Setembro, dia em que completa 17 anos. Por fim, voltaram a ceder. Talvez que a sr.ª. Harries se lembrasse da sua juventude, pois quando se casou, em 1929, tinha apenas 18 anos.

Ontem, Jayne ficou a tomar banhos de sol no hotel, com os pais, enquanto Gavin fazia os preparativos finais para o casamento, recepção e lua-de-mel.

Sabe-se que Gavin tentou alugar um barco para partir de Gibraltar, depois do casamento, mas os planos definitivos não são conhecidos. Julga-se, no entanto, que o casal irá passar a lua-de-mel á Espanha, possivelmente em Málaga.

O embaixador da Albânia foi expulso da Bulgária

SOFIA, 23 — (F. P.) — Os seis membros da embaixada da Albania na Bulgária receberam ordem de deixarem este país dentro de três dias. A ordem de expulsão abrange o embaixador Delo Balili, o segundo secretário e o correspondente da agência de Imprensa albanesa.

A decisão foi tomada — anuncia a agência telegráfica publica — pelo facto de os funcionários da embaixada da Albania terem organizado «uma intensa actividade subversiva» e terem mantido «relações conspiratórias com cidadãos bulgaros, incitando-os a actividades antigovernamentais, visando a segurança da Republica Popular da Bulgária». São também acusados de difusão de propaganda caluniosa contra o P. C. bulgaro e o Governo bulgaro e ainda contra os países socialistas amigos, de terem coligido informações susceptíveis de implicar com a segurança do Estado bulgaro e também, enfim, de desenvolverem em território bulgaro actividade hostil contra outros países socialistas.

O comunicado oficial declara terem as autoridades bulgaras «numerosas e irrefutáveis provas» desta actividade pessoalmente dirigida pelo embaixador Balili. Termina dizendo que os diplomatas em questão foram por diversas vezes avisados pelas autoridades bulgaras, avisos de que não fizeram caso algum.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize o
COMBOIOS ELECTRICOS

TUMULTOS RACIAIS NO MICHIGAN

BENTON HARBOR (Michigan), 23 — (A. N. I.) — Uma multidão de jovens negros pôs em estado de sítio, durante a noite, a zona oriental de Benton Harbor, estilhaçando os vidros das janelas e das montras e apedrejando a polícia.

A polícia conseguiu evitar as pilhagens, mas houve ainda princípios de incêndio, prontamente dominados.

Foram presas mais de 70 pessoas desde domingo, quando num bar foi recusada a venda de bebidas alcoólicas a dois negros sem idade legal para o efeito.

Kosice — provável local das conversações russo-checoslovacas

PRAGA, 23 — (R.) — Os dirigentes reformistas da Checoslováquia interrogam-se a si próprios sobre qual poderá ser o resultado final da sua confrontação com a União Soviética.

Em Praga, existe o sentimento geral de que a proposta reunião entre os dirigentes dos dois países poderá constituir uma última prova de força, com os russos a procurarem aumentar a sua pressão sobre o chefe do Partido Comunista checoslovaco, Alexandre Dubcek, e os seus partidários, a fim de salvarem o Pacto de Varsóvia de uma «deserção».

Círculos geralmente bem informados de Praga declararam ontem que os dirigentes checoslovacos aceitaram a proposta russa para debaterem as suas divergências em território checoslovaco, mas recomendaram o envio de delegações de seis membros ao encontro, em vez de todos os componentes do «Presidium» checoslovaco e do «Politburo» russo, com o objectivo de evitarem uma inclusão na sua delegação dos elementos conservadores do partido da Checoslováquia.

Os mesmos círculos disseram também que, no caso de a U.R.S.S. concordar com as propostas de Praga, as conversações realizar-se-ão provàvelmente no fim desta semana, em Kosice, na Eslováquia.

No entanto, se a União Soviética rejeitar a proposta, poderá ainda passar-se muito tempo antes que finalmente sejam fixados a data e o local para o encontro

A noite passada, os dirigentes de Moscovo, segundo círculos geralmente bem informados, repetiram a sua exigência para que tropas soviéticas estacionem na Checoslováquia, ao longo da fronteira com a Alemanha Ocidental.

A última exigência neste sentido feita pelos russos, segundo se afirma, estava contida numa nota entregue ontem às autoridades checoslovacas

MÁQUINA DE LAVAR SUPERAUTOMÁTICA

IGNIS

DE CARREGAR PELO TOPO, EVITANDO A QUEM A UTILIZA TER QUE SE DOBRAR OU AJOELHAR.

A MAIOR CAPACIDADE DE LAVAGEM · O MENOR ESPAÇO OCUPADO · A MAIOR COMODIDADE NA UTILIZAÇÃO ·

sociedade de representações: SIDA SUECA, LDA.
RUA DE S. NICOLAU 44, 48 LISBOA

COMUNICADO DO S. I. P. DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreram em combate, na província da Guiné, o alferes miliciano Domingos Joaquim de Campos Sá, natural de Amares e filho do sr. António Alberto de Sousa e Sá e da sr.ª D. Alice Rosa Dias Leite de Campos Sá; e o soldado 05358467, Francisco António Veríssimo Bineu, natural de Vila Viçosa, e filho do sr. António João Bineu e da sr.ª D. Rosa do Carmo Veríssimo Bineu.

O alferes Campos Sá, que completaria em Agosto próximo 24 anos tinha a especialidade de atirador de infantaria. A sua unidade mobilizadora fora o Regimento de Artilharia Ligeira 3 e estava a servir numa companhia de artilharia. Havia embarcado para a Guiné em fins de Novembro do ano passado.

MILITARES FALECIDOS NO ULTRAMAR

LOURENÇO MARQUES, 23 — (A.N.I. e L.) — Faleceram em Moçambique, por doença, o primeiro-sargento Manuel João Guerra, natural do Porto, filho de Abílio Augusto Guerra e de Maria S. Luís Sá; e o soldado D7123, filho de Vamisse Guilherme t de Isabel Macedane, do recrutamento da província. Vítima de desastre, morreu o soldado 71037067 Sarmento Arão, do recrutamento da província.

*

BISSAU, 23—(A.N.I.)—Morreram na Guiné vítimas de desastre o furriel miliciano Eurico Doria Ribeiro, natural do Porto, filho de Hernani Francisco Neves Ribeiro e de Celeste Rosa de Almeida; o primeiro-cabo 06935566, Joaquim Lourenço Guerreiro, natural de Odemira, filho de Manuel Francisco e Felicidade Maria Lourenço, e o soldado 07962866, António Bento Morais Camões, natural de Serpa, filho de Bento Pádua Camões e de Arrélia Morais.

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«INFANTE D. HENRIQUE» — a sair em 3 de Agosto às 12 horas
Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 28 a 31 de Julho.

«PÁTRIA» — a sair em 9 de Agosto ás 12 horas
Com escala prévia po. LEIXÕES, para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 4 a 6 de Agosto.

«BENGUELA» — a sair em 14 de Agosto
Com escala por LEIXÕES, para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega de 8 a 12 de Agosto.

«LOBITO» — a sair em 27 de Agosto
Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário) Carrega de 21 a 25 de Agosto

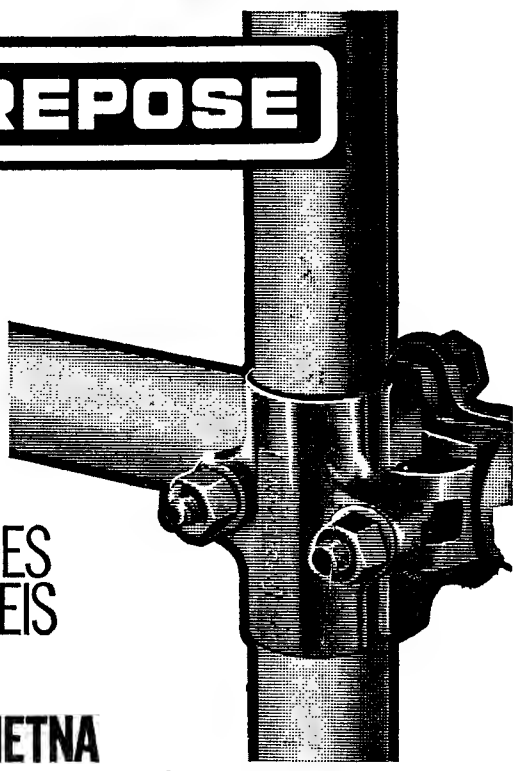
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» — a sair em 9 de Agosto ás 18 horas
Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU, SAN JUAN DE PUERTO RICO, PORT EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens.

LISBOA: Rua de S Julião, 63 — Telefs. 36 96 21/8
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 2 33 42

ENTREPOSE



ANDAIMES
COFRAGENS
TORRES
CONSTRUÇÕES
DESMONTÁVEIS

COMETNA
COMPANHIA METALÚRGICA NACIONAL, S. A. R. L.
SUCESSORA DE «ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)»
SEDE — Rua da Academia das Ciências, n.º 5 — Telef. 320011 — Lisboa
FILIAL — Praça D. João I, n.º 25, 1.º — Telef. 2 47 71 — Porto

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 23 de Julho de 1938 publicava:

«WASHINGTON, 23 — Pela primeira vez, desde a criação da repartição de fiscalização das exportações de armas e munições, o Departamento de Estado publicou estatísticas referentes não só ás licenças de exportação, mas também ás exportações efectuadas.

«Os números publicados indicam que os Estados Unidos continuam a ser os grandes fornecedores de aviões ao Mundo inteiro, nomeadamente á China, ao Japão e á India Neerlandesa.»

CURIOSIDADES

● Uma região petrolífera

Em Espanha, nas proximidades da povoação de Villarcayo, no Norte da província de Burgos, apareceu, num dos poços de prospecção, petróleo em quantidade que possibilita a exploração comercial.

Este novo jazigo petrolífero confirma a opinião dos geólogos, segundo a qual no alto curso do rio Ebro, naquela província, situa-se uma importante zona petrolífera.

● Navios afundados

Há a impressão de que são agora mais raros os afundamentos de navios em tempo de paz. Pois não é assim.

Verifica-se, através do «Lloyds Register of Shipping», publicação na qual se coligem todos os elementos sobre a navegação mundial, que nos ultimos três meses de 1967 foram a pique, em consequência de colisões, fogo e outras causas, 82 navios, com uma deslocação de 209 327 toneladas. O país que maior tonelagem perdeu foi a Grécia: com um total de nove navios afundados.

ANEDOTAS

—Olha lá, porque aconselhas tanto a Paula a estudar piano no estrangeiro? Sabes bem que ela não tem talento nenhum.

— É porque sou vizinha dela.

*

Mimi, quatro anos, para a mãe:

— Mamã, aquele grande pedaço de bolo é para o mano?

— É para ti, minha filha.

— Para mim? Um bocadito tão pequeno!...

*

Um garto muito traquina pergunta á avó:

— Vovó quando é que eu faço anos?

— Daqui a duas semanas, meu amor.

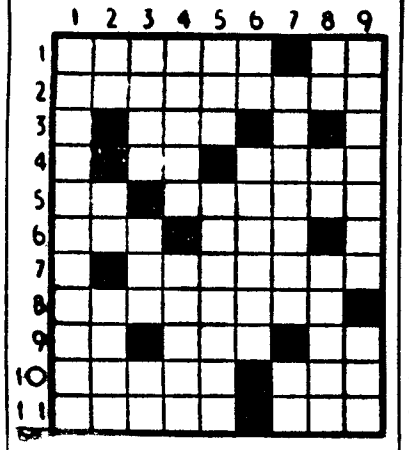
— E é preciso começar já a ser ajuizado?

«Eu gostaria de ver alguns chapéus do mesmo preço que os «sticks» de golfo da nova série.»

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4887



HORIZONTAIS: 1 — Ofensa. Enxergo. 2 — Prometimentos. 3 — Pronome possessivo 4 — Prefixo de privação. Elemento de composição de palavras que exprime a ideia de «alto» 5 — Preposição. Sofrem 6 — Em as. Descoberta. 7 — Hirtos. 8 — Comunicar entusiasmo. 9 — Piedade. Passada. Símbolo químico do glucínio. 10 — Localidade do concelho de Idanha-a-Nova. Santo. 11 — Quantias. Rilhe.

VERTICAIS: 1 — Ligados por parentesco. 2 — Unidade de peso (abrev.). Nociva. Regaço. 3 — Rumo Senhora (abrev.). Preposição. 4 — Assentimento. Refute. 5 — Cobertura. Seduções ardilosas. 6 — Artigo (pl.). Acedera. 7 — Viagem curta e rápida. Senhor (abrev.). 8 — Caminhe. A ti Instrumento musical de tecasl. 9 — Avalias. Patronha.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4886

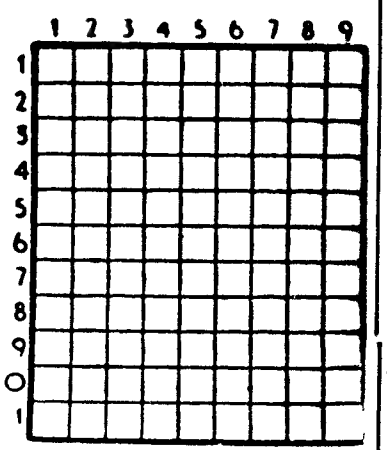
HORIZONTAIS: 1 — QUEM. Alfa. 2 — Uníeis. AS. 3 — Etal. Abril 4 — Rã. Ou. ATA. 5 — Ura. QUE. 6 — Baque. Mim. 7 — Imunize. 8 — Ossa. In. 9 — Só. AS 10 — DESATE. 11 — Desacerta.

VERTICAIS: 1 — Querubins. 2 — Untaram. Ode. 3 — Eia. Aquo. És. 4 — Melo. Uns. Sã. 5 — Eis. AC. 6 — Asa. Zante. 7 — Baumé. Er. 8 — Fartei. Ia. 9 — Ásia. Mansoa.

(Provérbio: QUEM AS ATA QUE AS DESATE).

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8731



HORIZONTAIS: 1 — Terra baixa e chã (Açores) Peugada. 2 — Impulso. Garantia de pagamento de uma letra dada por tercejros. 3 — Enfadar. 4 — L'mpar metais. 5 — Preposição. Rio da Suíça. Cério (s. q.). 6 — Interjeição que imita pancada ou designa procedimento rápido e decisivo. Conjunção. 7 — Moveram os remos. 8 — Bisnaga Régulo. 9 — Pedras de moinho. Fecho as asas para descer mais depressa. 10—Viração. Igual. Átomo (abrev.). 11 — Porco Metal precioso de cor amarela.

VERTICAIS: 1 — Nota musical. Barrete moirisco. Gostar muito de. 2 — Filleira. Isensibilidade. 3 — Brinca. Numeral. 4 — Ave trepadora Pedra de moinho. Rio de Itália. 5 — Campo de cereais. Aqui. 6 — Pesquisar. Reis Letra grega. 7 — Vila e concelro do distrito de Aveiro. Extremidades dos braços 8 — Pátria. Trocar (moeda ou letra dum país pelas doutro.) 9 — O mais. Espaço de trinta dias. Macaco americano.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8730

HORIZONTAIS: 1 — Inês. Sara. 2 — Ilinóis. 9 — Arava. 4 — AC. Ira. Tia 5 — Samarrões. 6 — Tio. Sus. 7 — As. Crê. Sa. 8 — Bo. Rs. 9 — Gap Rasp. 10 — Recomeçar. 11 — Uro. Olá.

VERTICAIS: 1 — Pastar Ru. 2 — Ni. Cais. Ger. 3 — Ela. Mo Baco. 4 — Síria. Copo. 5 — Narrar. Mu. 6 — Sovar. Erre. 7 — Aia. Os. Saco. 8 — Rs. Teus. Sal 9 — Missal. Rá.

EM TRÊS LINHAS

Pela Presidência do Conselho é declarada, na folha oficial de hoje, a utilidade pública e a urgência de expropriação, requerida pela Federação dos Municípios de Évora, Arraiolos, Redondo e Mora, de uma parcela de terreno necessária à construção do acesso à subestação de electricidade de Évora.

'/ / /

O Decreto-Lei n.º 48 494 aprova, para ratificação, a Convenção Relativa à Competência das Autoridades e à Lei Aplicável em Matéria de Protecção de Menores, concluída na Haia em 5 de Outubro de 1961.

'/ / /

Outro decreto-lei (o n.º 48 495) aprova para ratificação, a Convenção Relativa à Lei Aplicável em Matéria de Prestação de Alimentos a Menores concluída na Haia em 24 de Outubro de 1956.

'/ / /

Foram publicados na 3.ª série do «Diário do Governo» de hoje, os resultados do sorteio, para efeito de amortização, de 30 377 obrigações da União Eléctrica Portuguesa.

'/ / /

Em apêndice ao «Diário do Governo» n.º 185, foram publicados os acórdãos proferidos pelo tribunal pleno do Supremo Tribunal Administrativo durante o 1.º trimestre de 1966

ATENÇÃO

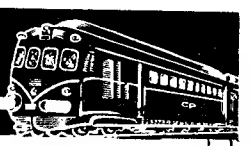
ENTREGUE A MANUTENÇÃO DO SEU ASCENSOR À

A REPARADORA DE ASCENSORES IMPÉRIO, LDA.

REPARAÇÕES EM ASCENSORES DE TODAS AS MARCAS. PESSOAL TÉCNICO E ESPECIALIZADO

RUA DA ARRÁBIDA, 44-B — LISBOA
TELEFONES 685531 - 682007

A CP DESEJA-VOS UMA BOA VIAGEM



EXCURSÕES DO DIA 28 DE JULHO

LISBOA a CASTELO DE VIDE, MARVÃO E PORTALEGRE

(TRANSPORTE EM COMBOIO, EM 1.ª CLASSE COM AR CONDICIONADO, CIRCUITO TURISTICO RODOVIÁRIO E ALMOÇO)

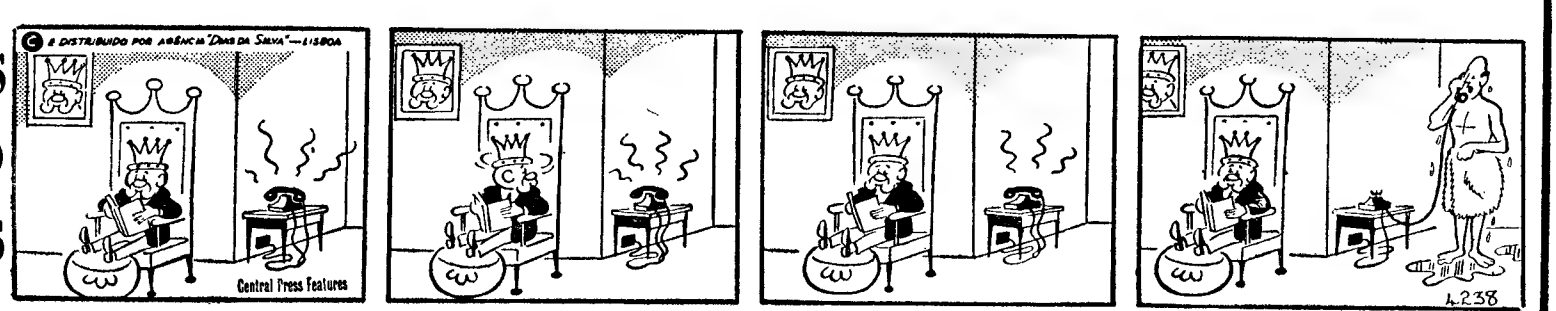
Preço ..... 230$00

SÓ TRANSPORTE EM CAMINHO DE FERRO
(Preço em 1.ª classe, com ar condicionado)

LISBOA a ABRANTES e volta ..... 70$00
LISBOA a PONTE DE SOR e volta .... 85$00
LISBOA a CASTELO DE VIDE e volta .. 115$00

BILHETES À VENDA NAS ESTAÇÕES DE LISBOA (SANTA APOLÓNIA) E LISBOA (ROSSIO), NAS AGÊNCIAS DE VIAGENS AUTORIZADAS, NA EMPRESA GERAL DE TRANSPORTES (RUA DO ARSENAL, 124) E NOS DESPACHOS CENTRAIS DO CAMINHO DE FERRO, EM LISBOA

AVENTURAS DO TIO CARLOS



PROPRIEDADES

— VENDAS —

MORADIA

Em SAGRES, junto da praia, vende-se magnífica moradia geminada, composta de 2 pisos com hall, 5 divisões, cozinha, desp. e 2 c. de banho e ainda pequeno quintal e terraço. Situação privilegiada. Preço, 390 c. suj. a of. Mostra-se planta e fotografias. Trata: F. FERNANDES & COSTA, LDA. Av. Almirante Reis, 104, 2.°, Lisboa. — Telefones: 536111/2/3.

TERRENOS

Compramos dentro da cidade de preferência muito próx. da Fundação Gulbenkian.

Pagt.° a dinheiro e só tratamos com o próprio — Resposta a este jornal, R. da Rosa, 57-2.°. ao N.° 370.

DINHEIRO

EMPRESTAMOS a partir de 20 contos, em 1.as hipotecas de propriedades nas melhores condições, José Santos, Lda., Rua dos Correeiros, 101, 1.

Contacto

ANÚNCIOS
Telef. 847260

CONFIDENTE — O BANCO ORGANIZAÇÃO DO PAÍS — PORTO - LISBOA

PROPRIEDADES

DINHEIRO s/ prédios

EMPRESTA-SE ràpidamente e em boas condições, 15 a 2000 contos em 1.° ou 2.° hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. Casa Lares, R. da Prata, 291, 2.°-Dt.° Tel. 325487 — 370618 (junto à P. da Figueira).

CASAS para alugar

Procure V. Ex.ª nos n/ escritórios onde temos sempre variadíssimos andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão aos inquilinos

Trata: SOC. CONST. INVICTA — Rua do Ouro, 292, 1. — Telefs. 30259 - 34755

TELEVISORES

AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.° andar
(Junto ao Largo)

Se V. Ex.ª está interessado em COMPRAR, VENDER ou HIPOTECAR propriedades não deixe de consultar no seu próprio interesse a UNIÃO EBORENSE.

Av. Almirante Reis, 95-1.°
Telefs.: 4 57 22 - 53 63 46

SNACK-BARS

SE PREFERIR um snack-bar acolhedor e distinto que possa servir-lhe diàriamente pratos seleccionados por V. Ex.ª então não deixará de ser nosso cliente.

A BUZINA, espera-o,

R. Rodrigo da Fonseca, 206-A-B.

VULCAIN

RELÓGIO SUÍÇO DE PRESTÍGIO MUNDIAL

VIAJANTE

Máquinas, ferramentas e acessórios de automóveis, para as regiões de Ribatejo e Beiras Responder só conhecedores do ramo, enviando «curriculum vitae», indicando ordenado e condições pretendidas:

Guarda-se absoluto sigilo estando empregado.

Respostas para
PEREIRAS, LIMITADA
Apartado 19 — LEIRIA

CAPITAIS

DINHEIRO

PROPRIEDADES URBANAS E RÚSTICAS
Juros da lei
RAPIDEZ E SIGILO

SONIPAL
R. CONDE REDONDO, 14-2.º
TELEFNS. 52248-556580

TEM PRÉDIO? TEM CARRO?

ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

CATRAIO...

COM REQUINTE, A SUA MESA

— ANDARES —

AMADORA — 2, 3, 3/4, 4 e 4/5 assoalh., c/ 1 e 2 c. banho, desp., marq., bons locais, acabam. de 1.ª, todos os requisitos modernos, desde 185 c. a 295 c.

AEROPORTO — 4 e 5 ass., 3 c. banho, desp., 2 roup., acabam. esmerados, autocarros á porta, preços: 390 c. e 445 c.

RESTELO — 3 e 5 assoalh., 1 e 2 c. banho, hall, desp., roup., coz., bons acabam. c/ madeiras, azulejos e louças de cor, preços 280 c. a 700 c.

ALVALADE — 5, 6 e 7 assoalh., 2 e 3 c. banho, desp. cozinha, acabam. de luxo, local privilegiado, todos os requisitos modernos, preços de 800 c. a 1300 c.

ORCOSI

R. 1.º de Dezembro, 45-3.º Esq. — Telefs. 36 74 44/32 31 72

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

SOCIEDADE MOITENSE DE TAUROMAQUIA

CIRCULAR

Convidam-se todos os subscritores de cautelas, com vista à obtenção de acções, a inscreverem-se para aquisição das 177 cautelas que a Sociedade tem por subscrever, e sem a sua realização não se pode constituir definitiva e legalmente.

ORDEM DE PREFERÊNCIA

1.º — Os possuidores de 1, 2, 3 ou mais, para perfazerem as 20, que conferem direito a um bilhete de sombra.

2.º — Seguidamente, os que têm 20, 40, 60 ou mais, e, por último, os que têm cem ou mais.

Seguindo este critério, dá-se aos pequenos subscritores a compensação de obter cautelas valorizadas, pelo facto de nunca terem tido qualquer dividendo indirecto «bilhetes».

Os interessados devem dirigir a sua correspondência ao Fundador e Presidente DR. CARLOS SANTOS — Rua 5 de Outubro, MOITA — até ao dia 30 de Agosto de 1968.

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

FRIGORÍFICOS

PREÇOS FANTÁSTICOS!

130 litros	.....	2.300$00
170 »	.....	2.950$00
200 »	.....	3.200$00
275 »	.....	4.500$00

CASA M. L. FERREIRA

RUA D. ESTEFÂNIA, 48, 1.º ANDAR
(Junto ao Largo)

TEM OS SEUS PNEUS LISOS?

CUIDADO: NÃO ARRISQUE A VIDA...
TROQUE-OS POR NOVOS!
SARAIVA & GONZALEZ, LDA. — Av. Duque de Avila, 26-B
— Telef. 51962 —

AUTOMÓVEIS

VENDAS:

FURGONETAS

Opel caravan 1700, 1963; Volkswagen Microbus, 9 lug., 1963; Volkswagen mista, 1958; Austin A 70 utilit.ª, 1955.

Fac. troc. e pag.

Av. João Crisóstomo, 47-C

Jaguar Mark Ten, 1967; Vauxhall V. x. 4.90, 1966; Fiat 850, 1966; Glas 1204, 1965.

Fac. troc. e pag.

MARCELO

Av. João Crisóstomo, 47-C

Taunus 20-M, 1968; Taunus 20-M, 4 portas, 1967; Fiat 850 Coupé, 1967; Riley Kestrel, 1966.

Fac. troc. e pag.

Vende:

A CRISAUTO, LDA., Av. João Crisóstomo, 13-A

Mercedes 220, 1962; Porsche Super 90, 1962; Peugeot 403, 1961; Opel Kapitan de Luxe, 1961; Volkswagen 30 H.P., 1960; Taunus 12 M Super, 1960.

Fac. troc. e pag.

MARCELO

Av. João Crisóstomo, 47 C

ALUGUER:

NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA SERVIÇOS DE AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50.060 — Automóveis Amoreiras, Av. João Crisóstomo, 89
- 57.445 — P. P. C. A. 560071/2/3 BELCAR — Av. 5 de Outubro, 42-B
- 53.4657 — L. St.ª Bárbara, 5-B
- 49.612 — Jomil Auto — R. Ponta Delgada, 40-A-B
- 76.9848 — EUROCAR — Av. Barbosa du Bocage, 1
- 42.890 — Iaxis Universo, Ld.ª Av Republica, 26
- 53.7476 — REIUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56-1.º
- 72.7654 — Auto Monumental do Areeiro, Ld.ª — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-E
- 83.5730 — INTERAUTO — R Carvalho Araújo, 102-A
- 53.9168 — 53.9345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A
- 55.3843 — Auto-Argos P Olegário Mariano, 6-D
- 53.2999 — SOMARIAUTO Av. João Crisóstomo, 62-A

MINISTÉRIO DAS CORPORAÇÕES E PREVIDÊNCIA SOCIAL

SERVIÇO DE REABILITAÇÃO PROFISSIONAL

Concurso público para arrematação da empreitada de construção civil do Centro de Avaliação e Readaptação em Alcoitão.

Faz-se público que no próximo dia 12 de Agosto de 1968, pelas 15 horas, na sede do Serviço de Reabilitação Profissional, Avenida Almirante Reis, 106, 3.º, nesta cidade, perante a Comissão para esse fim nomeada, se procederá ao Concurso Público para arrematação da empreitada acima referida.

O depósito provisório, de Esc. 56 662$50, será efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, mediante guia passada pela Secretaria deste Serviço, até à véspera do Concurso, e o definitivo será de 5 por cento do valor da adjudicação.

O processo incluindo o respectivo programa do concurso está patente todos os dias úteis, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas, na sede do Serviço acima mencionada.

Lisboa, 22 de Julho de 1968.

O Director do Serviço de Reabilitação Profissional
a) *Fernando Nascimento*

EUROCAR

Automóveis s/ condutor
Av. Barbosa Bocage, 1
Telefs. 761987 - 769848 - 712773

80$00 POR DIA

ALUGUE UM AUTOMÓVEL NA

LISBOA
P. Olegário Mariano, 6-D
Telef. — 553843 - 532637
FARO:
Av. da Republica, 134
Telef 23928
AGENTES DA
EUROPCARS

Podemos ainda alugar-lhe carro para a Europa pagando em Lisboa.

A INDÚSTRIA PORTUGUESA DE CONSERVAS DE PEIXE ATRAVESSA GRAVE CRISE DEVIDO À CONCORRÊNCIA DE MARROQUINOS E ESPANHÓIS

A indústria das conservas de peixe atravessa uma crise que foi cuidadosamente analisada na recente reunião do conselho da respectiva Corporação.

A acuidade do problema justificava que, sobre ele, ouvíssemos o sr. José António Ferreira Barbosa, presidente da Corporação da Pesca e Conservas, procurador à Câmara Corporativa, antigo deputado e antigo presidente do Grémio dos Industriais de Conservas de Peixe do Norte.

Sobre a possível gravidade da conjuntura, Ferreira Barbosa sublinhou:

— Sim, a crise é grave. A manutenção no grau atingido e a expansão que ainda se desejaria da exportação das conservas de peixe encontram-se ameaçadas sob dois aspectos. Um deles, o mais imediato, resulta da luta de concorrência que temos de sustentar nos vários mercados e que nos é movida pelos nossos competidores marroquinos e espanhóis.

— *Mas essa concorrência não existe já desde há muito?*

— De certo modo sim, mas não com a acuidade actual. Os marroquinos, tendo a seu favor preços de custo da matéria-prima básica, seja o peixe, mais vantajosos, conseguiram já no ano findo um sensível aumento das suas exportações e preparam-se afincadamente para melhorar ainda essa posição. Note-se que, no ano passado, essa diferença no preço da sardinha foi da ordem dos 30 por cento sobre um custo médio, e a situação também grave da nossa indústria da pesca não permite ter ilusões sobre quaisquer possibilidades imediatas de atenuação de semelhante conjuntura

Prémio de 12 por cento para os exportadores espanhóis

No que concerne aos espanhóis, o nosso entrevistado acentuou:

— Esses, pràticamente afastados, durante largo tempo, dos mercados internacionais, procuram agora retomar a posição que em tempos ocuparam e são poderosamente ajudados nesse sentido pelas suas autoridades. Assim, gozam de um prémio de exportação da ordem dos 12 por cento, além das vantagens, porventura transitórias mas presentemente ainda de considerar, resultantes da recente desvalorização da sua moeda. Acrescente-se a tal o facto de eles terem também preços de custo de certas matérias-primas, inclusive a sardinha, mais baratos que os nossos. No seu total todas essas vantagens devem exceder ainda o *handicap* a que há pouco me referi no caso dos marroquinos.

— *A nossa desvantagem nos preços de custo não poderá ser corrigida?*

— Já há pouco me referi às dificuldades que a esse respeito se apresentam no que se refere ao custo da sardinha. Para além deste temos, por exemplo, o custo do óleo de amendoim que nos é fornecido a preço tabelado com um aumento de 60 a 70 por cento sobre a sua cotação mundial. Isto representa um encargo a mais de 6 por cento na base do cálculo que há pouco empreguei Temos também a sobrecarregar o nosso preço de custo a existência de uma taxa corporativa que avaliarei em 4 por cento, etc. Estes os aspectos que têm de ser urgentemente considerados. Confiamos, para tal, na acção do Governo da Nação.

Importadores pertencentes ao Mercado Comum

Quanto ao segundo aspecto que ameaça a nossa indústria disse:

— A circunstância de quatro dos nossos seis principais mercados se situarem entre os países que pertencem ao Mercado Comum Europeu, implica que as nossas conservas serão passivas nesses mercados dos direitos de importação fixados na tarifa geral a aplicar pelos participantes daquela Organização aos produtos de terceiros países e que serão da ordem dos 25 por cento *ad valorem*. Isso já representou nalguns casos um sensível agravamento, e é evidente que o encarecimento do produto daí resultante nesses mercados pode conduzir a diminuição do consumo. Por outro lado, não é de excluir a hipótese de outras medidas proteccionistas no âmbito do Mercado Comum e sei que algumas tentativas nesse sentido já foram feitas.

— *E a esse respeito, que podemos ou devemos fazer?*

— Desde logo, as nossas autoridades diplomáticas terão de fazer um esforço no sentido de, fazendo valorizar a nossa posição de importadores desses países, conseguirem obter tratamento mais favorável. Por outro lado, tudo isso nos deve forçar a procurar baixar, tanto quanto possível, os nossos preços de custo e cotações. A indútria das conservas de peixe, com base principal na sardinha, sofre de um mal de origem que é o de se tratar de uma indústria sazonal com largos períodos de inactividade ou de laboração reduzida, que importam na existência de encargos de carácter social e de outras espécies que se traduzem também no aumento do nosso preço de custo. Seria de todo o interesse minorar esses encargos, dando-lhe possibilidades de diversificação de fabricos, não só de outras conservas de peixe como ainda e porventura de outras espécies (carnes, frutas e legumes). É evidente que se não trata de uma solução que, adoptada, possa dar frutos imediatos, nem nela se pode confiar de uma maneira incondicional. Será uma simples adjuvante. Contudo, tudo que nesse sentido se possa fazer e tentar será meritório. Neste particular, o desenvolvimento das pescas do atum ocupa um lugar de primeiro plano e confio em que neste aspecto se venha a assistir, muito em breve, a um desenvolvimento favorável.

Concorrência fratricida

O nosso entrevistado abordou, seguidamente, um problema melindroso — o da concorrência fratricida que por vezes levaria certos industriais a venderem mais barato. Afirmou:

— Há a necessidade de uma rigorosa disciplina no nosso comércio de exportação, até para evitar que as dificuldades de momento, por ventura superáveis a mais ou menos longo prazo (até por imponderáveis que venham a surgir entretanto) não nos levem a perder a cabeça e a sacrifícios mais cruentos do que aqueles que seriam verdadeiramente necessários. Essa disciplina deve alicerçar-se em bases que permitam aos industriais e exportadores de conservas de peixe superar dificuldades momentâneas e evitar-lhes precipitações na oferta que, longe de resolverem essas dificuldades, as agravam. Há regulamentos do Instituto Português de Conservas de Peixe que, convenientemente adaptados às circunstâncias que se venham a deparar e melhorados nalguns aspectos, nomeadamente nas facilidades do recurso ao sistema da *warrantagem*, poderão contribuir decisivamente para esse objectivo.

— *Ouvimos falar na criação de uma Cooperativa ou Central de Vendas...*

— É essa também de facto uma medida que a indústria sugere. Não se tratará, porém, de uma central monopolista de vendas, pois julgo que isso poderia ser mesmo contraproducente. A organização que se pretende não deve colidir com o livre desenvolvimento, desde que disciplinado e harmónico, da iniciativa particular e das organizações privadas. Pelo contrário servir-lhes-á de apoio exercendo uma função reguladora e, nalguns casos, supletiva

Necessidade de compreensão entre a pesca e conservas

Ferreira Barbosa quis ainda acrescentar:

— Há também necessidade de uma política de perfeita compreensão entre a pesca e conservas, de uma política que coloque no seu devido lugar os laços de complementaridade e de real identidade de interesses que as ligam entre si. Seria evidentemente de toda a conveniência — até para que se pudesse no futuro planificar uma verdadeira política económica da nossa actividade — que o preço do peixe se estabilizasse em condições viáveis para as duas actividades, evitando aquilo que se verifica em resultado do actual sistema de vendas nas lotas e que se traduz para as conservas num desconhecimento completo e permanente do real *prix de revient* do seu produto, sujeito nesse aspecto a variações contínuas que chegam a atingir a ordem dos 30 por cento em relação a uma média, e para a pesca na ignorância de qualquer ideia antecipada do rendimento provável da sua produção para além daquela incerteza que lhe resulta já das contingências naturais a que está sujeita e contra as quais pouco ou nada pode.

— *A congelação poderia desempenhar um papel de relevo na regulação do mercado da sardinha?*

— Sim. A congelação (note que estou a referir-me à das sardinhas em resposta à sua pergunta) pode ter algum interesse a esse respeito, mas prefiro por várias razões não me alongar sobre tal assunto. Antes haveria que pensar na possibilidade de aumentar as capturas. Até lá, não me parece que o problema dos excedentes da pesca dessa espécie tão e tão esporádicas como o são justifique largas congeminações ou esperanças

A concluir, disse:

— Aliás, esse é um assunto que respeita predominantemente à pesca (no caso das conservas poderíamos talvez admitir outra hipótese que não vem agora para o caso e que, aliás, nunca seria a mais coincidente com o interesse nacional). Ora, nós temos estado a tratar dos problemas das conservas e eu queria dar por finda esta entrevista...

A TRÁGICA MORTE DE «BRANDÃO»

RIO DE JANEIRO, 23 — (A. N. I.) — Foi ontem á tarde a sepultar o futebolista brasileiro Luís Carlos do Nascimento, conhecido por «Brandão», que no sábado foi morto a tiro por um soldado da Polícia Militar, no Estádio do Bom Sucesso, durante o encontro entre as equipas de juvenis do Bom Sucesso e do Olaria.

No cortejo funebre encorporaram-se, além dos parentes de «Brandão», numerosos futebolistas, dirigentes desportivos e outras individualidades ligadas ao desporto, além de grande multidão de adeptos do Bom Sucesso e admiradores de «Brandão».

As circunstancias da sua morte continuam a ser um mistério.

Algumas testemunhas afirmam que o soldado se encontrava á frente dos reservistas do Bom Sucesso, impedindo-os de verem o encontro convenientemente. Acrescentam que, aos dezoito minutos de jogo, «Brandão» chegou á janela dos vestiários da sua equipa e pediu ao soldado que saísse da frente do banco dos reservistas.

Outros dizem que, sem saber porquê, o soldado se dirigiu aos vestiários e ali matou o futebolista, com um tiro que o atingiu no coração.

O soldado foi imediatamente detido e depois levado para a sede do 21.º Distrito Policial, onde ficou preso. O encontro foi interrompido e adiado.

Devido ao funeral de «Brandão», foi adiado para o dia 24 o encontro entre as equipas principais do Bom Sucesso e do Fluminense, inicialmente marcado para domingo, e que é o primeiro a contar para a «Taça Guanabara».

Luís Carlos do Nascimento tinha 23 anos e chamavam-lhe «Brandão» por ser parecido com um futebolista de há vinte anos que tinha esse nome. Disputou cerca de duzentos encontros de futebol durante a sua carreira e nunca nenhum árbitro o havia sequer repreendido. Fora junior e senior do Fluminense e estava actualmente emprestado por um ano ao Bom Sucesso. A sua morte, nas circunstancias em que ocorreu, causou a maior consternação nos meios desportivos brasileiros.

REGIONALIZAÇÃO DOS PROJECTOS DO PLANO DE FOMENTO — 2

O APROVEITAMENTO HIDROAGRICOLA DO MONDEGO PERMITIRÁ A DEFESA, ENXUGO E REGA DE QUASE 15 MIL HECTARES DE TERRENO

A região do centro abrange as Beiras e está também dividida em duas sub-regiões — litoral e interior.

A grande obra prevista para esta região refere-se ao início do aproveitamento hidroagrícola do Mondego, que permitirão a defesa, enxugo e rega de 14 930 hectares. Com vista a estes objectivos, tem prioridade a construção de duas barragens, dominando parte importante das bacias do Mondego, Dão e Alva. Serão ainda realizadas obras de defesa e estabilização de margens e leito, assim como recuperação e enxugo de algumas zonas apauladas do Mondego e do Vouga. Será ainda levado a cabo o estabelecimento de um regadio de cerca de 15 mil hectares na Cova da Beira (Tábua). A mesma região beneficiará de trabalhos de recuperação e enxugo de zonas apauladas.

Na sub-região do litoral, salienta-se ainda a delimitação, pelo Serviço de Fomento Mineiro, na área da Figueira da Foz, das formações arenosas com vista às indústrias vidreira e de fundição. Será também estudada a área de Porto de Mós, que é uma das zonas de mármores comerciais.

No sector da indústria de pasta para papel, sabe-se que a Companhia Portuguesa de Celulose (Aveiro) prevê um investimento da ordem dos 15 mil contos, no período do Plano.

Quanto a transportes, projecta-se a electrificação da linha que liga a linha do Norte à Figueira da Foz e um certo investimento para os portos de Aveiro, Figueira da Foz e Peniche, este destinado a turismo e protecção do litoral. E a propósito de turismo: prevê-se dotar a Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais com a verba de 30 mil contos (5 mil por ano), estando já prevista a recuperação do Castelo de Leiria e a instalação do Museu do Mosteiro de Alcobaça.

No campo do ensino, prevê-se a construção de edifícios para o ciclo preparatório em Águeda, Anadia, Aveiro, Coimbra, Leiria e Caldas da Rainha; para o ensino liceal, na Figueira da Foz; para o ensino técnico (secundário e médio) em Coimbra, Ovar e Anadia. Estão ainda previstas a conclusão do edifício para a secção de Matemática da Faculdade de Ciências de Coimbra, a construção de dois colégios universitários, beneficiação do Palácio dos Grilos, aquisição de terrenos para a instalação dos Serviços Sociais da Universidade, ampliação do Museu Monográfico de Conímbriga.

Quanto à saúde e assistência: instalação de um centro de oncologia em Coimbra e construção de um hospital em Aveiro.

Reorganização da indústria têxtil da Covilhã

Para a sub-região do interior, aponta-se o estudo das linhas orientadoras de reorganização e diversificação da indústria têxtil da Covilhã e, no respeitante à indústria de pasta para papel, a montagem, em Vila Velha de Ródão, de uma unidade para fabrico de pasta celulósica pelo sulfato e de pasta semiquímica, com uma capacidade total de 150 mil toneladas por ano. O investimento previsto é da ordem de um milhão de contos e o pessoal necessário à sua laboração está orçado em 414 pessoas. Prevê-se ainda a montagem de uma unidade para produção de pasta mecânica, em Viseu, ocupando 150 pessoas. O investimento previsto é da ordem dos 30 mil contos. Prevê-se também a ampliação da Pextrafil, em Vila Meã (Viseu), onde serão investidos cerca de 40 mil contos.

O investimento de 30 mil contos para complemento das instalações e aumento de capacidade da Companhia Portuguesa de Fornos Eléctricos, em Canas de Senhorim, está dependente de diversos problemas oficiais e de exportação.

A produção hidráulica contará com o aproveitamento hidroeléctrico do Fratel, no rio Tejo, onde serão investidos 855 mil contos e cuja entrada em serviço deverá acontecer em meados de 1973.

Para a energia nuclear, prevêem-se investimentos nas regiões da Guarda e da Urgeiriça (Canas de Senhorim), em prospecção, pesquisa, reconhecimento e preparação das minas de urânio. A entidade promotora é a Junta de Energia Nuclear que é também a responsável (com a indústria privada) por um empreendimento na Urgeiriça para tratamento químico de minérios de urânio, onde serão investidos 36 mil contos.

No sector da educação, está prevista a construção de edifícios: para o ciclo preparatório, em Castelo Branco; para o ensino liceal, na Guarda, Covilhã e Viseu; para o ensino técnico (secundário e médio), na Guarda, Sertã, Lajeosa, Gouveia e Fundão.

No capítulo da saúde, assinala-se apenas a construção de um hospital em Castelo Branco.

DESPORTO

ESPERANÇA BENFIQUISTA

Do Anadia, o clube de origem de Tonv, veio mais uma esperança benfiquista: o guarda-redes Fernando Duarte, de 21 anos, dotado excelentemente para as práticas futebolísticas. Com 1,80 m de altura, o novo guardião do Sport Lisboa e Benfica é considerado (pelos técnicos Otto Glória e Fernando Cabrita) um magnífico reforço para a turma, parecendo prevista a sua inclusão na próxima viagem dos «encarnados» ás Américas.

ANDEBOL DE ONZE

F. C. PORTO e ALMADA favoritos do «Nacional»

A primeira jornada do 30.º Campeonato Nacional de Andebol de Onze, trouxe uma indicação que, aliás, já se previa, a de que o título será discutido entre os campeões de Lisboa e Porto, respectivamente, o Almada e o F. C. Porto.

Aquelas equipas nos jogos que iniciaram a competição superiorizaram-se aos seus antagonistas que eram exactamente os subcampeões respectivos, que já nos regionais tinham soçobrado perante os mesmos adversários.

O Almada venceu por 20-9 (Oriental) e o F. C. Porto ganhou por 22-13 (Senhora da Hora) e se bem que tenhamos de atender ao facto de terem actuado nos seus ambientes, a superioridade ontem revelada não terá grandes possibilidades de ser contestada.

O encontro do próximo domingo, no Pragal, entre as duas citadas equipas Almada e F. C. Porto, poderá já resolver a questão ou, pelo menos, dar-nos uma indicação mais precisa sobre a equipa mais capaz de conquistar o título.

No caso de serem os portuenses a conquistarem o campeonato, alcançarão o seu 22.º título; enquanto se for o Almada o vencedor, tal facto culminará em final de época de grande relevo para a equipa que já conquistou dois títulos esta época e acabaria com a excelente proeza de alcançar o título máxima da variante clássica pela primeira vez.

*

Concluída a ultima jornada da taça «Dr. Vaz Pinto», uma série de jogos em atraso não deixam conhecer o vencedor que, no entanto, tudo indica seja o Boa Hora a quem faltam três jogos em que é favorito, e actualmente tem apenas menos três pontos que o «guia» actual, o Encarnação.

Antero Ventura de novo na modalidade

Antero Ventura pioneiro entre os dirigentes do nosso andebol volta a dirigente da modalidade agora como presidente da Comissão Central de Árbitros, cargo para que foi convidado pela Direcção-Geral dos Desportos.

Conhecedor das dificuldades que rodeiam tal cargo, Antero Ventura, aceitou-o, por saber que tal como aconteceu sempre que esteve á frente dos destinos do andebol, conseguiu transpor com êxito todos os obstáculos que se lhe depararam.

O AR DA MONTANHA ABRIU O APETITE...

GRENOBLE, 23 — (F. P.) — Quinhentas páginas, mais de três quilos de papel: tais são as dimensões do relatório preliminar dos décimos Jogos Olímpicos de Inverno, que acaba de ser publicado. Neste descomunal relatório, são publicadas em primeiro lugar as estatísticas orçamentais: o orçamento previsto orçava pelos 122 800 000 francos, tendo sido despendidos na realidade 118 970 000 francos.

Mas, particularmente impressionantes são os dados numéricos da intendência: 75 toneladas de carne, 9 toneladas de presunto, 14 toneladas de peixe, 20 toneladas de criação, 20 toneladas de enchidos, 130 toneladas de batatas, 400 mil ovos e 200 mil iogurtes. Para ajudar a engolir estas quantidades pantagruélicas de comida, os atletas, funcionários e jornalistas dos Jogos ingurgitaram 60 mil litros de leite e 95 mil litros de vinho.

Na piscina do Clube Elvense de Natação realizou-se mais uma eliminatória para apuramento dos concorrentes que, a 3 do próximo mês de Agosto, participarão da «Primeira Braçada», a efectuar na Figueira da Foz

O FESTIVAL GIMNO-DESPORTIVO NO C. A. R. DA ENCARNAÇÃO

Organizado pelo Clube Atlético e Recreativo da Encarnação, realizou-se no seu parque de jogos «Brigadeiro França Borges», um excelente festival gimno-desportivo.

Após o desfile inicial, em que participaram todos os alunos do curso, agora concluído, as várias classes exibiram-se em exercícios de ginástica ritmica respiratória, de preparação para os jogos que se seguiram.

Disputou-se em primeiro lugar, um desafio de andebol, entre as equipas (A) e (B), de que saiu vencedora a primeira, por 3-2.

No encontro seguinte, também de andebol, a equipa (C) venceu a (D) por 3-2.

Após o intervalo, desenrolou-se o jogo de hóquei em campo, entre as equipas (A) e (B), sendo vencedor o grupo (A) por 1-0.

Em basquetebol, foi a turma (B) a vencedora, da (A), por 5-4. De notar, que este encontro foi arbitrado por Maria Aurora Correia e Madalena Formiga, campeãs nacionais da 2.ª Divisão da modalidade.

Seguiu-se um bom encontro de futebol de salão, em que se apurou o resultado seguinte: (A), 1-(B), 2

Disputou-se em seguida a final de andebol, entre as equipas vencedoras dos primeiros encontros, cabendo a vitória, por 3-1, ao «sete» (A).

De salientar, a actuação do jovem Armando Gonçalves Montes (o «Ratinho»), de 11 anos, que participou em quase todas as competições, e foi vivamente aplaudido pelo muito publico, que enchia por completo as bancadas, afirmando-se como uma «esperança» para o Atlético da Encarnação.

No final, dirigentes e monitores, procederam á entrega dos prémios.

HOJE À NOITE

GINÁSTICA — Provas de selecção olímpica, exercícios facultativos, no Liceu Pedro Nunes, ás 21 e 30 horas

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato de Lisboa, da 2.ª Divisão: Vilafranquense-Estremoz, Ed. Física-Sp. Torres e Belenenses-F. Benfica, nos recintos dos primeiros, ás 22 horas.

HÓQUEI EM PATINS

Nos encontros ontem realizados, a contar para o campeonato regional de hóquei em patins, verificaram-se os seguintes resultados:

Paço de Arcos, 9-Oeiras, 3
Sporting, 2-CUF, 2
Sintra, 4-Benfica, 6
Parede, 5-J. Salesiana, 2
Azeitonense, 2-Liga de Algés, 1
Cascais, 2-CACO, 0

A próxima jornada terá lugar na 6.ª feira, 26 do corrente.

GINÁSTICA

MELHOR NÍVEL NA 2.ª SÉRIE DAS PROVAS PRÉ-OLÍMPICAS

Realizou-se ontem á noite, no ginásio do Liceu de Pedro Nunes, e sob a presidência do major Garcia Alvarez, presidente da Federação Portuguesa de Ginástica, a segunda série de exercícios obrigatórios, das provas de selecção olímpica, para ginastas, com vista aos jogos do México.

Por incapacidade física, que já anteriormente justificámos, Ana Maria Ferraz dos Santos não pôde comparecer a estas provas, pelo que, ontem, exibiram-se sómente Esbela da Fonseca, Maria Edite Rodrigues, Maria Manuela Contreiras, José Filipe de Abreu e Miguel Ângelo de Carvalho.

Não nos enganámos, quando afirmámos que as notas relativamente baixas da primeira série destes exercícios subiriam com o prosseguimento das competições.

Na realidade, verificou-se uma melhoria nas pontuações, o que pode verificar-se, ao comparar as notas dos ginastas melhor qualificados.

Esbela da Fonseca, em saltos de cavalo e paralelas assimétricas, obteve as melhores classificações, com 9,20 e 8,60, respectivamente, enquanto na primeira série dos «obrigatórios» tinha alcançado 8,45 e 7,80 nos mesmos aparelhos.

Edite Rodrigues foi a melhor ginasta, em trave olímpica e movimentos livres. No primeiro aparelho teve uma pequena descida, de 8,25, na primeira série, para 8,20, nos exercícios de ontem. Viu, no entanto, as suas notas aumentadas, em movimentos livres e paralelas assimétricas, respectivamente de 8,60 para 8,80 e de 5,90 para 7,95.

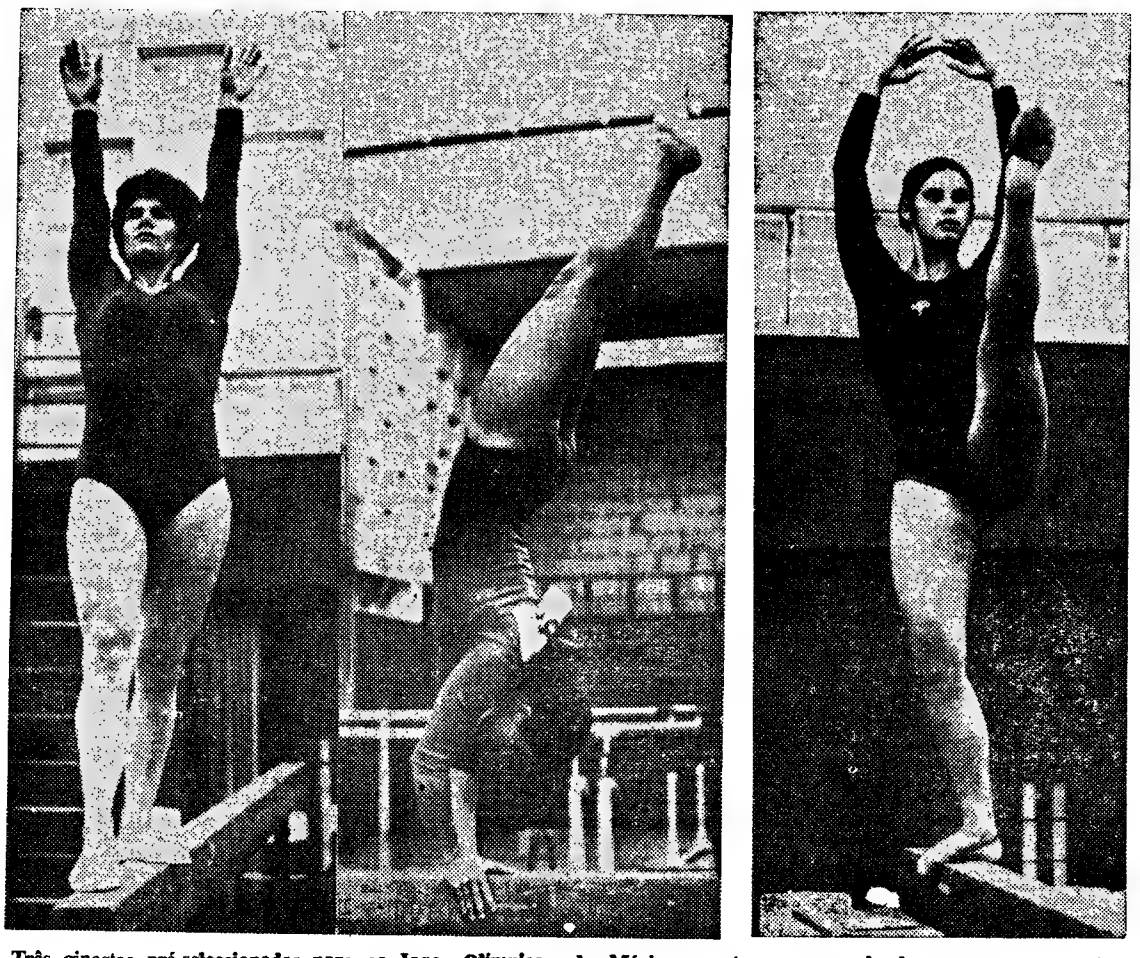
Também Maria Manuela Contreiras melhorou as suas marcas em saltos de cavalo, paralelas assimétricas e movimentos livres.

Nas provas masculinas, José Filipe de Abreu continua a ser o ginasta mais altamente cotado, o que efectivamente prova a sua inegável categoria.

Mais uma vez foi o melhor em todos os aparelhos, e também todas as suas notas foram, desta vez, mais elevadas. Assim, conseguiu 8,55, 8,05, 9,10, 9,40, 8,75 e 8,55, em movimentos livres, cavalo com arções, argolas, saltos de cavalo, paralelas e barra fixa.

Miguel Ângelo de Carvalho melhorou em movimentos livres, argolas, saltos de cavalo e barra fixa, obtendo 8,05, 7,90, 8,65 e 7,05, respectivamente em cada um destes aparelhos.

Amanhã, ás 21 e 30, terão lugar, no mesmo ginásio, os exercícios facultativos, nos mesmos aparelhos, terminando assim estas provas de selecção.



Três ginastas pré-seleccionadas para os Jogos Olímpicos do México, prestam provas. Aqui as vemos em acção: Esbela da Fonseca (Ginásio C. P.), Maria Manuela Contreiras (Lobito S. C.), e Maria Edite Rodrigues (Ginásio C. P.)

CAÇA SUBMARINA

JANUÁRIO COSTA E O BENFICA – CAMPEÕES NACIONAIS

Organizado pela Federação Portuguesa de Actividades Submarinas e com a colaboração do Instituto de Socorros a Náufragos, Câmara Municipal e Delegação Marítima de Sesimbra, disputou-se nesta vila o campeonato nacional de caça submarina na categoria de Seniores-B, que teve como vencedor Januário Lemos Costa, do Benfica.

Classificação dos cinco primeiros: 1.º, Januário Costa (Benfica), 18.240 pts.; 2.º, Vítor Cruz (Nacional de Ginástica), 17 015; 3.º, João Lucio (Benfica), 11 675; 4.º, Diógenes Fernandes (Nac. Ginástica), 6 890; 5.º, Antero Santos (Nac. Ginástica), 5 270.

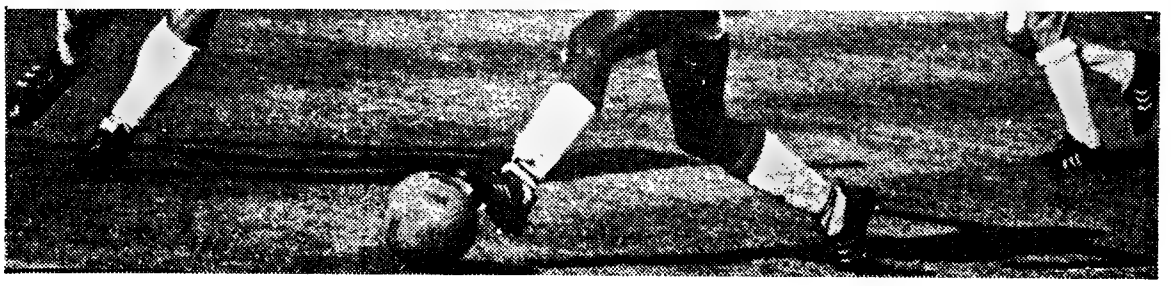
Classificaram-se mais seis concorrentes. Os dois primeiros classificados (Januário Costa e Vítor Cruz) ascendem á categoria de Seniores-A.

Por equipas, a classificação foi a seguinte: 1.º, Benfica; 2.º, Clube Nacional de Ginástica e 3.º, Ateneu Comercial de Lisboa.

A prova teve a duração de 6 horas e disputou-se a norte do Cabo Espichel, com boas condições de mar. Durante a competição, o maior exemplar coube a Januário Costa, que capturou uma abrótea com 3,400 quilos.

CARGA AÉREA
TRÂNSITOS
Passagens Aéreas
e Fretamentos
Secções especializadas
AGÊNCIA ABREU
LISBOA — Av. da Liberdade, 160

DESPORTO



CALENDÁRIOS DO FUTEBOL PARA A PRÓXIMA ÉPOCA

- DATA DO INÍCIO DAS PROVAS DA PRIMEIRA E SEGUNDA DIVISÕES: 8 DE SETEMBRO
- COMEÇO DO CAMPEONATO DA TERCEIRA DIVISÃO: 6 DE OUTUBRO
- A «TAÇA DE PORTUGAL» COMEÇA A DISPUTAR-SE NO DIA 20 DE OUTUBRO

Procedeu-se ontem, nas instalações da Associação de Futebol de Lisboa, ao sorteio dos calendários dos campeonatos nacionais de futebol e, também, da eliminatória inicial da Taça de Portugal. Ficou desde logo esclarecido que eram definitivos os sorteios das duas divisões principais, ficando — para aprovação ulterior — os restantes calendários: 3.ª Divisão Nacional e Taça de Portugal.

Assim, a ordem dos jogos para a próxima temporada é a seguinte:

1.ª DIVISÃO

1.ª JORNADA

Benfica-Belenenses
F. C. Porto-Sp. Braga
Académica-Vit. Setúbal
CUF-Sanjoanense
Vit. Guimarães-Leixões
Sporting-Varzim
U. Tomar-Atlético

2.ª JORNADA

Belenenses-U. Tomar
Sp. Braga-Benfica
Vit. Setúbal-F. C. Porto
Sanjoanense-Académica
Leixões-CUF
Varzim-Vit. Guimarães
Atlético-Sporting

3.ª JORNADA

Belenenses-Sp. Braga
Benfica-Vit Setúbal
F. C. Porto-Sanjoanense
Académica-Leixões
CUF-Varzim
Vit. Guimarães-Atlético
U. Tomar-Sporting.

4.ª JORNADA

Sp. Braga-U. Tomar
Vit. Setúbal-Belenenses
Sanjoanense-Benfica
Leixões-F. C. Porto
Varzim-Académica
Atlético-CUF
Sporting-Vit Guimarães

5.ª JORNADA

Sp. Braga-Vit. Setúbal
Belenenses-Sanjoanense
Benfica Leixões
F. C. Porto-Varzim
Académica-Atlético
CUF-Sporting
U. Tomar-Vit. Guimarães

6.ª JORNADA

Vt. Setúbal-U. Tomar
Sanjoanense-Sp. Braga
Leixões-Belenenses
Varzim-Benfica
Atlético-F. C. Porto
Sporting-Académica
Vit. Guimarães-CUF

7.ª JORNADA

Vit. Setúbal-Sanjoanense
Sp. Braga-Leixões
Belenenses-Varzim
Benfica-Atlético
F. C. Porto-Sporting
Académica-Vit. Guimarães
U. Tomar-CUF

8.ª JORNADA

Sanjoanense-U. Tomar
Leixões- Vit. Setúbal
Varzim Sp. Braga
Atlético-Belenenses
Sporting-Benfica
Vit. Guimarães-F. C. Porto
CUF-Académica

9.ª JORNADA

Sanjoanense-Leixões
Vit. Setúbal-Varzim
Sp. Braga-Atlético
Belenenses-Sporting
Benfica-V. Guimarães
F. C. Porto-CUF
U. Tomar-Académica

10.ª JORNADA

Leixões-U. Tomar
Varzim-Sanjoanense
Atlético-Vit. Setúbal
Sporting-Sp. Braga
Vit. Guimarães-Belenenses
CUF-Benfica
Académica-F. C. Porto

11.ª JORNADA

Leixões-Varzim
Sanjoanense-Atlético
Vit. Setúbal-Sporting
Sp. Braga-Vit. Guimarães
Belenenses-CUF
Benfica,Académica
U. Tomar-F. C. Porto

12.ª JORNADA

U. Tomar-Varzim
Atlético-Leixões
Sporting-Sanjoanense
Vit. Guimarães-Vit. Setúbal
CUF-Sp. Braga
Académica-Belenenses
F. C. Porto-Benfica

13.ª JORNADA

Varzim-Atlético
Leixões-Sporting
Sanjoanense-Vit. Guimarães
Vit. Setúbal-CUF
Sp. Braga-Académica
Belenenses-F. C. Porto
Benfica-U. Tomar.

2.ª DIVISÃO

(ZONA NORTE)

1.ª JORNADA

Espinho-Sp. Covilhã
Leça-Acad. Viseu
Tirsense-Famalicão
Valecambrense-Beira-Mar
D. Gouveia-Salgueiros
Tramagal-Penafiel
Boavista-Torres Novas

2.ª JORNADA

Sp. Covilhã-Boavista
Ac. Viseu-Espinho
Famalicão-Leça
Beira-Mar-Tirsense
Salgueiros-Valecambrense
Penafiel-D. Gouveia
Torres Novas-Tramagal

3.ª JORNADA

Sp. Covilhã-Ac. Viseu
Espinho-Famalicão
Leça-Beira-Mar
Tirsense-Salgueiros
Valecambrense-Penafiel
D. Gouveia-Torres Novas
Boavosta-Tramagal

4.ª JORNADA

Ac. Viseu-Boavista
Famalicão-Sp. Covilhã
Beira-Mar-Espinho
Salgueiros-Laça
Penafiel-Tirsense
Torres Novas-Valecambrense
Tramagal-D. Gouveia

5.ª JORNADA

Ac. Viseu-Famalicão
Sp. Covilhã-Beira-Mar
Espinho-Salgueiros
Leça-Penafiel
Tirsense-Torres Novas
Valecambrense-Tramagal
Boavista-D. Gouveia

6.ª JORNADA

Famalicão-Boavista
Beira-Mar-Ac. Viseu
Salgueiros-Sp. Covilhã
Penafiel-Espinho
Torres Novas-Leça
Tramagal-Tirsense
D. Gouveia-Valecambrense

7.ª JORNADA

Famalicão-Beira-Mar
Ac. Viseu-Salgueiros
Sp. Covilhã-Penafiel
Espinho-Torres Novas
Leça-Tramagal
Tirsense-D. Gouveia
Boavista-Valecambrense

8.ª JORNADA

Beira-Mar-Boavista
Salgueiros-Famalicão
Penafiel-Ac« Viseu
Torres Novas-S. Covilhã
Tramagal-Espinho
D. Gouveia-Leça
Valecambrense-Tirsense

9.ª JORNADA

Beira-Mar-Salgueiros
Famalicão-Penafiel
Ac. Viseu-Torres Novas
Sp. Covilhã-Tramagal
Espinho-D. Gouveia
Leça-Valecambrense
Boavista-Tirsense

10.ª JORNADA

Salgueiros-Boavista
Penafiel-Beira-Mar
Torres Novas-Famalicão
Tramagal-Ac. Viseu
D. Gouveia-Sp. Covilhã
Valecambrense-Espinho
Tirsense-Leça

11.ª JORNADA

Salgueiros-Penafiel
Beira-Mar-Torres Novas
Famalicão-Tramagal
Ac. Viseu-D. Gouveia
Sp. Covilhã-Valecambrense
Espinho-Tirsense
Boavista-Leça

12.ª JORNADA

Boavista-Penafiel
Torres Novas-Salgueiros
Tramagal-Beira-Mar
D. Gouveia-Famalicão
Valecambrense-Ac. Viseu
Tirsense-Sp. Covilhã
Leça-Espinho

13.ª JORNADA

Penafiel-Torres Novas
Salgueiros-Tramagal
Beira-Mar-D. Gouveia
Famalicão-Valecambrense
Ac. Viseu-Tirsense
Sp. Covilhã-Leça
Espinho-Boavista

2.ª DIVISÃO

(ZONA SUL)

1.ª JORNADA

Portimonense-Peniche
Sintrense-Alhandra
Seixal-Barreirense
Luso-Almada
Sesimbra-Lusitano
Torriense-Montijo
«Os Leões»-Oriental

2.ª JORNADA

Peniche-«Os Leões»
Alhandra-Portimonense
Barreirense-Sintrense
Almada-Seixal
Lusitano-Luso
Montijo-Sesimbra
Oriental-Torriense

3.ª JORNADA

Peniche-Alhandra
Portimonense-Barreirense
Sintrense-Almada
Seixal-Lusitano
Luso-Montijo
Sesimbra-Oriental
«Os Leões»-Torriense

4.ª JORNADA

Alhandra-«Os Leões»
Barreirense-Peniche
Almada-Portimonense
Lusitano-Sintrense
Montijo-Seixal
Oriental-Luso
Torriense-Sesimbra

5.ª JORNADA

Alhandra-Barreirense
Peniche-Almada
Portimonense-Lusitano
Sintrense-Montijo
Seixal-Oriental
Luso-Torriense
«Os Leões»-Sesimbra

6.ª JORNADA

Barreirense-«Os Leões»
Almada-Alhandra
Lusitano-Peniche
Montijo-Portimonense
Oriental-Sintrense
Torriense-Seixal
Sesimbra-Luso

7.ª JORNADA

Barreirense-Almada
Alhandra-Lusitano
Peniche-Montijo
Portimonense-Oriental
Sintrense-Torriense
Seixal-Sesimbra
«Os Leões»-Luso

8.ª JORNADA

Almada-«Os Leões»
Lusitano-Barreirense
Montijo-Alhandra
Oriental-Peniche
Torriense-Portimonense
Sesimbra-Sintrense
Luso-Seixal

9.ª JORNADA

Almada-Lusitano
Barreirense-Montijo
Alhandra-Oriental
Peniche-Torriense
Portimonense-Sesimbra
Sintrense-Luso
«Os Leões»-Seixal

10.ª JORNADA

Lusitano-«Os Leões»
Montijo-Almada
Oriental-Barreirense
Torriense-Almada
Sesimbra-Peniche
Luso-Portimonense
Seixal-Sintrense

11.ª JORNADA

Lusitano-Montijo
Almada-Oriental
Barreirense-Torriense
Alhandra-Sesimbra
Peniche-Luso
Portimonense-Seixal
«Os Leões»-Sintrense

12.ª JORNADA

«Os Leões»-Montijo
Oriental-Lusitano
Torriense-Almada
Sesimbra-Barreirense
Luso-Alhandra
Seixal-Peniche
Sintrense-Portimonense

13.ª JORNADA

Montijo-Oriental
Lusitano-Torriense
Almada-Sesimbra
Barreirense-Luso
Alhandra-Seixal
Peniche-Sintrense
Portimonense-«Os Leões»

Na 2.ª volta, os jogos realizam-se nos campos dos clubes indicados em segundo lugar.

«TAÇA DE PORTUGAL»

Isentas as equipas da I Divisão, o sorteio da «Taça de Portugal» estabeleceu os seguintes jogos para a eliminatória inicial: Riopele-Tirsense, Sarilhense-União Algés, Lusitano-Faro Ffc., União Leiria-Lourosa, Torres Novas-Aves, Leça-Penafiel, Sp. Espinho-Sp. Olhanense, Almeirim-Vildemoinhos, Fafe-Oriental, Barreirense - Olhoeirense, Ac. Viseu-Famalicão, Ferroviários - União Montemor, Leões Santarém-Mariahvas, U. Lamas-Luso, Sesimbra-Portimonense, Alhandra-Odivelas, Vasco da Gama-Rio Ave, Gouveia-Marinhense, Chaves-Sacavenense, Juventude-Casa Pia A. C., Almada-Est. Portalegre, Nazarenos-Aljustrelense, Sp. Farense-Salgueiros, Sp. Lamego-Grandolense, Bragança-Naval, Celoricense-Mortágua, ap. Castelo Branco-Tramagal, União de Coimbra - Beira-Mar, Vianense-Boavista, Vila Real-Mirandela, Vizela-Valecambrense, Sp. Covilhã - Pinhelense, Guarda - Seixal, Sintrense - Torriense, Feirense-S. Pedro da Cova, Peniche-Lusitano V. R., Gil Vicente-Desp. Beja e Montijo-Cova da Piedade

Em data oportuna será indicado o representante de Castelo Branco a esta prova.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — 45 m 665 kc/s — Às 7: 6: Noticiário 6 e 05: Canconetas por Giane, 6 e 5: «Uma gota de sangue e renasce uma vida» programa do Instituto Nacional de Sangue 16 e 30: Roteiro musical português programa de João Torre do Vale 8 e 10: As grandes figuras do mundo português, pelo dr. Manuel Caldeira Pais 8 e 40: Conjuntos instrumentais: 9 e 0: Rádio Universidade: 19 e 50. Música só música: 20: Diário sonoro; 20 e 20: Um solista... uma orquestra; 20 e 40: 6.º episódio do folhetim «Onde está a felicidade»; 21: Jornal de Actualidades 2 e 30: O acordeonista Fernando Ribeiro; 21 e 40: Tempo de Jazz, por Raul Calado; 22 e 0: Espectáculo, Magazine de Teatro e Bailado; 22 e 30: Fados por Carlos do Carmo 22 e 50: A orq Roy Bloch: 23 e 05: Programa da noite 1: Fecho

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 7: Discos raros — Interpretações do tenor Giovanni Martinelli; 7 e 25: Perspectivas da obra de Sibelius: 8 e 30. Música de piano — Sonata n.º 30 opus 109 em mi maior (Beethoven): 9: Música religiosa de Haydn; 19 e 30: Música de Câmara; 20: Diário Sonoro—Boletim Meteorológico; 20 e 30: A ópera «O Rapto do Serralho» de Mozart, comentada por Maria Helena de Freitas: 0 e 15: Fecho

3.º Programa — (Cultural em MF 2) — 94,3 mc/s — Às 23: Música portuguesa; 0: Canções alemãs (Ludwing Senfl); 0 e 23: Ciclo «A Sonata» — A Sonata Romântica — Grande Sonata em lá maior (Wagner), pelo pianista Martin Galling; 1: Fecho

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 034 kc/s — Às 16: Programa C. D C.; 8: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Vedetas da América; 18 e 30: Lisboa à tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 15: Sucessos portugueses; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: O ritmo e a voz; 21 e 03: Hora alemã; 21 e 32: «Impacto»: 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 6 e 04: Clube das Donas de Casa; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda Sonora; 2: FM-67: 4.º Fecho

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s Às 16: Programa C. D C.; 18: Depois do Chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: Brasil; 19 e 30: Robbialac; 19 e 45: Crónica Feminina; 20 e 05: Rádio Placard; 20 e 20: Norte dia a dia; 21 e 02: Orquestra; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 30: Música para meditar; 21 e 45: O Santo; 22 e 02: Os nossos artistas; 21 e 15: Ritmos; 22 e 30: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 6: Radiorama; 8: Canções da Europa; 8 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Música seleccionada; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C R.; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Variedades; 21 e 30: Pausa; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Música ligeira variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Quarto de hora infantil; 18 e 30: Terço, da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Música seleccionada; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Chamadas musicais; 22: A música é boa companhia; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s: **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 19 e 30 ás 22: **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 12 ás 14 e 30: e das 17 ás 19 e 30: **Rádio Voz de Lisboa** — Das 8 ás 10 e das 14 e 30 ás 17: **Rádio Graça** — Das 10 ás 12 e das 22 ás 2.

CAMINHOS DE FERRO

COMBOIOS ESPECIAIS

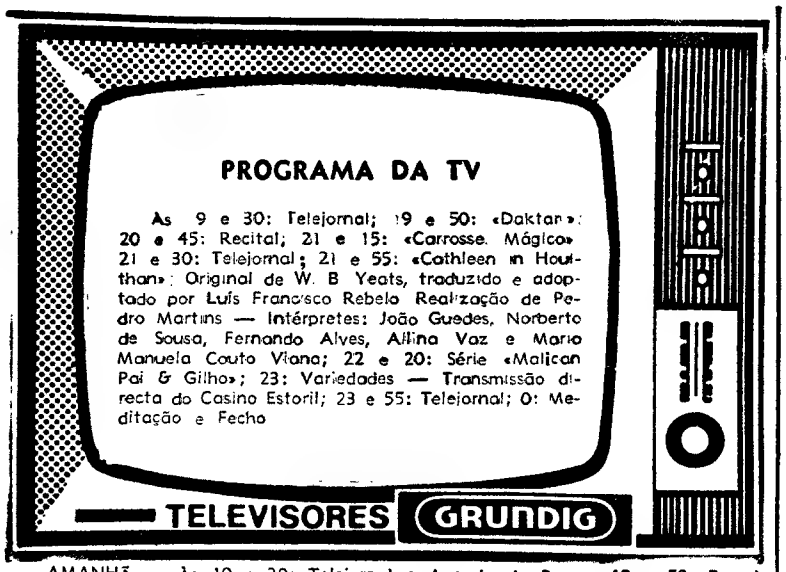
Para o transporte de trabalhadores portugueses no estrangeiro que vêm passar férias a Portugal

Comunica-nos a C. P. que para transporte de trabalhadores portugueses no estrangeiro que vêm passar férias a Portugal põe em circulação no dia 26 do corrente um comboio especial que parte da estação de Irun ás 18.50 horas, com chegadas a Barca de Alva ás 8.10, a Braga ás 17.33 e a Viana do Castelo ás 17.57 horas.

Igualmente de 26 de Julho a 3 de Agosto são estabelecidos comboios especiais com partidas de Irun, respectivamente ás 11.05 (a) e 16 (b) horas, com chegadas á Pampilhosa ás 4.19 e 9, a Porto (Campanhã) ás 7,10 e 12.50 e a Lisboa (Santa Apolónia) ás 8.27 e 12.40 horas.

(a) Dias 26, 27, 28 de Julho e 2 e 3 de Agosto.

(b) Dias 26 e 27 de Julho e 1, 2 e 3 de Agosto.



AMANHÃ — Às 19 e 30: Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50: Parada da Industria, 20 e 20: Lanterna Mágica — Desenhos Animados; 20 e 45: Panorama Literário, com Mário António; 21 e 5: Filme Infantil; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico, 2 e 55: Missão Impossível; 22 e 50: Eurovisão — Torneio Real de Londres (Earls Court), 23 e 40: Telejornal; Meditação e Fecho

Serviços urgentes

Telefones

AGUA, GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✻ Companhia Reunidas, 537011 ✻ Gazcidla, 538821 ✻ Gazcidla (dom. e feriados), 382069
BOMBEIROS — Sapadores 322222 ✻ Voluntários, 538524
POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✻ Segurança Pública, 366141 ✻ Judiciário, 535380 ✻ Marítima, 326456 ✻ Internacional, 362721 ✻ Viação e Trânsito, 42205 ✻ G. N. R. (área rural), 36865
SAUDE — Cruz Vermelha 665342 ✻ Enfermagem permanente, 766161 ✻ Enfermagem de urgência, 43738 ✻ Hospital de Santo Maria, 775171 ✻ Hospital de S. José, 860131 ✻ Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ✻ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✻ Centro de Intoxicações (informativa), 767777, 761176 e 763456
TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✻ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✻ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✻ Estação Fluvial (T. Paço), 325345 ✻ Estação Mar de Alcântara, 663195 ✻ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✻ Estação Fluvial (Belém), 638531.

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno L

ALAMEDA — Esperança, 1 Carlos Mardel, 01-B (722868).
ALCÂNTARA — Nogueira, R. do Creche, 2 (631635).
ALTO S. JOÃO — Oriente, R. Lopes, 120 (84338) ✻ Teles, R. João de Barros, 2 (638249).
ALVALADE — Paris, R. Reinaldo Ferreira, 5-A (71013) ✻ Brisália, Av. Rio de Janeiro, 66 (722868) ✻ Cartaxo, Av. da Igreja, 21-C (776358).
AMOREIRAS — D. João V, R. D João V, 16-C (682772).
ANJOS — Matos, R. Alvaro Coutinho, 10 (40471).
AREEIRO — Avis, Av. de Roma, 56-B-C (75370) ✻ João XXI, Av. João XXI, 76-A (726462) ✻ Nova Lisboa, R. Guilhermino Suggia, 12 (727721).
ARROIOS — Fonseca, R. Carvalho Araújo, 46-C (84 108).
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. 5 de Outubro, 41-A (763101) ✻ Avenidas, Avenida da República, 27-A (533688) ✻ Império, R. Filipe Folque, 40-A-B (48002) ✻ Palma, Av. Duque de Avila, 25 (47088).
BAIRRO AZUL — Bairro Azul, Av. Bastiano Garcia, 1-A (5 45).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascensão, R. 27, n.º 4 (31 216).
BAIXA — Americana, Calç. de Santana, 3 (863984) ✻ Nacional, R. do Salitre, 1 (46858) ✻ Central, R. da Palma, 6-B-C (32838).
BELÉM — Remisto, R. dos Jerónimos, 4-C (63 699) ✻ Sepal, Calç. do Boc Hora, 94-A (63 958).
BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) ✻ Sousa, Est. de Benfica, 429-43 (780027).
CAMÕES — Combro, Calç. do Combro, 78 (326059) ✻ Azevedo Irmão & Veiga, R. da Misericórdia, 24 (323540).
CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, R. 4 de Infantaria, 28-A (688857) ✻ Ourique, Rua Freitas Gazul, 32-B (67 667).
CAMPOLIDE — Lab. R. Rodrigo da Fonseca, 01-01-A (682333) ✻ Pátria, Calçada dos Mestres, 30-A (680627).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780 8).
CONDE DE REDONDO — Capuchos, Rua Luciano Cordeiro, 2-A (52076).
ENTRECAMPOS — Galeno, Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (714920).
ESTEFÂNIA — Estefânia, R. Pascoal de Melo, 90 (44438).
ESTRELA E LAPA — Central da Lapa, R. dos Navegantes, 0 (66734).
GRAÇA — Monte, R. Senhora do Monte, 30-A-B (867842) ✻ Rosa & Viegas, R. de S. Vicente 3 (864351) ✻ Bastos Andrade, Calç. de St.ª André, 07-111 (860450) ✻ Santo António, R. Leite de Vasconcelos, 12-C (862333).
LUMIAR — Alameda, Av. das Linhas de Torres, 40-B (790942) ✻ S. Tomé, Est. do Desvio, lote 12-C (790704).
MADRAGOA — Lealdade, R. do Olival, 226 (66344).
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 9 (31 237).
PALHAVÃ — Agua, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764629).
PATRIARCAL — São Marçal, R. de S. Marçal, 00 (32538).
PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R. Padre Sena Freitas, 0-A (842578).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, 6-A (Bairro de St.º Engrácia (728395-720703).
SÉ — Nacional, R. de S. João da Praça, 26 (863632).
DE STª APOLÓNIA AO BEATO — Saltes, R. de Xabregas, 63-65 (38185).
MOSCAVIDE — Farmácia Santa Bárbara — R. Francisco Marques Beato, 75-A — (Tel. 2518918).

● Linha de Cascais

ALGÉS — Branco — Av. Comb G. Guerra 29 (Te. 21 20 81).
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 7-A (Tel 242839).
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes 4 (Tel 2420039).
OEIRAS — Central — R. João Teixeira Simões, 8 (Tel 2430058).
PAREDE — Alsit — Av. Gago Coutinho — Barrio das Caixas (Tel 2472948).
ESTORIL — Marques dos Santos, R. Ferreira, 1 A 5 (260176).
CASCAIS — Marginal — Av. Marginal (Tel 280078), A Costa — R. Freitas Reis 24-C (Te 2802 4).

● Linha de Sintra

AMADORA — Cavaco — R. Elias Garcia, 209 (Tel 9300019). **Flama** — R. Elias Garcia, 18-B (Tel 932485); **Confiança** — Av. D. Nuno Alvares Pereira, 5 (Tel 938 49).
DAMAIA — Damaia — P. Alexandre Gusmão, 9-A (Tel 9705223).
QUELUZ — André — Av. Elias Garcia, 51 (Tel 950043) ✻ Queluz — Av. Miguel Bombarda, Lote 4 (Tel 951844).
CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Te. 2940034).
MEM MARTINS — Química — Est. Mem Martins, 285 (Tel 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 9804561).
SINTRA — Simões — R. Heliodoro Salgado, 26 (Tel 980832).
VENDA NOVA — Nova — Rua Elias Garcia, 10 — (Tel 933920).
COLARES — Colares — Abrejo (Tel. 299088).

● Outra banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).
ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Belo Rosa, 8 (Tel 224250).
ALMADA — Algarve — R. Fernão Lopes, (Telef 27027).
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Est. Nacional, 221-B (Tel. 224141).
BARREIRO — Avenida — Av. Alfredo da Silva, 16 (Tel 2273035).
COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso P. 5 de Outubro, 18 (Tel 270254).
MOITA — União Moitense — Av. dr. Teófilo Braga (Tel 239025).
MONTIJO — Moderna — R. Bulhão Pato, 60 (Tel 230156).
SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel. 229471).
SETÚBAL — Lisboa — R. Dr. Paulo Borba (Tel. 22240) Salão — Av. Portela (Tel. 22709).
SEIXAL — Soromenho — R. Paivo Coe-

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Vela lho, 38 (Tel 2218560) — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

BOLSA DE LISBOA

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compro	Vendo
Consolidado 4 3/4% 1 [illegible]	—	—	530$00
Consolidado 3% 1 [illegible]	—	551$00	—
Consolidado 3 1/2% 1 [illegible]	650$00	—	650$00
Centenários 4% 940	1 480$00	—	1.480$00
Obgs Tes 4 1/2% 941	—	—	—
Obgs Tes 4 1/2 % 943	—	—	—
Obgs. Tes 4 1/2 % 944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	—	850$00
Externo 1.ª série cor	—	—	870$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série cor	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Externo 3.ª série cor.	—	—	890$00
Caut. de 3.ª série s/juro	—	205$00	—
OBRIGAÇÕES			
Águas de Lisboa 5 %	—	—	—
C P 4 1/2 %	—	—	925$00
Gás e Electricid 3 3/4 %	852$00	850$00	—
Gás e Electricidade 4 %	—	860$00	—
Gás e Electricid 4 1/2 %	—	885$00	—
Gás e Electricid 5 %	—	910$00	—
H. E. Douro	825$00	820$00	830$00
H. E. Norte de Portugal	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—
Metropolitano	—	—	915$00
Petroquímica	—	—	—
Sonefe	—	—	—
T. A. P.	—	920$00	—
Termoeléctrica Portuguesa	—	—	835$00
U. Eléctrica Port 3 3/4%	—	83$00	—
U. Eléctrica Port 4% 945	—	83$00	85$00
U. Eléctrica Port 4% 948	—	83$00	85$00
U. Eléctrica Port 4 1/2%	—	89$00	91$00
U. Eléctrica Port 5% 951	81$50	81$00	81$50
U. Eléctrica Port 5% 952	81$50	81$00	81$50
ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	940$00	940$00	950$00
Alentejo	607$00	607$00	610$00
Angola	—	—	1.490$00
Burnay	—	—	2.900$00
Crédito Predial	—	1.860$00	1.890$00
Espírito Santo	—	13.050$00	13.300$00
Lisboa & Açores	—	3.850$00	3.920$00
Portugal	—	—	2.570$00
Português do Atlântico	—	5.100$00	5.800$00
Totta-Aliança	—	4.250$00	—
Ultramarino	1 430$00	1 425$00	1.435$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	385$00	380$00	390$00
Sagres	—	—	1.190$00
Soberana	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Açúcar de Angola	—	620$00	630$00
Ag. Cassequel	500$00	500$00	510$00
Ag. Colonial	—	—	—
Ag. das Neves	—	100$00	—
Boror	—	—	—
Cabinda	96$00	96$00	97$00
C. A. D. A.	1.120$00	1.110$00	1.150$00
Cot do Buzi	—	59$00	60$00
Diamantes	1.124$00	1.124$00	1.130$00
Ilha do Príncipe	—	410$00	—
Incomati	—	930$00	—
Lobito	—	—	—
Moçambique	—	43$50	46$00
Sonefe	260$00	258$00	265$00
Zambézia	—	43$50	44$00

C.as Diversas			
Cimentos Leiria	—	—	1.650$00
Cimentos Tejo	—	—	2 440$00
Cia Navegação	—	590$00	610$00
C U F	980$00	970$00	985$00
Industria Aliança	—	—	700$00
Nac Navegação	—	—	—
Petroquímica	—	2.400$00	2 600$00
Portugal e Colónias	—	1.210$00	1.215$00
Port de Celulose	—	3.120$00	3 200$00
Port de Pesca	—	650$00	—
Port de Tabacos	—	419$00	420$00
Sacor	—	4.650$00	4.700$00
Siderurgia Nacional	—	1.025$00	1.050$00
Socel	2.120$00	2.100$00	2 130$00
Tabacos de Portugal	—	740$00	750$00
U. Azote	—	690$00	700$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas de Lisboa 934	—	—	390$00
Aguas de Lisboa 936	—	—	—
Eléctrica das Beiras	—	1.510$00	530$00
Gás e Electricidade	369$00	369$00	369$50
H E Alto Alentejo	155$00	154$50	155$00
H E Cávado	1.220$00	1.218$00	1.220$00
H E Douro	1.195$00	1 194$00	1 196$00
H E Portuguesa	—	—	—
H E S. Estrela	—	—	—
H E Zêzere	—	1.290$00	1.295$00
Nacional de Electricidade	—	1.305$00	1.310$00
Termoeléctrica Portuguesa	1.350$00	1 350$00	1.355$00
União Eléctrica Portuguesa	183$00	182$00	184$00
F. DE INVESTIMENTOS			
F I Atlântico	—	50$00	150$10
F. I. D E S	—	105$50	108$70

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	16/7/68	22/7/68	23/7/68
GERAL	100,7	101,1	**101,1**
METROPOLITANAS	100,3	100,6	**100,5**
ULTRAMARINAS	103,2	105,0	**105,3**

PAÍSES	Compras	Vendas
África do Sul — Rand	36$00	38$50
América:		
Dollar de 1 e 2	28$25	28$65
Dollar de 5 a 1000	28$45	28$85
Canadá — Dollar	26$20	26$70
Alemanha — Marco	7$05	7$25
Austria — Schilling	1$08	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo	6$00	9$00
Espanha — Peseta	$40,5	$42,0
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	67$50	69$50
Itália — Lira	$40,5	$42
Marrocos — Dirham	4$85	5$35
Bélgica — Franco	$55,5	$57,5
França — Franco	4$90	5$50
Suíça — Franco	6$58	6$78
Dinamarca — Coroa	3$70	4$05
Noruega — Coroa	3$85	4$15
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra	**312$00**	**327$00**
Inglaterra — 1/2 Libra	220$00	240$00
Ouro Fino — Barra	35$00	37$50

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras papeis de crédito
Tel. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE

O CÂNTICO DA CARNE — no MONUMENTAL
ONDE COMEÇA O SUCESSO — no ALVALADE

EDEN — Tel 32 07 68
As 15.15, 18.30 e 21.45 (Adultos)
Technicolor
Panavision
PROFISSIONAIS DO CRIME
com Patrick O'Neal e Joan Hackett

SÃO JORGE — Tel. 54153 - 54154
As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Reaparece um dos mais violentos espectáculos na História da 7.ª Arte
«VERA CRUZ»
com Gary Cooper e Burt Lancaster

TIVOLI — Telef 50595
Às 3 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M. 12 anos)
52.ª SEMANA
Continuação do exclusivo deste cinema
MÚSICA NO CORAÇÃO
com Julie Andrews e Christopher Plummer

SÃO LUIZ — Tel. 32 71 72
As 21.45
ADULTOS
A Companhia do Teatro Experimental de Cascais, com o patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol, apresenta Lourdes Norberto e José de Castro em
O TEMPO E A IRA
com Maria do Céu Guerra, Canto e Castro e Luís Santos

estúdio 444 — Tel 77 90 95
As 15.30 e 21.45 (Adultos)
5.ª SEMANA
DE ÊXITO!
Um filme jugoslavo premiado no Festival de Cannes-1967
com Bekim Fehmiu e Bata Zivojinovic
...ATÉ ENCONTREI CIGANOS FELIZES!
Uma obra-prima colorida de Aleksandar Petrovic

CONDES — Tel 32 25 23 e 32 67 10
Às 15.15 e 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
(PARA TODOS)
O grande brinde para grandes e pequenos
BUCHA e ESTICA
OS CAMPEÕES DE OXFORD
NA 1.ª PARTE — os melhores desenhos animados de TOM & JERRY
Ar condicionado

ODEON — Tel - 32 62 ..
As 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30
HOJE ULTIMAS
Um filme português do mais alto nível «suspense»
TRÊS ESPELHOS
com o saudoso actor JOÃO VILLARET numa grande criação
UM FADO ADMIRÁVEL POR MARIA CLARA
(Maiores de 17 anos)

MONUMENTAL — Tel. 55 51 31
Às 21.30
ESTREIA
(M. 12 anos)
O CÂNTICO DA CARNE
com Carrol Baker, Roger Moore e Vittorio Gassman

AVIS — Tel. 471 63
Às 15.30 e 21.45
5.ª SEMANA
DE ENCHENTES!
A história de um pobre diabo que vai dirigir um colégio de meninas ricas e muito «yé-yés»...
(Adultos)
ÀS 8, NA CAMA
Gargalhada permanente com Peter Alexander Gitte e Ingeborg Schoner

TERRASSE — Tel. 32 09 17
As 15 e às 21 h.
(M. 12 anos)
ENIGMA ALUCINANTE
O CASO DA COBRA MALDITA

Para impedir a queda dos cabelos
item

ROMA — Balcão 72 91 92 Plateia 72 77 78
As 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
George Nader e Yvonne Monlaur num filme de movimento e de inesperados «golpes»!...
JERRY COTTON NÃO DÁ GORJETAS
Nova aventura do mais famoso dos agentes do F. B. I.
— AR CONDICIONADO —

IMPÉRIO — Tel. 55 51 34
As 15.15 e 21.30 (Adultos)
Panavision
Technicolor
James Coburn, Joan Delaney e Severn Darden, em
O ANALISTA DO PRESIDENTE

Estúdio — Tel. 55 51 34
As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
Techniscope e Technicolor
LADRÃO QUE ROUBA A LADRÃO
Technicolor — Panavision
com James Coburn e Carrol O'Connor

POLITEAMA — Tel. 32 63 05
As 15.15 e 18.15 (P. r.) e às 21.30
ÚLTIMOS DIAS
Um filme como nunca se viu igual
A espantosa epopeia de um «comando» de criminosos condenados pela justiça militar
DOZE INDOMÁVEIS PATIFES
com o incomparável LEE MARVIN
Metrocolor — (M 17 anos)

MUNDIAL — Tel. 53 87 43
As 15.15, 18.15 e 21.30
ADULTOS
Ar condicionado — Temp. 21º
É DE MORRER A RIR!!!
A GRANDE PÂNDEGA
com Terry Thomas — Nancy Kwan

ALVALADE — Tel 16 30 80
Às 21.45
ESTREIA
(Adultos)
Uma comédia alegre
ONDE COMEÇA O SUCESSO
com José Ferrer e Shelley Winters

EUROPA — Tel. 66 10 16
Às 15.15 e 21.30 (M. 17 anos)
3.ª SEMANA
SELVAGEM É O VENTO
com Anthony Quinn — Anna Magnani

RESTELO — Tel 61 03 75
Às 21.30 (Adultos)
Uma deliciosa história de graça picante — Em Eastmancolor
UMA PROVINCIANA NA CORTE DO REI SOL
(LISELOTE VON DER PFALZ)
com Heidelinde Weis, Harald Leipnitz e Hans Caninenberg

CASINO ESTORIL — TELEFONE: 26 07 29
As 17 e 21.30 (M. 12 anos)
GUERRA SECRETA
c/ Vittorio Gassman e Henry Fonda

CINE-TEATRO LIDO — Tel. 93 75 93 AMADORA
As 21.30 h. (M. 12 anos)
Um filme que é uma permanente gargalhada!
LONDRES É DE GRITOS
Se gosta de rir não deixe de ver a melhor comédia do ano!!

L I 2 — Tel. 4 85 60
As 14.45 e 21 h.
ADULTOS
FÚRIA SANGUINÁRIA
FÉRIAS PARA TODOS

IMPERIAL — Tel 4 59 33
As 15 e ás 21 h.
ADULTOS
CAMARADA PRINCESA, AGENTE EM LONDRES
TRAÇO VERMELHO 7000

CINEMA IDEAL — Tel. 32 41 94
As 21 horas
(M. 17 anos)
O PROCESSO QUILLER
COM JEITO VAI... NO BOTE

OUTROS ESPECTÁCULOS

ÓPERA

TRINDADE — Às 21 e 30: «Manon» (12 anos).

TEATROS

VILLARET — Às 21 e ás 28: «Oh, que delícia de coisa» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 20 e 45 e ás 23: «Lisboa é sempre mulher» (17 anos)
SÃO LUIZ — Às 21 e 45: «O tempo e a ira» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «A louca de Chaillot» (17 anos).
VARIEDADES — Às 21 e 45: «A flor do cacto» (17 anos).

CINEMAS

PARIS — Às 21: «Fahrenheit 451» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Homens é comigo» (17 anos).
ARCO-ÍRIS — Às 21: «Esporas negras» (17 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Traço Vermelho 7000» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «Will Penny» (17 anos).
ROYAL — Às 21: «Desapareceu um espião» (12 anos).
OLÍMPIA — Às 19: «Hércules contra o vampiro» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «O Marinheiro» (17 anos).
ORIENTE — Às 21: «Beirute 24 horas para matar» (12 anos)
PROMOTORA — Às 21: «Um italiano na terra dos cangurus» (12 anos).
SPORT LISBOA BENFICA — Às 21: «O bandoleiro» (12 anos).
CINE-ENCARNAÇÃO — Às 21: «Um perigo chamado capricho» (17 anos).
CASTANHEIRA — Às 21 e 45: «O aventureiro de Thaiti» (17 anos).
UNIÃO DA PONTINHA — Às 21 e 15: «O triunfo de Hércules» (12 anos).

● Linha de Cascais

OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21 e 15: «O Circo do terror» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Desastre ao anoitecer» e «Pagou com a morte» (17 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 17 e ás 21 e 30: «Guerra Secreta» (12 anos) e CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30: «Onde está o óscar» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSE — Às 21 e 30: «Dois bilhetes para o México» (17 anos)

● Linha de Sintra

PONTINHA — CINE-UNIÃO — Às 21 e 15: «O triunfo de Hércules» (12 anos).
DAMAIA — D JOÃO V — Às 21 e 30: «O segredo da ilha sangrenta» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Os milionários de Filadélfia» (17 anos)
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Que noite rapazes» e «Até á vista Itália» (12 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Assim morrem os bravos» (17 anos)
SINTRA — CARLOS MANUEL — As 21 e 30: «Lord Jim» (12 anos).

● Outra banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Regresso ao passado» (17 anos) e ACADEMIA — Às 21 e 15: «Os sete Samurais» (12 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «Uma réstia de azul» e «A caça ao espião» (17 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTISTICA — Às 21 e 30: «Ansia de viver» (17 anos).

O «MALETILLA» ALGARVIO TRANSFERIU-SE PARA LISBOA

O sonho de Felício dos Santos, que se intitula «o primeiro toureiro algarvio», é actuar numa grande praça, ser contratado por um empresário «a sério». Acabou de passar dois dias á porta do *ruedo* de Vila Real de Santo António, apenas conseguindo despertar as atenções da polícia, que obrigou o *maletilla* a abandonar o seu posto de protesto.

Sem desarmar, Felício dos Santos, que é natural de Faro e diz ter frequentado a Escola Arena e possuir experiência taurina adquirida em Espanha no México e na Venezuela, transferiu-se de pronto para Lisboa, onde espera que Manuel dos Santos lhe abra de par em par as portas do Campo Pequeno.

A V FEIRA DO ARTESANATO EM CASCAIS

É inaugurada no dia 1 de Agosto, em Cascais, a V Feira do Artesanato Português, na qual participarão representações da metrópole e do ultramar.

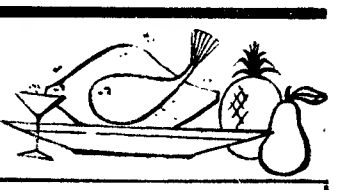
A comissão executiva, presidida pelo sr. Serra e Moura, é constituída pelos srs. dr Francisco d'Avillez e Ferreira de Andrade, coadjuvada pelo artista Fernando Abranches, está a organizar o programa definitivo, que compreenderá, entre outras realizações, a apresentação de grupos representativos do folclore português.

A V Feira do Artesanato Português estará aberta de 1 de Agosto a 8 de Setembro.

MONUMENTAL
VASCO MORGADO apresenta
UMA FABULOSA «REVISTA»
com
Camilo - Florbela - Nicolau
MARIA ADELINA ★ OCTÁVIO DE MATOS ★ YOLA ★ LINDA SILVA ★ CÉLIA DE SOUSA
AS ATRACÇÕES
MARIA TERESA QUINTA
VUM-VUM
UM EXCEPCIONAL BALLET INTERNACIONAL de 25 figuras
Graça! Ritmo! e Lindas Mulheres!
6.ª SEMANA
HOJE
2 SESSÕES:
20.45 e 23 Horas
DOMINGOS,
A TARDE, AS 16 H.
(ADULTOS)

A COMÉDIA QUE O PÚBLICO QUER TORNAR A VER, AGORA EM 2.º ANO DE REPRESENTAÇÕES
NO TEATRO
VARIEDADES
T 326037
HOJE ÀS 21.45 H. (Adultos)
LAURA ALVES em
A FLOR DO CACTO
com PAULO RENATO • CARLOS J. TEIXEIRA
ALINA VAZ • ANGELA RIBEIRO • ALEXANDRE VIEIRA • ALDA PINTO • NORBERTO DE SOUSA
encenação de SANTOS CARVALHO
Um espectáculo de VASCO MORGADO
DUAS HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ

bom apetite



RESTAURANTE
XANGAI
Av. Duque de Loulé, 20-B / T. 57378
(frente á Embaixada Americana)
AMANHÃ EXPERIMENTE
GALINHA C/ ANANÁS
E FICARÁ CLIENTE

ILHOTA
RESTAURANTE
R. ILHA DO PICO, 19-21
Telef 49063 (Junto á Estefania)
PRATOS VARIADOS TODOS OS DIAS
AMANHÃ
COELHO À CAÇADOR

Café CANAS
RESTAURANTE
CERVEJARIA—SNACK-BAR
PASTELARIA
R. Saraiva de Carvalho, 145-A
Telefs. 67229-666532

RESTAURANTE
MONTE ALTO
R. Filipe Folque, 10-B-C-D/T. 51005
TODOS OS DIAS PRATOS VARIADOS
SERVEM-SE BANQUETES
E LANCHES DE CASAMENTO

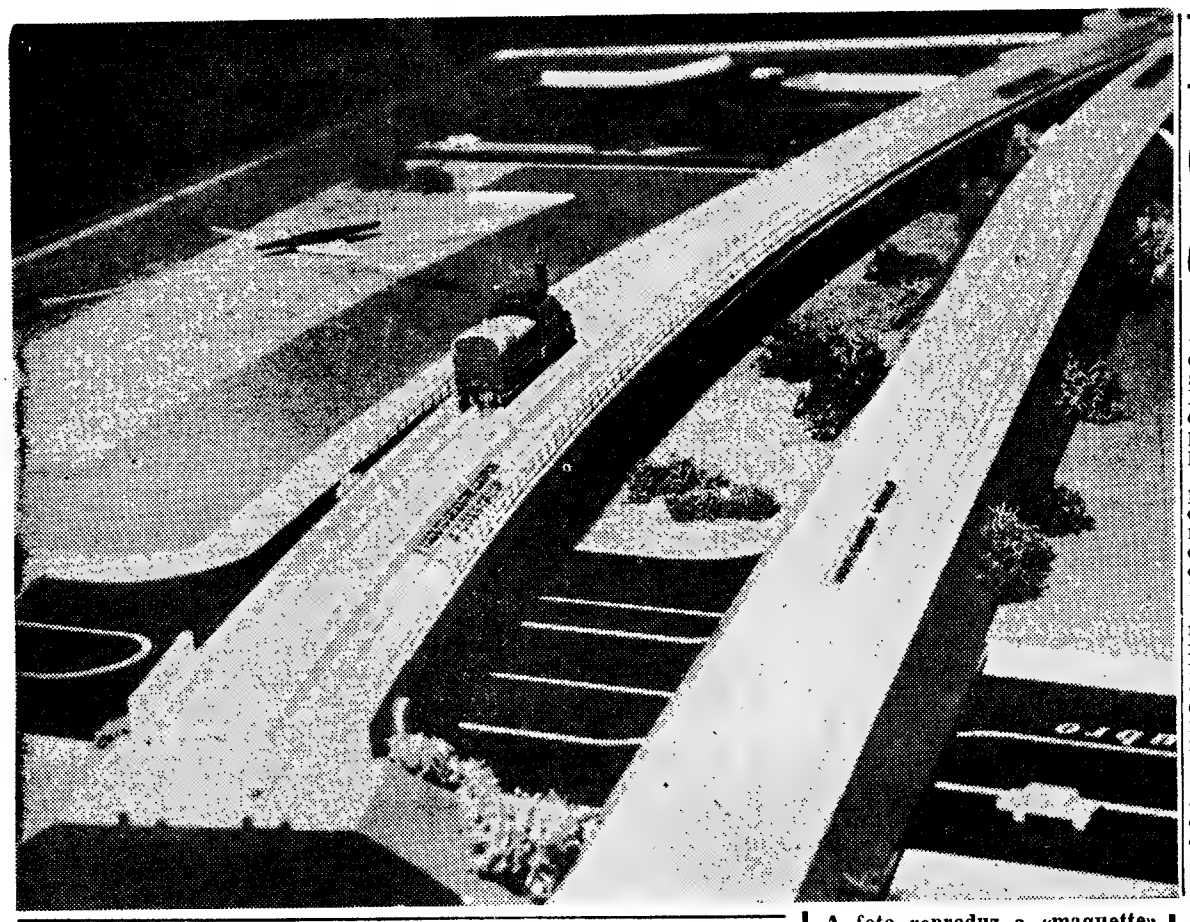
VIRIATO
RESTAURANTE
CERVEJARIA
SNACK-BAR
COZINHA PORTUGUESA
Rua Tomás Ribeiro, 55 - 57
Aberto até às 2 h.—Telef. 530758)

Parreirinha do Rato
Restaurante, snack-bar, cervejaria, mariscos
Ambiente acolhedor
Todos os dias pratos diferentes
Especialidades de churrasco de frango, pato, porco e cabrito
Largo do Rato, 11
(entrada pelo arco) — Tel 685908
Parque para automóveis

TARANTELA
RESTAURANTE • SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 a 27
Telef 53 52 03
ESPECIALIDADES DIARIAS
Sala no 1.º andar para Banquetes
Lanches de Casamento

COZINHA ALENTEJANA
Serviço de almoços no jardim
Folclore ao jantar
Av. do Aeroporto, 162
Telef 727071

tamboril
Restaurante—Snack - Bar—Cervejaria
Especialidades diárias
AÇORDA DE LAGOSTA
e COZINHA GOESA
Rua Gomes Freire, 14
(Ao Campo Santana) — Telef. 46247



A foto reproduz a «maquette» do novo viaduto, para o caminho-de-ferro, que será construído imediatamente a norte do existente, no Campo Pequeno, e que permitirá o prolongamento da Avenida 5 de Outubro para norte. O projecto é da autoria do professor eng. Edgar Cardoso e o Município dispõe-se a lançar a empreitada da sua construção tão cedo quanto o permita a recepção dos pareceres das entidades oficiais a quem o mesmo foi presente, de acordo com as disposições em vigor. A sua construção dependerá, pois, da conclusão dessas formalidades. À direita do novo viaduto está o velho, que será demolido

ESTÃO MARCADOS PARA 1 DE AGOSTO

os exames dos futuros professores do Ciclo Preparatório

Efectuam-se, no dia 1 de Agosto, os exames do Curso de Formação e Actualização para os futuros professores do Ciclo Preparatório do Ensino Secundário, cujas aulas, transmitidas pela televisão, terminaram em 13 do corrente.

Os exames — que principiam e terminam naquele dia — realizam-se em todas as sedes de distrito, em locais a comunicar pessoalmente, e em devido tempo, aos candidatos. Estes, como se sabe, estão divididos pelos grupos das suas respectivas especialidades, efectuando-se, ás 9 e ás 11 da manhã, as provas dos que reunem a grande maioria dos candidatos. As 14, ás 16 e ás 18 horas, respectivamente, efectuar-se-ão as provas de Educação Moral, Educação Física e Educação Musical.

Podemos, ainda, informar os candidatos de que já seguiram todas as folhas de História, seguindo, hoje mesmo, as de Ciências Naturais e Matemática, e sendo todas as restantes ainda não saídas enviadas até quinta-feira. Saliente-se, entretanto, que estas folhas não são essenciais ao exame — essenciais eram sim as emissões e essencial é a consulta da bibliografia oportunamente indicada. A edição daquelas folhas foi apenas um acto de boa-vontade tendente a facilitar o trabalho dos alunos deste curso — na sua maioria eles próprios professores.

Esclareça-se, ainda, que a exame só são admitidos aqueles que durante o ano prestaram, com aproveitamento, as respectivas provas de selecção e «contrôle».

ENCONTROS DE FÉRIAS PARA PROFESSORES DO ENSINO PRIMÁRIO

Como nos anos anteriores, a Liga Escolar Católica promove, durante o mês de Agosto, «Encontros de férias» para professores do ensino primário, nas praias da Póvoa de Varzim, Espinho, Figueira da Foz, Nazaré, Penafirme, Estoril, Porto Santo e Ilha do Pico.

Além de outros temas serão estudados os direitos do homem com base na «Declaração Universal dos Direitos do Homem» e na encíclica «Pacem in Terris». Também haverá, durante o mês de Agosto, um «encontro-itinerante», que consiste num passeio de estudo à Espanha, França e Itália.

INSTITUTO SUPERIOR DE LÍNGUAS E ADMINISTRAÇÃO

TRADUTORES
INTÉRPRETES
SECRETARIADO
TURISMO
DIRIGENTES DE EMPRESAS
LÍNGUAS

ABERTAS AS INSCRIÇÕES

R. do Sacramento à Lapa, 16
Telefs. 676395-673766
Av. da República, 25-1.º Dto.
Telef. 539641
Av. Duque de Loulé, 126-1.º

Foi autopsiado o cineasta americano Arthur Cohen

Foi autopsiado esta manhã, no Instituto de Medicina Legal, o corpo do cineasta americano Arthur Cohen, que ontem faleceu súbitamente quando filmava na Estufa Fria. O conhecido realizador norte-americano, a quem tinham sido atribuídos diversos galardões, entre os quais o Oscar da Academia, de 1958, encontrava-se no nosso País há 15 dias, para filmar um documentário intitulado «Portugal velho, Portugal novo».

O corpo de Arthur Cohen será sepultado na América do Norte para onde segue em data ainda a designar.

Iniciou as suas funções o novo governador-geral de Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 23 — (A. N. I.). — O dr Baltazar Rebelo de Sousa definiu, ao iniciar hoje as suas funções de governador-geral de Moçambique, as norms que pretende seguir: «política de fé, de exemplo, de intransigente defesa, de paz construtiva».

A cerimónia da transmissão de poderes iniciou-se com a leitura da respectiva acta e com a sua assinatura pelo dr. Rebelo de Sousa, depois do que falou o encarregado do Governo e secretário-geral da Província, dr. Gouveia e Melo,

O dr. Baltasar Rebelo de Sousa, falando a seguir, disse, nomeadamente: «É, para mim próprio, momento de meditação e acto de fé esta transmissão de poderes, este empenhar-me e empenharmo-nos, na sequência de uma longa jornada rumo ao futuro. Momento de meditação, meus senhores, este assumir de funções — a que antes emprestaram a sua clarividente dedicação e a sua devotada actividade o sr. general Costa e Almeida e os ilustres vultos que o precederam, que aqui emocionadamente evoco. Acto de fé, assim se configura ele, também, na crença que deposito, resolutamente confiante, nas forças vivas da província, em todos e em cada um dos moçambicanos, com quem passo a trabalhar em íntima comunhão de esforços».

Disse, por fim: «Política de fé, política de exemplo, política de intransigente defesa, política de paz construtiva, é o rumo a trilhar, decididamente, em prol da portuguesa terra de Moçambique. Eis-me aqui ao seu serviço. E, para tal, conto com todos!»

Automobilismo

JOSÉ LAMPREIA VENCEU A «VOLTA A S. MIGUEL»

PONTA DELGADA, 23. — (A. N. I.) — O «volante» José Lampreia foi o vencedor absoluto da difícil prova «Quarta Volta á Ilha de S. Miguel» em automóvel, promovida pelo Grupo Desportivo e Comercial de Ponta Delgada.

Nos lugares seguintes classificaram-se, sucessivamente, Alfredo César Torres, Sarmento Rebelo, Manuel Silveira e Pedro Ribeiro.

A DESPEDIDA

A UM CONTINGENTE EXPEDICIONÁRIO AO ULTRAMAR

No quartel do destacamento da Pontinha do Regimento de Engenharia 1, houve, esta manhã, a cerimónia de despedida, de um contingente de construções que, em breve, seguirá para o Ultramar.

Presidiu o subdirector da Arma de Engenharia, sr. brigadeiro Inácio Xavier Teixeira da Mota, a quem, á chegada, foram prestadas honras, á porta das armas, por uma companhia, com guião e fanfarra.

Depois da revista pelo sr. brigadeiro Teixeira da Mota, a companhia desfilou em continência e ficou em formatura, na parada, junto do contingente mobilizado. Entretanto, aquele oficial superior recebia cumprimentos do primeiro e segundo comandantes do regimento, respectivamente, sr. coronel Rodrigues Raimundo e major Ramos Milheiro; do comandante do destacamento da Pontinha, sr. major Veríssimo Baptista e de outros oficiais da unidade. Estavam presentes, entre outras entidades oficiais e convidados, o representante do general Governador Militar de Lisboa e o presidente da Junta de Freguesia de Carnide.

Celebrou missa campal o prior da freguesia da Luz, rev. Francisco dos Santos, que, ao Evangelho, proferiu uma patriótica homília. A' elevação, a fanfarra tocou a marcha de continência. Terminada a cerimónia religiosa, o sr. brigadeiro Teixeira da Mota fez a entrega do guião ao comandante do contingente expedicionário, sr. capitão Mendonça Frazão, o qual, por sua vez, o entregou ao primeiro-sargento Augusto Sousa Rosa.

CONDUZIDO AO MANICÓMIO O AMERICANO INTRANQUILO QUE PASSEAVA NOS TELHADOS DA PRAÇA DOS RESTAURADORES

Frederick Robert Smore, de 51 anos, pretenso «escritor e professor» americano, que desde a sua entrada em Portugal, no dia 26 de Junho, dera já origem a diversos «incidentes» em Lisboa, foi finalmente conduzido ao seu devido destino — o Hospital de Júlio de Matos — depois de ter agitado os Restauradores, passeando-se nu e de «sombrero» entre os anúncios dos telhados do lado oriental.

A' chegada dos bombeiros, chamados pelos proprietários da Pensão Imperial, onde se alojava desde o dia 19, o «escritor-professor» voltou a atravessar o telhado e remeteu-se ao quarto, mantendo, então, demoradas «negociações» com os socorristas, com o auxílio de uma compatriota sua, professora primária, que pediu para não revelar o seu nome.

Ofereceram-lhe vinho (cuidadosamente diluído em muita água), deram-lhe os melhores sorrisos — houve conversa amigável na linguagem universal da mímica.

Do lado de lá da janela, Fred (como o tratava a professora) fazia gestos com uma farpa — sinal do seu amor pelas touradas. Tentou-se abrir a porta, sem resultado. Finalmente, fatigado de tanto falar, o americano intranquilo ergueu a bandeira branca: vestiu-se como um menino bem comportado e entregou-se aos braços dos bombeiros, trajado de peles castanhas e coberta a cabeça com o seu «sombrero» colorido.

Destino: Júlio de Matos.

A UNIÃO SOVIÉTICA VAI COMPRAR VINHO À ARGÉLIA

ARGEL, 23 — (F. P.) — Nos dois próximos anos, a U.R.S.S. vai comprar dez milhões de hectolitros de vinho á Argélia. Nos cinco anos seguintes, as quantidades serão determinadas de comum acordo — anunciou a agência Algérie-Presse-Service.

Com este negócio, a Argélia poderá financiar o alargamento da siderurgia de Annaba, aumentar consideràvelmente as suas compras de equipamento e mercadorias á U.R.S.S., assegurar o pagamento dos especialistas soviéticos que trabalham na Argélia e, eventualmente, pagar os empréstimos que contraiu.

Além do vinho, a Argélia vai passar também a vender mais petróleo á U.R.S.S.: 500 000 toneladas em 1969, e, em 1970, pelo seu lado, a U.R.S.S. aumentará a assistência á Argélia, nos sectores da siderurgia, das minas, dos petróleos e da pesca.

O 106.º ANIVERSÁRIO DO ASILO DE SÃO JOÃO

No domingo, às 21 e 30, decorre no Asilo de São João a festa do 106.º aniversário, que coincide com o encerramento do ano escolar. Além da participação do orfeão, dirigido pelo maestro Castro Rodrigues, haverá um sarau ginástico, com classes de ginástica rítmica, moderna e aplicada, dirigidas pelo prof. Fernando Dâmaso.

A entrada é livre para todos os sócios e familiares das educandas. Estarão presentes o presidente da Federação Portuguesa de Ginástica, Lisboa Ginásio Clube e Rotary e outras individualidades, directa e indirectamente ligadas à vida da instituição.

UM POSTO SANITÁRIO NOS OLIVAIS

No próximo dia 13 de Agosto, pelas 15 e 30, a Câmara Municipal promove, na sua repartição da Avenida 24 de Julho, 171-C, o concurso público para arrematação da obra de construção de um posto sanitário no bairro dos Olivais.

CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

Diário de Lisboa

N.º 561

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

O RESPEITÁVEL SENHOR

É difícil suportar o calor, o calor seca a garganta, a garganta protesta, o protesto da garganta é inútil, e quando uma coisa é inútil não se pensa mais nela. Um pequeno parágrafo para dizer que às vezes se pensa. E o calor triunfalmente nos possui todo o corpo, parece derreter-se em suor mas não derrete, as pessoas continuam vivas apesar disso, excepto as que morrem por insolação. O calor, uma coisa insuportável mas que se suporta, que remédio.

O senhor respeitável entrou e parou no cimo da escada olhando à sua volta. Era imponente a figura do senhor respeitável, olhando melancòlicamente a sala, o desinteresse superior espelhado na sua cara, o que é contraditório visto que pelo menos ele estava interessado em localizar uma mesa vaga onde pudesse depositar a sua respeitável figura. Donde se conclui que era um interesse relativo, tanto como o desinteresse.

Foi com um andar lento, sincopado, elegante, que desceu as escadas para ocupar a mesa deixada vaga por um casal jovem que transportava um montão de livros dividido a meias, não sei se para estudar ou se para servirem de emblema à sua condição de estudantes. Isto não interessa, ponto final no assunto. O senhor respeitável, a figura central da minha atenção, sentou-se tão lentamente como descera a escada, desdobrou o jornal ainda devagarinho, pôs os óculos sem menos vagares, ficando eu na dúvida se tal facto se deve a uma ausência total de problemas de consciência ou se era provocado por uma preguiça congénita. Adiante.

Devo respeitar a respeitabilidade do senho. não-sei-como-se-chama, para não colidir com a sua teoria sobre a lentidão.

Bem, aqui sempre se pode combater o calor. A gente começa a sentir a pele como que a estalar e zás, dentro de água com ele.

Na água consegue esquecer-se o calor, até se atingir a saturação de água, o que prova à evidência a milenária insatisfação do bicho homem. Repete-se a coisa de meia em meia hora, não se chegando a dar por nada, e se se chega a dar por alguma coisa a morder a epiderme já se conhece o remédio.

Mas uma coisa curiosa era o processo como o senhor respeitável bebia. Segurava o copo com a mão direita, passava a outra pela borda do copo, visto certamente ser alérgico a impurezas, e bebia uma quantidade ridícula, espantosamente pequena, aquilo nem se podia chamar «beber», eu até sentia ainda mais sede, mais aperto na garganta, e bebia ràpidamente uma grande golada de cerveja, começava logo a contar a massa a ver se podia mandar vir outra.

Aquela rapariga, ou moça, como se usa agora, ou sempre se usou sem eu dar por isso, personifica toda uma sensação de frescura na forma ágil como cobre o corpo com não-sei-o-quê para o bronzear. Não vejo bem a relação entre Frescura e Agilidade, paciência. Fico alguns momentos a olhá-la e aos seus movimentos, mas o melhor é voltar a ocupar-me do senhor respeitável antes que me chamem romântico de trazer por casa.

Pois o senhor respeitável era, ou parecia-me, a imagem fidelíssima de um estilo caduco, convencional, engravatado para além do colarinho da camisa, ou então sou eu que por embirrar com gravatas embirro também com as gravatas dos outros e não contemporizo. Afinal ainda tinha para mais uma cerveja, mas o giro foi quando um empregado descuidado, imbecil, palerma e não sei que mais, resolveu inclinar demasiadamente a bandeja e fazer entornar o que lá estava dentro sobre as calças respeitàvelmente vincadas do senhor respeitàvelmente lento, burocratizado e insensível ao calor, bebedor circunspecto de água mineral em quantidades racionadas.

Aí eu ri. E outras pessoas riram. E o senhor respeitável não gostou. Era inconcebível que num dia como aquele as pessoas pudessem rir como se riram da cara trágica e indisfarçàvelmente desfigurada que o senhor fez. E do chinfrim que o empregado descuidado, imbecil, palerma e não sei que mais teve de aturar.

O senhor respeitável desapertou a camisa, limpou o suor do pescoço e da testa, bebeu uma quantidade extraordinàriamente grande de água mineral, agarrou no jornal, pagou a despesa, chamou ainda bruto ao empregado e saiu. Acabou-se-me o assunto.

Vou tomar uma banhoca. Tá pouca malta dentro de água e eu vou aproveitar porque sou alérgico a impurezas.

JOAQUIM LUÍS ALVES

Desenho de João da Cruz Santos Batel

III CONCURSO DE LETRAS E ARTES FÓSFORO FERRERO

ENSAIO:

NÃO FOI ATRIBUÍDO

FOTOGRAFIA:

CARLOS ALBERTO BARROS DE PINHO
«COMPOSIÇÃO»

MANUELA MARIA REBELO SIMÕES
«MENINA»

ARTES PLÁSTICAS:

VLADIMIRO ROCHA
«DESENHO»

• • •

ATENÇÃO!

O concurso «Fósforo Ferrero» continua por mais:
1 semana — na modalidade de FOTOGRAFIA.
2 semanas — nas modalidades ENSAIO e ARTES PLÁSTICAS.

Os trabalhos devem ser enviados até ao próximo sábado. Os premiados no concurso «Fósforo Ferrero» podem receber as importâncias dos seus prémios no «Diário de Lisboa», Rua Luz Soriano, 44, todos os dias úteis, das 11 às 12 horas.

O LOUCO

Vai por esta rua, sempre em frente. Quando chegar ao pé daquela capelinha que se vê daqui, o senhor pergunte. Lá todos conhecem o Louco e logo lhe dizem onde poderá encontrá-lo.

Segunda... terceira... este trânsito está horrível. Parece ser aqui. Aquele homem deve saber.

O Louco? O senhor conhece-o? É irmão dele? Bom, então, ele está ali. Aquele pobre homem, em pé em cima do telhado. Passa lá os dias e olhe que, por vezes, até fica de noite. Sempre com aquela bota enorme na mão, gesticulando. Com raiva. Repare, repare agora... Vê? Parece querer bater em alguém. A gente bem lhe faz perguntas, mas nada! Olha-nos sem maldade e começa a chorar. O ti António — eles dão-se mais ou menos — fica muitas vezes com ele, mas muito quieto. Deita-se em cima das telhas, horas infindas, que mais se assemelha a um morto. Diz-se que nunca falaram um com o outro. Mas o Louco, esse é que nunca pára um instante. A bota na mão direita, para ali às arremetidas. De vez em quando põe-se a rir muito alto, bem sabe a gente de quê! Sempre a olhar lá para diante. Não sossega e o ti António diz que ele está constantemente a cuspir para o ar. O senhor, que é irmão dele, talvez o entenda, mas olhe que o povo não. Porém, não lhe querem mal e os miúdos gostam de lhe atirar beijos. Quando um garoto lhe acena, o pobre estremece dos pés à cabeça. Pára por um bocadito e diz-lhes adeus. Depois recomeça, furioso, dir-se-ia que ainda mais zangado. Sim, porque ele parece zangado... Mas com quem? Olhe, de cima do telhado onde ele está, vê-se toda a cidade. É muito bonito...

Vê-se a cidade, diz o senhor? Ah!, então a cidade. Obrigado.

Já se vai embora? Não lhe quer falar? Então, não é irmão dele?

Sou, mas... Disse a cidade, não foi?

LUÍS MIGUEL FIGUEIREDO

POEMA

Apeteceu-me guiar os pássaros e metê-los debaixo
da própria pele.
mesmo sem saber, que o dia está cruel.
duma crueldade-emplastro.
mesmo. sabendo que amanhã por esta hora não estarei por aqui
mesmo um dia de praia vulgar e a cheirar a verão de gente
nem mesmo as árvores e a crueza. que lhes é normal.
talvez o dentista que me vai espetar a ferro-frio.
mas não. nada me impedirá de ir passear.
este pássaro de águas moles
e de à tarde. quando passar pela esplanada-das-moscas-entontecidas.
dizer. boa-tarde à mulher dos tremoços.
comprarei então o jornal para ler pelo caminho
e abrirei a pele.

MÁRIO DE FIGUEIREDO PIÇARRA

PANORAMA

ESTA NOSSA SOLIDÃO!

Aliás, este movimento de juventude cinematográfica terá de ser compreendido num todo onde se inscrevem diversos outros países também com a sua arte de gente moça e consciente.

Perto de nós, por razões geográficas ou sentimentais, registamos o novo cinema espanhol e brasileiro que, como no caso alemão, pertinazmente desconhecemos.

De um ponto de vista cultural e informativo é inquietante esta nossa solidão para com os rumos mais significativos da história da sétima arte dos nossos dias. Passamos ao largo, indiferente, como se nenhuma dessas experiências cinematográficas nos dissesse respeito.

Condicionados pelos mais diversos critérios de selecção, de distribuição e de juízo crítico, afastamo-nos de um cinema que rompe uma série de barreiras e actualiza-se com o seu tempo.

O que nos afasta? — pergunta-se. O que nos separa daquilo que os outros vêem e discutem?

ANTÓNIO AUGUSTO SALES
«PLATEEIA 386 de 25-6-68

DECLARAÇÕES

«Malandrice! E eu que não gosto de ser fotografada quando estou a comer! Os meus fãs julgarão que não faço outra coisa, o que não é verdade.

Eu também canto... «Ó meninos: a mim não me enganam vocês!...

Já percebi que continuam a tirar-me retratos... A mim e ás farturas... Pelo menos, que eu fique bem. As farturas não se importam...».

«Já dizem para aí que eu estou muito gorda. Acham? A mim parece-me que não. Mas com celas assim, que remédio tenho eu senão engordar uns quilitos».

«Madalena Iglésias (Em Plateia 386 de 25-6-68)

SER-SE DOUTOR!

Respigamos dum folheto publicado por Eduardo Sucena e que recentemente nos chegou ás mãos:

«Razão tinha o mordaz Aquilino Ribeiro quando escreveu: «Portugal é considerado uma sumptuosa tortulheira de doutores. Uns autênticos, outros convencionais, não poucos forjados a martelo e muitos supostos e fictícios». Perfilhando imagem que assevera não ser sua, anotava ainda ele que, para terem sido grandes nestes País, não precisaram de ser doutores Herculano, Oliveira Martins, Rebelo da Silva, Camilo, e, nos nossos dias, Ferreira de Castro, António Sérgio, Matos Sequeira e outros. «Pecha do português pelo exterior e a sumptuosidade» disse sem papas na língua o vigoroso romancista, beirão dos quatro costados.

Estamos de acordo. O mérito é uma coisa e o grau de instrução que se obteve, com maior ou menor favoritismo, uma outra muito diferente. Ser doutor é muito bonito mas não basta. Do que carecemos é de reais valores e não de indivíduos que se deixem «adormecer» confiados na «varinha mágica» do diploma alcançado.

(«Gazeta do Sul», 16-6-68)

TÍTULOS

184700: Lucro líquido do Totobola no ano de 1967.

«Diário de Lisboa» 19-6-68

❊

Mais de 87 mil contos — receita total (em 1967) do aeroporto de Lisboa.

«Diário de Lisboa» 25-6-68

❊

Meio milhão de portugueses diminuido ou inutilizado para o trabalho devido a doenças reumáticas.

«Diário de Lisboa» 25-6-68

❊

É impossível partir á conquista de posições nos mercados externos sem um desenvolvimento económico e tecnológico interno — declara-nos Armando de Castro.

«Diário de Lisboa» 28-6-68

A TV E O TEATRO

A «Revista TV», órgão da R. T. P., 20/6/68 realizou um pequeno inquérito. Perguntou «Viram a Amália?» Surgiram elucidativas (?!) respostas. Reproduzimos:

«Para muita gente, a peça era a Amália. E insensìvelmente, todos exigiram da actriz o que ela é como fadista, como cartaz internacional do «music-hall». Para todos, afinal, quer tenham ou não gostado de a ver — e só os grandes artistas merecem discussão — Amália foi espectáculo!

Josefina Cierco, empregada de escritório:

— Gostei muito da Amália! Esperava que ela cantasse um fado, pelo menos...

Maria Teresa Baltasar, dona de casa:

— Foi a melhor actriz da «Noite de Teatro» lutou contra tudo e contra todos... e quase venceu.

Dr. Amílcar Sotelo, médico:

— A presença da Amália foi uma variante agradável na «Noite de Teatro». Sejamos também agradáveis para ela

Rui Cabral, empregado de uma companhia de aviação:

— Pouco posso ver a televisão e não ando ao par do que se passa lá. Inesperadamente, vi há bocado a peça na tv. Para mim, Amália é fado

Eng. Victor Cruz:

— Parei de trabalhar em casa, quando ouvi a voz da Amália! Só pelo seu evidente esforço em salvar o teatro televisivo, vale o nosso aplauso!

Natália Serrano Torres, aluna do I. S. T.:

— Não sendo actriz, e não o é quem quer. Amália integrou-se no seu papel, melhor do que os outros, à excepção de Barreto Poeira, que teve bons momentos.

Luís Rodrigues Pires, chefe de escritório:

— Bastava que Amália cantasse um fado, para nos compensar...

Maria Isabel Seixas, secretária:

— Amália tem alma de artista; tem uma enorme sensibilidade para o fado. Podia ter sido uma grande actriz de teatro, mas calhou ser uma grande fadista!

Graziela Pinto de Campos, professora:

— Gosto muito de ouvir e ver a Amália a cantar o fado...

Fernando José Meireles, estudante liceal:

— Diverti-me com a peça e com a Amália! Se não fosse a Amália ser a Amália, seria uma peça como muitas outras.»

CINEMA

O melhor cinema deve continuar o seu caminho, o que lhe é ditado pela realidade humana e social contemporânea. Esta dá-lhe a sua razão de ser, o seu carácter nacional e o seu valor universal. Impõe-se-lhe ir para diante, audaciosamente, e lutar contra todos os obstáculos económicos e políticos a desconfiança e a hostilidade que encontra diante de si.

Hoje não temos o direito de usar a nossa máquina de filmar, esse maravilhoso e formidável meio de expressão, para banalidades.

VITTORIO DE SICA

NÚMEROS

São calculadas em 200 milhões as pessoas que, todas as semanas, vêem filmes americanos.

(citado por PENELOPE HOUSTON no livro «O cinema Contemporâneo» Editora Ulisseia)

MOVIMENTO PERPÉTUO
(JOÃO CHÊDAS-F. J. COELHO)

O TEMA É TEATRO

● Penso que se regista, apesar das dificuldades de ordem vária, um renascimento do interesse pelo teatro, sobretudo por parte dos jovens. No entanto, estes, mercê da classificação dos espectáculos, não são habituados, desde pequenos, a irem ao teatro. Este renascimento era inevitável, pois o teatro tem hoje (como sempre teve nas suas épocas de maior esplendor) um papel social e cultural muito importante. E atravessamos uma época difícil, em que o teatro deveria participar como porta-voz de problemas e anseios. Foi isso que aconteceu com o aparecimento, em 1956, de John Osborne e dos que se lhe seguiram. O teatro inglês salvou-se, assim, do marasmo em que estava a cair

● Estamos a assistir, no nosso País, ao aparecimento de movimentos isolados, de teatro profissional e de teatro não profissional, que me fazem sentir optimista quanto ao panorama teatral português. O progresso não é tão repentino quanto todos desejaríamos, mas somos persistentes...

— Helena Félix ao «Diário Popular».

FRITZGERALD: «Os ricos são diferentes de nós. Ernest...»

HEMINGWAY: «Pois são! Têm mais dinheiro.»

TEORIA DA VIDA

PARTE GERAL

Tendo verificado que amigos nossos andam por descaminhos, por vias tortuosas, escuras, medonhas, que raro levam à luz, nós propusemo-nos fazer a dita sobre o assunto, a fim de que os mesmos se sintam orientados no deserto de breu desta vida cheia de perigos e atrasos.

Onde dois jovens jornalistas, poetas, ficcionistas, filhos, portugueses, asociativos, cineclubistas, estudantes, vagabundos, na Pastelaria Capri, às 23 e 35, se propõem falar acerca da Vida, seus encantos, desencantos, ralações & canseiras ou

I) DA LOCOMOÇÃO

1) Na rua

a) Deve dar-se o lado de dentro do passeio às senhoras, doentes, incapacitados físicos e nobres, a fim de não serem atropelados.

b) As senhoras, doentes, incapacitados físicos e nobres devem deixar que se lhes dê o lado de dentro do passeio, a fim de não serem atropelados.

c) Não se deve andar na rua de braços abertos, a fim de que outros transeuntes possam transitar no mesmo passeio.

2) Em casa

1) Deve evitar-se puxar os candeeiros do tecto e deslocar os móveis pesados.

2) A parte da cama que serve para dormir é a de cima e não a de baixo. Esta serve para:

a) pôr o penico;
b) pôr as beatas;
c) pôr as unhas roídas;
d) guardar os rolos de papel higiénico por utilizar.

3) Não se deve andar de patins sobre as carpetes, porque estes não rolam.

II) DA UNIVERSIDADE

1) Ir à Universidade não quer dizer que se vá a todas as escolas no mesmo dia. Basta ir àquela que se frequenta.

3) Não se deve chocar com os professores.

3) Não se deve aplaudir o professor em cada pausa da explanação.

III) DOS QUARTÉIS

1) De Bombeiros

a) Os edifícios devem ser construídos perto do local dos fogos, de preferência em sítios que não estejam a arder.

b) Não é aconselhável que se pintem as viaturas de verde e preto, a fim de não serem confundidas com táxis.

2) De século

a) De 25 em 25 anos há um;
b) De 50 em 50 anos há dois.

IV) DA INDÚSTRIA CORTICEIRA

1) Devem plantar-se os sobreiros no Alentejo.

2) Não se devem deixar cair pranchas de cortiça no decorrer de sessões públicas.

3) Os trabalhadores deste ramo devem agrupar-se em associações.

4) Com a cortiça fazem-se rolhas e bonecos de cortiça.

5) Portugal é o 1.º produtor mundial de cortiça.

V) DA INVENÇÃO DO ZERO

§)

VI) DA BELEZA

1) Devem lavar-se os pés de 15 em 15 dias, a não ser em caso de doença ou sarampo

2) Os pés não devem ficar nos ombros, embora haja casos.

3) Devem tirar-se os sapatos uma vez por dia, à noite.

4) Os pés não devem ter fendas, a não ser entre os dedos, nem devem ser ambos esquerdos.

VII) DA MANEIRA DE ESCREVER UM ROMANCE

1) Deve ser o autor a escrevê-lo.

3) O romance deve começar por um pequeno diálogo.

3) Antes de se começar um capítulo deve ser feito um pequeno resumo anterior.

(Continua na página seguinte)

REGULAMENTO
I SALÃO DE JOVENS
DA FIGUEIRA DA FOZ

1 — O Salão está aberto à todas as correntes de pintura e desenho.

2 — Prazo de entrega de trabalhos 15 de Agosto.

3 — Cada concorrente não poderá apresentar mais de três trabalhos cujas dimensões nunca deverão ultrapassar 1×0,8m, e todos deverão fazer-se acompanhar do título, preço e nome de autor.

4 — Um júri qualificado decidirá de selecção e atribuição dos prémios.

5 — Os prémios (2 para pintura, 2 para desenho e o prémio de Salão serão oportunamente divulgados.

6 — As obras premiadas passarão a fazer parte da Galeria de Arte do Museu Dr. Santos Rocha desta cidade.

7 — O Salão abrirá em 1 de Setembro, na Sala de Exposições do Grande Casino Peninsular.

8 — As obras deverão ser enviadas à Comissão Organizadora do I Salão de Jovens — Grande Casino Peninsular — Figueira da Foz.

9 — O certame será patrocinado pela Comissão Municipal do Turismo, Grande Casino Peninsular e outras entidades a indicar oportunamente.

MAIS UM SÁBADO IGUAL COM O ALFREDO

É quando a conversa se começa a dispersar e enquanto um fala o outro vagueia os olhos pelas outras mesas do restaurante ou olha para o fundo da chávena onde resta ainda um pouco de café com pé é nesses momentos que sentimos a necessidade de dizer qualquer coisa com a força bastante para nos endireitar as costas é verdade que nem sempre encontramos a frase ou se a encontramos é sempre aquela sua forma de dizer o primeiro e os dois ultimos versos do «If» no fim diz como que pedindo desculpa «são os unicos que sei» a conversa acorda depois passamos a olhar de frente um para o outro e pronto está salvo o resto da noite

Geralmente depois disto discutimos sobre os livros que lhe emprestei no sábado anterior (nós fazemos um semi-intercambio semi porque só eu é que empresto livros) «sabes gostei do Manuel Mendes tem uma forma gira de escrever» falamos sobre o Ballantyne-dos-bons-tempos toda a evolução que sofremos nas nossas leituras até hoje assim revivemos tempos idos inclinamo-nos um para o outro as vozes aumentam de tom até ao momento em que o Alfredo se levanta «bem vou-me embora amanhã tenho de me levantar cedo o que é que tu julgas não tenho a tua vida» erguemo-nos e saímos.

Cá fora a noite está fria e vamos calmamente passeando até á paragem do autocarro calados respirando o ar frio que nos seca as narinas as cabeças curvadas a olhar qualquer coisa que não esperamos ver e todo aquele silêncio-em-gelo que nos contorna por vezes incomodado e interrompido por um taxi na procura frenética dum ultimo cliente por vezes ponho-me a brincar com a minha sombra que conforme os candeeiros se lança desesperadamente á minha frente até ao seguinte ou então estica-se estica-se a tentar impedir-me de avançar ás vezes espero que ela sem eu lhe dizer nada vire na esquina em que eu também hei-de virar (realmente é pena a ausência de sombras - próprias - teleguiadas) de vez em quando arrancamos com força os minutos calados e contamos uma história rápida e feita expressamente para se rir aos poucos «essa é boa muito boa é lopes como dizem lá no quartel» ou então o Alfredo conta que viu um desastre entre dois carros um não viu o sinal vermelho e pum! «quantos morreram?» é a pergunta habitual á qual ele responde com a cara mais triste possivel «ninguém» rimo-nos para a noite e para os taxis na procura do cliente «caramba como estamos sádicos!»

Pronto chegámos á paragem apenas falta o aparecimento do machibumbo enquanto o tempo passa falamos de qualquer coisa porque estar parado e calado é um contra-senso o frio quebra-se nas gabardinas «eh pá não queiras saber o que eu hoje passei por causa da chuva» a conversa é moribunda e o sono que nos faz falar lentamente ah! finalmente lá vem o autocarro o Alfredo estende o braço e de imediato o deixa cair ao longo do corpo como se o peso deste e o esforço despendido fossem demasiado a ultima anedota é contada á pressa e o ultimo comentário é infalivel «continuas o mesmo porco olha telefona-me sexta-feira» salta para o autocarro fico a vê-lo virar a esquina continuo ainda um bocado junto do poste verde e branco a fazer frente ao frio depois viro-me e devagar dirijo-me para casa

(Continua na 4.ª página)

1. PRÉMIO DE ARTES PLÁSTICAS
9. SEMANA

II—O REPOUSO DO QUE SEMPRE REPOUSOU

IV—O REPOUSO DOS QUE SE FATIGAM

«Retrato em movimento»

um rio de palavras, quente
estreito rio nascendo
no lado esquerdo do silêncio.
uma voz de areia, escura
e branca, subindo, subindo
do fundo das águas. um medo.
alargando-se debaixo das pedras
no coração apavorado das mãos.
um poeta deitado, quieto
ensurdecendo por dentro da morte.
um rio de sombra, passando
diante dos olhos gastos do leitor
invadindo o espaço dos amigos.
um poeta cansado, dormindo
no chão de um rosto que se apaga
ardendo em segredo a um canto da noite.
e a cidade é um vento frio, vento
que gela o sangue das ruas
acorda e adormece os mortos habitantes
que gelam no fundo das casas.
um poeta de cera, dormindo
protegido por uma teia de inverno.
pelo mar inútil, doloroso
de quem acordado olha o tempo.

sofia k.

TEORIA DA VIDA

(Continuação da página anterior)

4) Um romance deve ter mais de 10 páginas.
5) O romance não deve ser ditado ao tipógrafo pelo autor.
6) Há que fazer distinção entre: os romances, os poemas, os artigos de jornal e as tragicomédias.
7) Já os Gregos escreviam romances.

VIII) DAS FESTAS

1) Devem ser dadas em local festivo de preferência perto de Lisboa ou Torre Dona Chama.
2) As festas dadas com familiares mortos na sala ao lado não devem ser muito ruidosas nem prolongar-se até depois do início do enterro.

IX) DOS ENTERROS

1) As pessoas devem ir vestidas de preto, se tiverem.
2) Os mortos não devem ser sepultados nos relvados dos estádios de futebol, por causa das covas, como acontece por vezes, por comodidade. No caso de o serem, nunca o enterro deve ser feito no decorrer de um desafio.

Achamos que estes são os preceitos básicos de todo o vivente que se preza. A sua não-observância implica uma demissão da qualidade de vivo. Tudo o mais que se diga sobre a Vida são baboseiras.

Por ordem alfabética: CARLOS CÁCERES MONTEIRO e LUÍS ALMEIDA MARTINS.

ARQUIVO CINEMATOGRÁFICO

O CINEMA E A PUBLICIDADE

«A MÁSCARA DO SUPERARGO»

Uma nova figura de herói cinematográfico SUPERARGO — o homem de aço que, trocando o rinque pela causa da justiça, se embrenha na mais temerária aventura.

«OS TRÊS INVENCÍVEIS»

Um espectáculo magnífico cheio de esplendor e heroicidade! Homens corajosos e indómitos, prontos a sacrificar a vida por um ideal!

«A FRONTEIRA DO MISSISSIPI»

Fúria incrível! Amor e ódio! Em sensacional estreia.

Uma autêntica explosão de violência num território tão rebelde como o caudaloso rio que lhe deu o nome!

«TRÂNSITO EM SAIGÃO»

Um filme francês rodado nos cenários naturais do Vietnam!

Uma viagem de ANGÚSTIA!

Uma luta sem tréguas nos confins de dois mundos que se desafiam.

«O AMOR DESCEU EM PÁRA-QUEDAS»

Hoje em estreia: grata jornada do cinema nacional. Uma comédia de nítido relevo popular. Uma mão-cheia de ideias novas que são o retrato da vida de uma juventude estouvada e libertina...

Uma lufada de ar fresco!

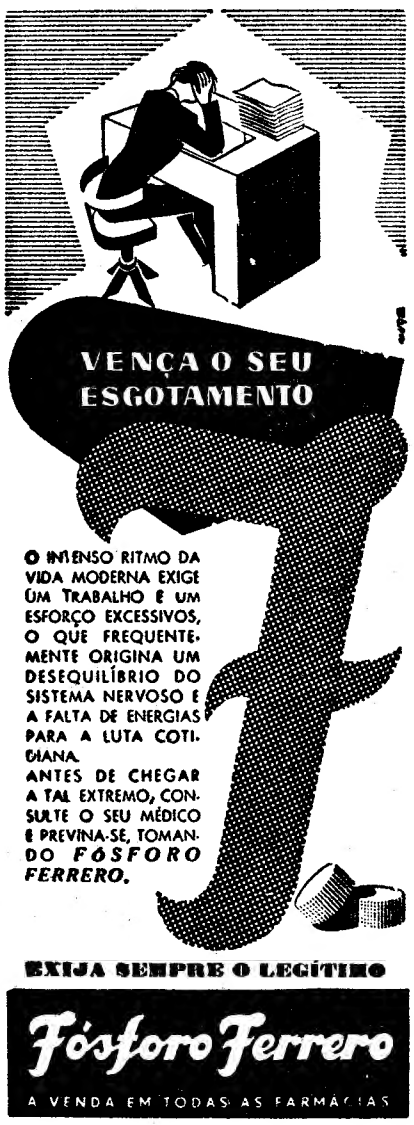
«Blusões» rebeldes!

Amor e «bikinis»!

Uma história de rapazes e raparigas à espera de uma herança que cai do céu... sem pára-quedas.

SEM DATA

...ainda uma página arrancada que não significa nada e eu a pensar que um dia seria contente de reler as folhas que são do caderno mas não sei se felizmente ou infelizmente hoje penso de outra maneira pelo menos sei que penso continuadamente e isso já não é mau suponho que não faço mais nada senão isso de há uns tempos para cá penso bastante nos outros mas sobretudo sobre mim e não falo que é para não perder tempo e depois também tenho medo que ao exprimir-me pela palavra viva não consiga mostrar aos outros que penso e eles dirão «este tipo fala de cor» porque nunca me vêem fazer nada como se uma pessoa não pudesse levar uma vida a pensar uma vez na impossibilidade de agir da maneira que os espectadores do nosso exterior achem necessário que se aja dentro dos critérios arbitrários que para eles traçaram e que nós também já pensamos que não seriam os melhores mas até isso é interdito que se faça porque lá vêm eles dizer-nos que não temos nada com isso e até nos atam a língua como se fosse uma coisa solta que se pudesse prender e felizmente que isso é um objecto que temos ligado a nos por natureza e o melhor e conservá-la enquanto ainda está lá dentro da boca que também serve para outras coisas nomeadamente a subsistência e por aí que se come o necessário é haver conjuntamente que comer e aquilo com que se compram os melões mas isso é outra história já relacionada com a distribuição equilibrada entre o que se gasta para comer e para pensar actividade essa subsidiada pelos livros e pelos filmes e homens que fazem coisas sem serem livros nem filmes e mais ainda outras coisas que não são feitas pelos homens e que agora não me lembro uma em especial (ou talvez recorde qualquer pôr do sol) e que também alimentam porque não há só fome física também há a outra que ás vezes é insuportável e já se tem a barriga cheia mas o lugar onde se encontra o pensamento ainda está vazio como quando se enche um pneumático que afinal fica apenas com sopro dentro que não tem cor e apenas faz volume e a gente não vive só para fazer volume mas é o que muitos estão habituados a fazer eu próprio sou só o meu corpo porque me aborrece o parceiro do lado e eu tenho de permanecer mudo se não quiser misturar-me a não ser que comece a ficar baralhado como os maços de cartas em que aparecem de qualquer maneira mas com primazia e portanto sem a igualdade desejável para uma paciência (a sociedade é demasiado paciente) os duques, as damas e as quinas ou quaisquer outras cartas mas estas servem particularmente os meus intuitos que afinal não passam de intuitos pois continuo apenas pensando sem que...



MAIS UM SÁBADO IGUAL COM O ALFREDO

(Continuação da 3.ª página)

O guarda-nocturno ao ver-me ocorre dá-me as boas-noites e abre-me a porta com um sorriso-de-noite-silenciosa d e s e jo-lhe o mesmo e subo as escadas a cantarolar qualquer um dos ultimos êxitos entro em casa já a noite se instalou lá dentro (tudo dorme minha gente!) vou-me deitar e já na cama a minha mão começa a descrever círculos com o cigarro que fumo sempre antes de adormecer com uma certa velocidade fazendo uma elipse de brasa que dá a ilusão de existir ali suspensa então relembro as ultimas horas e principalmente o Kippling o seu célebre poema «isso era SE mas como NE» e a mão continua a descrever círculos cada vez mais depressa a agredir a escuridão «you will be a man my son» os círculos continuam até que a mão fatigada pára e desce ao cinzeiro fico a ver a agonia da brasa do cigarro já fumado.

Tento adormecer mas não consigo (a causa pode ser o de haver tomado dois cafés) dou voltas na cama talvez amanhã vá recordar tudo o que dissemos ou que vá folhear o Ballantyne e o Mark Twain-com-lágrimas-nos-olhos nos momentos de perigo e aflição dou mais voltas na cama tentando adormecer de uma vez para sempre ora viro-me para a direita ora para a esquerda mas nada de repente lembro-me que gostava de ser poeta e ponho-me a pensar qual seria o primeiro verso do meu poema mas sempre que me tento fixar em qualquer coisa lembro-me do Alfredo fechando os olhos e com um esforço de memória dizer

«you will be a man my son»

Ora bolas para o Kippling!

MANUEL RIBEIRO SANTOS

OS MEUS PROBLEMAS

O meu nome é Eduardo Pires Ramos da Silva. Vivo na Rua Hipólito Braga, 183, Rosarinho, Reife (Brasil). Tenho 14 anos. Gostava de receber endereços de jovens portugueses para receber e dar informações culturais. A correspondência será feita por mim e pelo meu colega Ricardo Brito.

Agora eu direi algo da minha região: — A minha região é o Nordeste. Região que sofre bastante a seca no Verão e a chuva no Inverno. É uma região meio esquecida.

Agora, farei algumas perguntas:

— Qual é a percentagem de jovens em Lisboa?

— Qual o numero de universitários na Universidade de Coimbra?

— Será que posso comprar jornais de Portugal no consulado português?

— Será que posso trocar selos e postais com estudantes portugueses?

Bem, assim termino esta carta com um abraço para os meus novos amigos de Portugal. — *Eduardo.*

Há três anos conheci um rapaz a quem me dediquei verdadeiramente; um dia, sem que eu soubesse porquê, deixou de me aparecer. Conheci então outro rapaz, que não era o meu tipo, mas fui pelo que me disseram e aceitei-lhe namoro; mas tive de acabar, porque existia a sombra do primeiro. Este voltou e aceitei namorá-lo novamente, até que um dia surgiu um mal-entendido e zangámo-nos; mas eu reconheci-me culpada e pedi-lhe desculpa; no entanto ele só voltou ao fim de seis meses; eu estava muito magoada por este longo silêncio e não fizemos as pazes. Em seguida ele foi para África. Apareceram-me mais rapazes e decidi-me por um. E aqui começa o problema. Já lá vão quatro meses e de facto reconheço nele boas qualidades e bons sentimentos, mas acho-o demasiado simples, gostaria que fosse mais culto e mais activo, e não consigo ver nele o meu ideal, existe sempre em mim a sombra do primeiro. Terei de viver a vida inteira com uma ilusão? Sei que o primeiro escreveu a alguém a falar em mim. Mas devo voltar as costas a este rapaz sem mais nem menos? Sinto-me revoltada comigo mesma, ninguém me compreende neste caso, e peço-lhe, Tião, que me ajude a resolver este problema.

RESPOSTA

Não faças uma tragédia de um caso simples. O que tens a fazer é, delicadamente, acabar esse namoro, pois não tens o direito de prender um rapaz correcto e bem intencionado de quem não gostas com amor e que está longe de corresponder ao teu ideal. Quanto ao primeiro, de quem afinal tu gostas, deves escrever-lhe, acompanhando-o de longe com a solicitude sincera ditada pelos teus sentimentos. Ele certamente apreciará as tuas cartas e, quando voltar, hão-de compreender-se melhor. Como vês, é tudo muito simples, e só tu estás complicando a situação.

TIÃO